GUIANA: UMA «INFÂNCIA» DIFÍCIL — NA 3.ª PÁGINA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 866 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES * CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

O ASSASSÍNIO DE SHARON

Estavam planeados mais 11 crimes

LOS ANGELES, 3 — (R.) — A quadrilha de «hippies» envolvida no assassínio da «estrela» cinematográfica Sharon Tate e de, pelo menos, mais sete pessoas, planeava 11 outros crimes de morte, mas nunca os conseguiu cometer, segundo revelaram hoje fontes afectas á Policia.

As 11 vitimas escolhidas, cujos nomes foram encontrados numa lista na comuna do isolado culto no deserto do Vale da Morte,

(Continua na 17.ª página)

SHARON TATE, a actriz cinematográfica norte-americana, mulher do realizador Roman Polansky, que foi assassinada em Agosto passado.

HAIA: Exito para Londres

LONDRES, 3 — (R.) — O «Times» afirmou hoje que a conferência de alto nível do Mercado Comum foi um êxito porque chegou a um acordo sobre o início das negociações para a entrada da Grã-Bretanha e para o fortalecimento da própria organização. Por outro lado, afirma o jornal a conferência não foi igualmente frutuosa para todos os participantes.

Tinham sido depositadas grandes esperanças em Pompidou, que não correspondeu. Por sua vez, Willy Brandt ultrapassou-se, melhorando o prestígio e a autoridade que tem na Europa.

Mais adiante o «Times» acrescenta que a França não terá possibilidades de

(Continua na 17.ª página)

NÃO É DE ROSAS A VIDA DOS FLORISTAS

«O futuro é uma ave. O que vier/não terá noites nem medos/ e flores hão-de nascer/das ligações dos nossos dedos (Torquato da Luz). Das mãos dele, para as mãos dela: um ramo de flores, com amor. Os jovens também já compram flores. O «parece mal» quase desapareceu. Mas «não é de rosas a vida dos floristas».

(Ler reportagem na página central).

MORREU VOROCHILOV EX-PRESIDENTE SOVIÉTICO

MOSCOVO 3 — (F. P. e R.) — A agência Tass comunicou que faleceu hoje com 88 anos o antigo presidente da União Soviética, Clemente Voroshilov.

No breve comunicado

(Continua na 16.ª página)

MARECHAL VOROCHILOV — morte de um velho bolchevista

HOJE 36 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

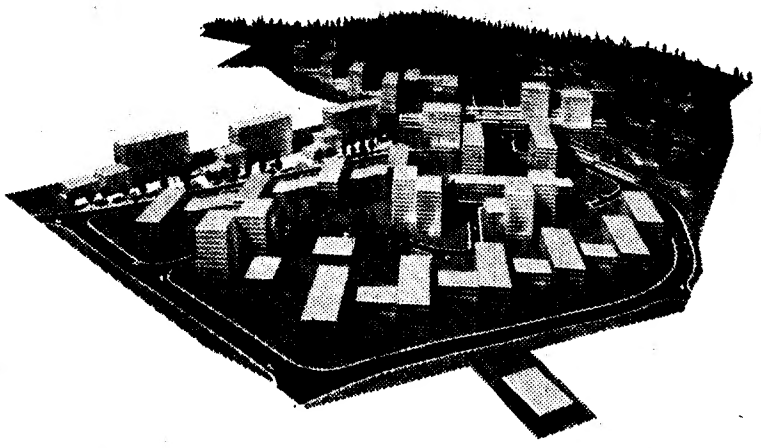
Edição da noite

UM APARTAMENTO MOBILADO entre os prémios grandes do concurso «Álbum de Lisboa»

TUDO SE CONJUGA para que o «Album de Lisboa» possa emparceirar com as iniciativas de maior êxito que o nosso jornal tem levado a efeito. Na realidade, este novo concurso do «Diário de Lisboa», em que podem participar todos os leitores espalhados pelo País, oferece a possibilidade de conquistar, como ontem revelámos, um magnífico apartamento mobilado em Miratejo, a cidade panorama.

Este é um dos prémios grandes do «Album de Lisboa», sem dúvida dos mais ambicionados e tentadores. Apartamento moderno, confortável, mobilado com apu-

(Continua na página central)



Conjunto imponente de edifícios em Miratejo — a cidade panorama onde se localiza o apartamento mobilado, prémio do nosso concurso.

MESA REDONDA NO INDUSTRIAL

À PROCURA DE UMA DEFINIÇÃO DE AGENTE TÉCNICO

No Instituto Industrial de Lisboa começaram ontem, com a realização de uma mesa-redonda sobre os problemas do ensino naquele estabelecimento escolar, as cerimónias de recepção aos novos alunos.

Convidados vários professores, apenas um, o eng.º Vítor Ferreira, esteve presente á sesão, que teve como moderador o aluno Lino Paulo, e como promotores os escolares Suzel Frazão, Jorge Ventura, Soares Pereira e Raul Ferreira. Na assistência, na sua quase totalidade participante, encontravam-se cerca de setenta alunos, naturalmente com predominância de «caloiros».

No início dos trabalhos, o moderador propôs aos intervenientes a seguinte questão: «O ensino, como se processa na I. I. L., serve, ou não, os interesses do povo português?».

O unico professor que participou na mesa redonda, o eng.º Vítor Ferreira, quando usavə da palavra

O debate generalizou-se, tendo alguns alunos feito a crítica de uma forma de ensino tecnocrata, que, no caso particular do Instituto Industrial, desvia os «agentes técnicos» de uma realidade actual, cultivado no interesse do todo português. Aos alunos foram apontadas (por si próprios) faltas de preparação de base. Enquanto ao ensino, entre outras, foram indicadas faltas singulares, como a inexistência de um prévio exame de frequências, como a sobrecarga de um horário diário exaustivo. Foi, também, feita a crítica das aulas práticas, onde, por via de regra, na extensão dos vastos programas, há professores que «falam quase que só para os mais dotados, deixando os outros para trás».

Aspecto parcial da assistência, na sua grande maioria participante na mesa-redonda

Na sequência da pergunta proposta, uma aluna finalista referiu o facto de o «ensino não ser dado de uma forma crítica», deduzindo:

— *Desde o primeiro ano que ninguém me diz que isto é assim», sendo «porque é assim». Se pergunto: «como é?» — dizem-me que as bases não permitem uma explicação mais exacta. Por isso, eu, que estou a acabar, pergunto: «o que é que eu sei?» — e não obtenho uma resposta certa com o interesse futuro da minha actividade.*

O professor presente invocou, em seguida, a posição, na vida e na sociedade, do agente técnico. A sua exposição levou um recente formado pelo I. I. L. a declarar:

— *Saimos com deficiente formação técnica e sem quaisquer conhecimentos de relações humanas. Por outro lado, por ofício, temos que contactar com operários e até dirigi-los e, nesse particular, então, temos o que se chamam nulos conhecimentos.*

Num outro tipo de crítica ainda sobre o mesmo assunto, um aluno afirmou «ter a certeza que, um dia, ao sair do Instituto, é capaz de não saber distinguir um operário de um parafuso.»

Este tema dominou a conversa, sendo, em seguida, proposta a seguinte questão: «Qual será a posição exacta do agente técnico na sociedade actual?»

Para obter resposta a esta pergunta a Mesa-Redonda sugeriu a realização de um novo Colóquio, com a presumível participação de estudantes e professores daqueles e doutros ensinos, a realizar, brevemente. A Associação dos Estudantes do I. I. L. será a entidade encarregada da sua concretização.

Os problemas dos 14 mil cegos portugueses

Os problemas dos 14 mil cegos portugueses vão ser estudados num simpósio a efectuar em Lisboa nos próximos dias 6, 7 e 8 do corrente.

Os objectivos daquela reunião foram expostos no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada na sede da Associação Luís Braille, organizadora do simpósio.

«Os cegos têm de ser chamados a resolver os seus próprios problemas», disse o dr. Celestino Coutinho, presidente da Associação de Beneficência Luís Braille.

Segundo ele, o cego tem de passar de «amador» dos assuntos que lhe dizem respeito, para «profissional».

«Na verdade — acrescentou — no caso da cegueira tudo quanto se tem feito é essencialmente teórico, faltando, pois, para decidir, pessoas que estejam directamente dentro dos problemas e que os sintam em toda a sua extensão».

«Temos sido sempre manejados», afirmou, por seu turno, o sr. Henrique Ribeiro, estudante de Filosofia, cego há anos devido a um acidente, corroborando as asserções anteriores.

Os cegos pretendem que as escolas, centros de recuperação, elaboração de dados e estatísticas e assistência social lhes possam ser confiadas sem haver a ideia de segregação, só pelo facto de serem cegos.

O simpósio será a antecâmara para a efectivação de um congresso durante o qual será elaborada uma série de princípios capazes de serem apresentados ás autoridades oficiais, e donde poderá surgir uma federação dos actuais centros particulares de assistência para que não haja uma repetição de esforços.

Assim estão projectadas reformas de natureza económica e social a que a recente obrigatoriedade de declaração da cegueira vem dar uma achega.

Referindo-se ao auxílio recebido de organizações particulares, o sr. Henrique Ribeiro declarou: «Precisamos de ajuda mas gostaríamos de ser válidos por nós mesmos. Não queremos escolas. Queremos, afinal, que empatem connosco um capital que pelo trabalho saberemos recuperar».

Terminou a conferência dos estados-maiores peninsulares

MADRID, 3 — (F. P.) — Encerraram-se nesta capital os trabalhos da XVI conferência dos Estados-Maiores peninsulares, que começaram no dia 26 de Novembro ultimo.

Os catorze membros da comissão portuguesa, presidida pelo general Oliveira Vitoriano, cumprimentaram esta manhã os ministros espanhóis do Exército, da Marinha e do Ar.

Durante a sua estada em Espanha, os membros da comissão portuguesa assistiram a uma recepção na Embaixada de Portugal. Também visitaram o vice-presidente do Governo, almirante Carrero Blanco.

A comissão portuguesa saiu por via aérea ao princípio da tarde de ontem com destino a Lisboa.

Imposto complementar

Todos os dias uteis do mês de Dezembro encontra-se á cobrança, no 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, o imposto complementar Secção B, de 1968.

O imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro, do ano seguinte áquele a que respeita. Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente os juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo.

SP SUIÇO-PORTUGUÊS 272/427 AJ

MÓVEIS OLAIO DECORAÇÃO

PLANO DE CRÉDITO

Mobilar... Decorar... Imediatamente ocorre a palavra OLAIO.

Sabe que OLAIO oferece agora um PLANO DE CRÉDITO que lhe permitirá ter já a sua casa mobilada e decorada, pelo mais prestigioso fabricante de móveis de qualidade? Consulte qualquer dos estabelecimentos OLAIO de Lisboa ou Porto, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

GUIANA: UMA «INFÂNCIA» DIFÍCIL

GEORGETOWN (GUIANA) — O tratado não podia ser assinado em melhores condições: os dois co-signatários classificaram-no de «regulamento final, total e perfeito» da sua antiga querela.

Hoje, passados mais de 50 anos, e em circunstancias muito diferentes, o Governo da Venezuela considera este tratado nulo e inexistente, reivindicando 60% do território da jovem nação sua vizinha.

Para a Guiana, antiga colónia britanica, é a sua própria existência como nação que está em jogo e é um conflito que parece avizinhar-se para 1970.

Na verdade, em Fevereiro de 1970, deixará de funcionar uma comissão mista criada há 4 anos para solução deste problema. Toda a gente ignora o que irá passar-se depois disso.

A Guiana ex-britanica pensa num apelo ao Tribunal Internacional da Haia, mas o procedimento judicial pode revelar-se perigoso, como admite o *attorney* geral Ramphal. As suas outras opções compreendem outra tentativa de arbitragem, como a que levou ao tratado de 1899, ou um apelo ao secretário-geral da O. N. U., U Thant.

Entretanto, o representante permanente da Guiana junto da O. N. U. promove uma campanha para obter o apoio dos outros países.

A Venezuela não se mostra menos activa. Nestes ultimos anos, as tropas venezuelanas ocuparam a

Por FRANCIS KENT

Exclusivo
«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

ilha de Ankoko, cuja metade pertence á Guiana, segundo o Tratado de 1899. O Governo de Caracas reivindicou as águas das costas da Guiana e ordenou ás suas forças que as defendessem, finalmente aconselhou os eventuais investidores a não irem á zona em litigio.

Esta zona compreende 90 000 km² dos 149 400 da Guiana, desde o rio Essequibo até á fronteira definida pelo tratado, a Oeste.

Inexplorada ainda e inacessível (a não ser por avião) esta zona conteria importantes jazigos de mangamés, bauxite e outros minérios.

Enquanto a bandeira britanica flutuou em Georgetown, a Venezuela pareceu contentar-se com respeitar o tratado elaborado graças á arbitragem de turistas americanos, ingleses e russos. Mas a situação mudou com a independência da Guiana, em Maio de 1966.

O primeiro-ministro da Guiana, Forbes Burnhaw, acusou a Venezuela de pretender *«voltar a impor o jugo do colonialismo a um país mais pequeno e mais jovem que só recentemente conseguiu libertar-se da tutela de outra potência colonial»*.

Mas ainda que se chegasse a uma solução satisfatória com a Venezuela, isso não poria termo aos problemas da Guiana: com efeito, a Leste o minusculo Surinam reivindica 18 000 km² do território da Guiana.

Em Georgetown havia a tendência para considerar essas reivindicações como simples desejo de irritar, mas certos incidentes produzidos há pouco modificaram a atitude dos meios oficiais: há 3 meses foram descobertas, pelas forças da Guiana, provas de que as forças policiais de Surinam ocuparam a zona contestada.

Segundo essas informações, as forças de Surinam teriam fugido, deixando atrás de si víveres e armas aparentemente destinadas á criação de um campo de base para operações militares.

A Guiana já encetou negociações sobre este problema com o Governo holandês, responsável pela defesa e pelos negócios estrangeiros do Surinam.

Hoje ambas as fronteiras da Guiana são muito contestadas, ainda que os meios oficiais de Georgetown insistam em que se trata pura e simplesmente de agressão.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O TEMPO DOS MUDOS ANÓNIMOS

Sem nos darmos conta disso, nós, o indivíduo médio deste tempo em que vivemos, avançamos dia a dia mais um passo no caminho do anonimato puro e simples, penetramos sem dar por tal na massa silenciosa, somos absorvidos, quem somos nós?

Nos primeiros dias do mês vamos de metropolitano (onde nem sequer se pede um bilhete, é estender as moedas, recebê-lo e seguir viagem em silêncio), vamos de metropolitano, dizia eu, pagar a renda da casa ao Banco. O senhorio, portanto, não existe como pessoa, até porque lhe esquecemos o rosto e a voz, e quando lhe telefonamos porque a casa precisa urgentemente de obras, a empregada doméstica comunica-nos que ele partiu em viagem. Senhores, muito viajam os senhorios! Mas eis-nos, nós também, sem nome nem rosto. A renda do prédio n.º tal, 2.º, dir., diz mensalmente um funcionário que, ou é diferente ou parece, procurando o recibo que nos traz a certeza, a curto prazo, de mais um mês debaixo de telha.

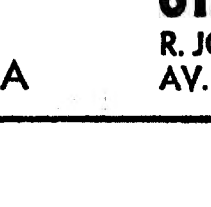
Ainda há poucos anos havia aquelas pequenas lojas de bairro onde se entrava para comprar lenços ou linhas ou meias. E éramos para o proprietário, o sr. Fulano ou a sr.ª Cicrana. Na mercearia o mesmo. E na praça todas as mulheres eram a freguesa e até a freguesinha. Mas tudo isso acabou ou está em vias disso. As pequenas lojas morreram de velhice ou de inanição, e há aqui perto dois supermercados, quem vai maçar-se a ir tão longe como à praça? No supermercado não há nomes nem preços a discutir, nem embrulhos a serem feitos. Tudo é calado, óbvio, higiénico, indiscutível e sem rosto. A balança desapareceu, só a máquina registadora funciona inexorável e muda. Podemos sair de casa, fazer as compras, regressar, sempre em silêncio, sem uma palavra. Tranquilizador ou angustiante?

Creio, de resto, que vamos perdendo, a pouco e pouco, o uso da fala. A Televisão em família, o receio disto e daquilo em público.

Há dias, numa livraria, reparei por acaso numa mulher que escolheu vários livros, explicou com um gesto que não os queria embrulhados, pagou, recebeu o troco e foi-se embora.

Não era muda, não. Era decerto, isso sim, uma telespectadora fiel, cliente habitual dos supermercados e passageira de metropolitano. Ia jurar.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO



Nota do dia

AS NOVAS CÂMARAS

NA MENSAGEM QUE LEU na sessão inaugural dos trabalhos da nova legislatura, referiu-se o Chefe do Estado ao último acto eleitoral para saudar também a compostura com que ele decorreu e recordou a capacidade que tem a actual Assembleia de promover a revisão constitucional. Na primeira das duas referências, regozijando-se com o «exemplar civismo, quer quanto ao comportamento do eleitorado, quer no tocante à expressão do sufrágio», considerou o Chefe do Estado haver todavia que «aperfeiçoar o sistema de recenseamento eleitoral e até o próprio sistema de votar», apontando o problema à consideração dos órgãos legislativos.

A segunda das referências já registadas é a da revisão constitucional que cabe na capacidade da Assembleia agora em funções. Sublinhando que o essencial da Constituição vigente não está em causa, acentuou também o Presidente da República que «a nossa solução presidencialista se tem revelado satisfatória e muitas das outras fórmulas consagradas na lei fundamental do País precisam, quando muito, de ser mais exactamente entendidas e mais fielmente executadas, quando não vivificadas». A estrutura presidencialista estatuída em Portugal difere, como se sabe, por exemplo, da dos Estados Unidos, onde o Chefe do Estado é simultâneamente Chefe do Governo, isto é, a cabeça de todo o executivo.

A discussão doutrinal das características do presidencialismo português pode dizer-se que está feita. E ninguém lhe fixou com mais rigor essas características do que o mestre de Direito Público actualmente nas funções de Presidente do Conselho que ao problema dedicou a sua atenção e o circunstanciou em dois ou três escritos da sua obra de jurista qualificado. O problema tem muito interesse porque envolve pormenores que certamente influenciam o estilo de acção, mais do que os fundamentos, que esses não se julga estarem em causa. Mas quais são os pormenores do problema? São, porventura, o modo de designação do Chefe do Estado e a partilha dos poderes da chefia.

Como referiu o prof. Marcello Caetano, «a Constituição deu ao Chefe do Estado poderes análogos aos que formavam o Poder moderador na Carta Constitucional e em tais termos que, na prática, teria sido possível estabelecer-se à sua sombra uma República presidencialista pura. Para reforçar a autoridade do Chefe do Estado, este era eleito, até 1959, por sufrágio universal e directo». Foi, como se sabe, há dez anos que se instituiu o actual modelo de eleição do Presidente da República por um colégio eleitoral composto pelas duas assembleias legislativas, representantes dos municípios e delegados dos conselhos legislativos ultramarinos. Foi o sistema usado em 1965 na eleição em que o almirante Thomaz foi reconduzido.

Mas há um ponto de dúvida na Constituição, tal como presentemente está escrita. Sem que o princípio do presidencialismo seja posto em dúvida, a interpretação do modo de aplicação das regras escritas pode conduzir a estilos diferentes. É o ponto a que se refere uma das anotações do prof. Marcello Caetano, ao observar que a longa permanência do prof. Salazar na Presidência do Conselho «deslocou para este cargo a chefia efectiva do Governo e reduziu a Presidência da República a uma magistratura representativa e eventualmente arbitral». A verdade é que o mesmo texto admite, na prática, a diversidade na aplicação. Reconheça-se: no tempo do dr. Salazar, era o Chefe do Governo que, diga-se, decidia ou inspirava a designação do candidato à Presidência da República. A sua substituição inverteu o movimento da máquina: é o Presidente da República que designa o Chefe do Governo. Esse é, de facto, o mecanismo constitucional efectivamente estabelecido.

CAMPANHA DO NATAL
Ford à frente
Ford
12M · 15M · 17M · 20M · Transit
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS Ford
LINCURI
AV. da REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA de VILHENA, 26
LISBOA
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA de MELO, 15

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Uma carta de leitor...

DESCONTA HÁ MAIS DE UM ANO PARA A CAIXA DE PREVIDÊNCIA

—E DIZEM-LHE QUE NÃO ESTÁ INSCRITO

Do nosso leitor sr. Raul José Esteves Ferreira, de Santa Iria de Azoia, recebemos, acompanhada das fotocópias a que na mesma se alude, a carta que transcrevemos:

«Cliente da alta missão e papel preponderante que compete aos órgãos informativos no esclarecimento e crítica séria aos assuntos que directamente dizem respeito ás grandes massas, por julgar de interesse, solícito a V. o favor de mandar publicar, no seu jornal, dois factos que pessoalmente testemunhei e que, a exemplo de muitos outros que poderia citar, servem bem para ajudar a que se faça uma ideia de como vão os assuntos da Previdência Social.

Conforme pode verificar através das fotocópias juntas, é o sr. Manuel Francisco Certã o beneficiário n.º 585 549 da Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa, datando a sua admissão de 1-8-1968.

Apresentando naquele organismo em 28-10-1969 um atestado administrativo e um certificado escolar como prova ao direito de abono de fa-

(Continua na 10.ª página)

RELATÓRIO ROCKFELLER (Conclusão)

Esperanças vãs suscitadas na capital do Haiti

PORT-AU-PRINCE — Há 12 longos anos que a palavra esperança é um termo esquecido neste país, onde o Presidente François Duvalier se tem entretido durante todo este tempo a aterrorizar e a traumatizar os cidadãos. Agora, no enquanto a esperança parece ter renascido, graças ao relatório Rockfeller. Isto porque o relatório recomenda que os E. U. A. alterem a sua política para com a América Latina.

Oficialmente, os haitianos interpretam o relatório de Rockfeller como o primeiro passo para o restabelecimento do auxílio norte-americano, que foi suspenso pelo presidente John Kennedy, há já quase 8 anos, em consequência de acusações de esbanjamento e corrupção feitas ao governo de Duvalier. Calcula-se que 80 por cento dos fundos se perdiam nesses esbanjamentos e nessa corrupção...

Antes da decisão de Kennedy, 70 milhões de dólares eram anualmente atirados ao Haiti de Duvalier. Desde então só um escasso milhão é concedido (para profilaxia da malária e em excedentes alimentares).

Agora, com a publicação do relatório de Rockfeller, os funcionários de Haiti esperam uma viragem quase imediata. Falam com optimismo num empréstimo de 25 milhões como primeiro passo do restabelecimento do auxílio norte-americano

No entanto, as alegres perspectivas dos haitianos não encontram reflexo na embaixada americana, onde se declara que Nixon está muito longe de ter aceitado todas as recomendações do relatório.

Aliás, as propostas nem sequer se referem especificamente ao Haiti. O que aqui se põe em destaque é a recomendação a Washington de não fazer quaisquer juízos morais sobre os regimes autoritários e ainda a afirmação de Nixon, no discurso de 31 de Outubro, segundo o qual «*os E.U.A. devem tratar com os governos do sistema interamericano aceitando-os como são*». O facto de Rockfeller e Nixon se terem referido essencialmente a governos militares (e não a ditaduras civis) não parece ter afectado as esperanças dos haitianos. Os funcionários do Haiti insistem em que Rockfeller disse particularmente ao presidente que a recusa do auxílio é uma punição que se exerce não sobre Duvalier mas sobre o povo do Haiti.

Além disso, um sentimento muito generalizado no país e nas Caraíbas é o de que Washington virou as costas a um povo negro, tanto como vingança contra uma raça como em protesto contro os excessos de Duvalier.

Duvalier, entretanto, vai modificando um tanto os seus velhos hábitos. Não tem cabeças de inimigos para estudar, e, segundo consta, tem torturado e executado poucos prisioneiros. Contudo, ainda há pouco tempo expulsou nove padres católicos pretensamente culpados de conjura com elementos comunistas e obrigou o Nuncio Papal a esperar umas semanas pela cerimónia de apresentação de credenciais.

Parece ter-se estabelecido completamente do ataque cardíaco e de outros males de saude que o afectaram na passada Primavera e passeia pela capital com relativo á vontade.

Ninguém duvida de que o recomeço do auxílio americano, devidamente administrado, sob eficientes medidas de salvaguarda, podia ser utilizado com grande vantagem no Haiti. A palavra «pobreza» é um eufemismo neste país.

O rendimento anual *per capita* não chega sequer aos 1.900$00 (a barreira do subdesenvolvimento passa-se a partir dos 15 contos). Em algumas zonas os gastos com a alimentação não chegam a ser de 3$00 por pessoa e por dia. Poucas pessoas podem ter a esperança de viver mais de 40 anos e morrer fica proibitivamente dispendioso. Em cada dez pessoas, uma é analfabeta.

Nas aldeias fora de Port-au-Price a esperança é palavra desconhecida. Rockfeller e Nixon são tão desconhecidos como os marcianos. Mas, na capital, o estado de espírito melhorou agora. A Imprensa censurada é lida com todo o cuidado e são tidas como certas as pretensas promessas de Washington de que os dólares voltarão a afluir ao Haiti.

Por FRANCIS KENT

Exclusivo

«The Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa»

É garantido que o desapontamento não tardará. Para já, a própria mecanica da extensão do auxílio basta para impedir qualquer remessa imediata de dinheiro ou mesmo qualquer assistência técnica.

No entanto, o desapontamento não é nada de novo para o Haiti.

ACTIVIDADES DO I. N. I. I.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial vai realizar em Lisboa, de 9 a 11 do corrente, um seminário sobre «As Técnicas de Programação Linear e a Optimização dos Ojectivos de Venda e de Produção», com a duração de 21 horas, que será orientado por M. Jean-François Boss, director da S.I.N.C.R.O. (Société d'Informatique et de Recherche Opérationnelle).

Os principais temas debatidos nas sessões serão os seguintes: A programaçção na empresa; os princípios básicos do método; o problema — parâmetros de acção, condicionamentos de produção e de mercado, função económica, análise marginal; o método e as técnicas de resolução; utilização dos resultados; quantidades a produzir, utilização do material, rentabilidade marginal dos investimentos; custo do desvio do programa óptimo; desenvolvimento de um estudo; apresentação de casos; plano óptimo de produção na industria têxtil; caso da produção química não contínua.

Para outras informações, os interessados devem dirigir-se ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I., à Rua de Buenos Aires, 28-1.º Lisboa-2, com os telefones 677007/8/9.

JOMA BPS

o banco para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer
TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria
um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Em LAGOS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

É hábito dos portugueses elogiar os produtos estrangeiros

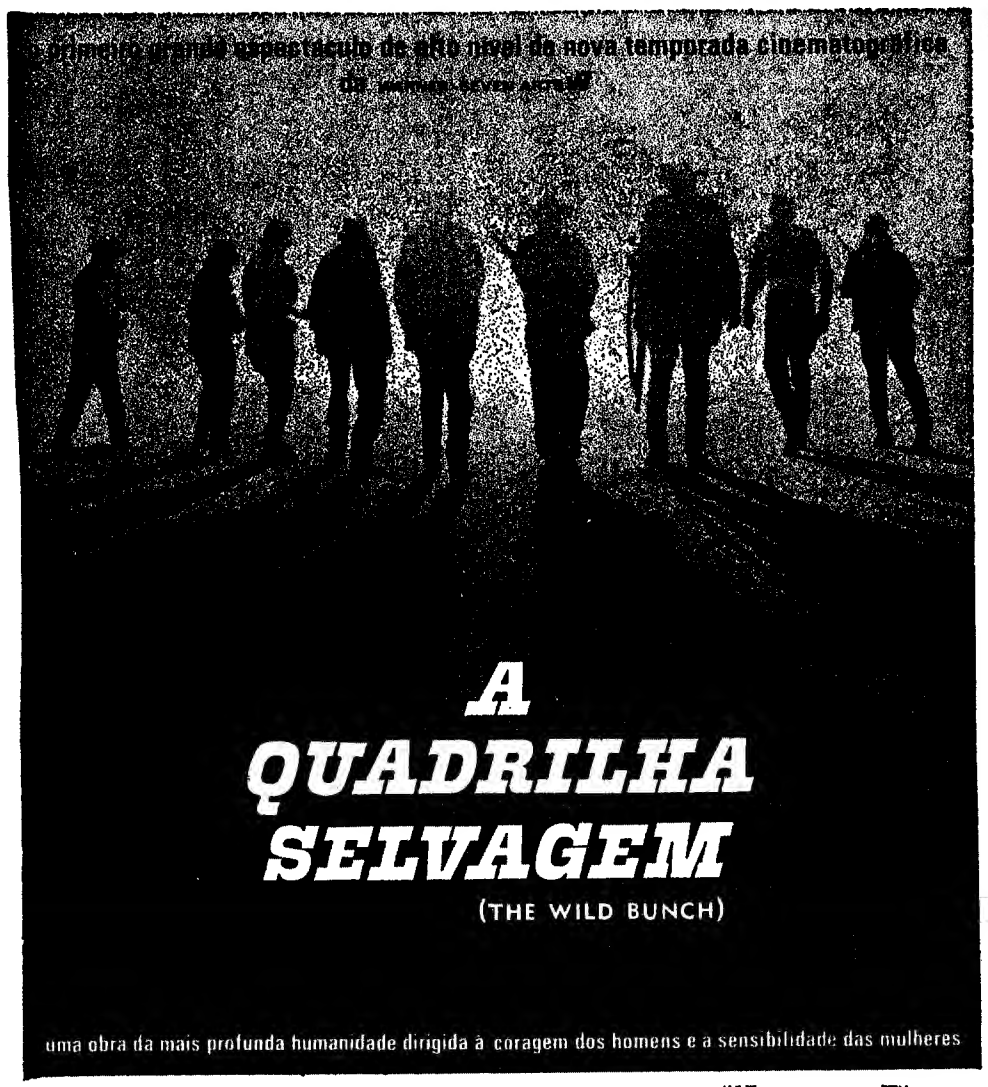
Que devemos pensar quando são os estrangeiros a elogiar os nossos pneus?

Alemanha, Bélgica, Dinamarca e Suíça são alguns dos países onde os pneus MABOR receberam a qualificação de «excelentes». Países onde os condutores têm à sua escolha marcas consagradas. A sua preferência pelos nossos pneus confirma a sua qualidade. E que a nossa técnica de produção está ao nível das melhores fábricas mundiais.

MABOR
GENERAL

O pneu português preferido em 29 países

2.ª SEMANA DE ESPECTACULAR ÊXITO NA PERFEITA PROJECÇÃO DE 70m/m DO IMPÉRIO



«ISADORA»: UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

Os cinemas Condes e Mundial apresentam um dos filmes mais notáveis dos ultimos anos: «Isadora» — um êxito espectacular.

Rodado em 72 localidades diferentes (Adriático, Zagreb, Voston, Berlim, etc.) esta realização de Karel Reisz foca a agitada vida de Isadora, Duncan, considerada hoje pelos «técnicos» como a primeira bailarina «hippie» do mundo...

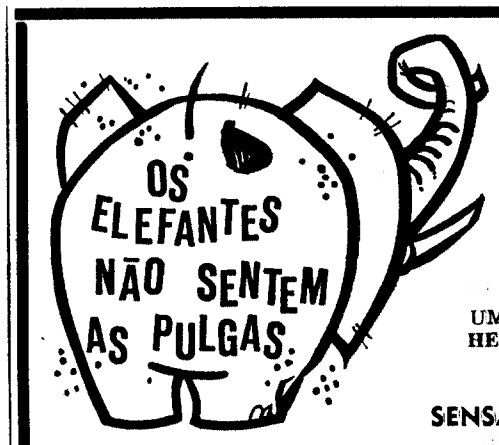
Filme de grande apuro técnico, excelentemente fotografado e musicado (o tema de «Isadora» é, actualmente, um «best-seller» do mundo dos discos), «The loves of Isadora» tem como principais intérpretes Vanessa Redgrave (Palma de Oiro no Festival de Cannes em 1969), James Fox, Jason Robards, John Frazer e Ivan Tchenko, e resulta num dos mais sugestivos e aliciantes programas cinematográficos da presente temporada.

Crítica e publico, com os seus unanimes aplausos, classificaram este novo cartaz do Condes e do Mundial como espectacular e sensacional. E não há duvida de que esta biografia, primosamente encenada, subjuga a atenção de toda a gente desde a primeira á ultima sequência.

«Isadora», que a Sonoro Filme distribui em rigoroso exclusivo, é uma produção «hors-série», dramática e empolgante, radiosa e inesquecível. É uma produção que nos faz vibrar e nos chama a atenção para a vida livre, a vida, afinal, que fez da saudosa e gloriosa bailarina o maior cartaz artístico dos anos vinte!...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



UMA PEÇA de HENRIQUE SANTANA

SENSACIONAL!

Esta semana em ESTREIA no MONUMENTAL

BILHETES À VENDA

Desempenho de HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● ASSIS PACHECO ● COSTINHA ● MARIA HELENA ● CARLOS DUARTE ● MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● ANABELA ● LUÍS ALBERTO ● BENJAMIM FALCÃO ● HELENA ISABEL ● VICENTE GALFO e ALINA VAZ ● O DUO ANGOLANO com NELO e FERNANDO ●

Dir. Plástica: JOÃO VIEIRA

Dir. Musical: ALVES COELHO (Filho)

DUAS HORAS DE CRÍTICA AO MUNDO

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

ORIGINAL! ESPANTOSO! DIFERENTE!

ONDE O PÚBLICO ENCONTRARÁ UMA NOVA FORMA DE PENSAR

(ADULTOS)

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

APRESENTA AS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL

com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO

Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação CARLOS AVILEZ

SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE, às 21.45 h.

Desconto para estudantes

DE 30 ATÉ DIA 8

encenada por ADOLFO GUTKIN

VOLPONE de BEN JONSON

pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:

PATO COM ARROZ À PORTUGUESA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53-90 71 — LISBOA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *José Gamboa foi convidado a voltar á actividade para representar «O barão», de Luís Sttau-Monteiro, que deve subir á cena no Laura Alves.*
- *Leónia Mendes e Linda Silva ingressaram no elenco do ABC, devendo actuar na temporada prevista para o Sá da Bandeira.*
- *O empresário José Miguel continua a tratar da digressão da sua companhia de revistas a Angola e Moçambique.*
- *A companhia do teatro itinerante Rafael de Oliveira está presentemente a representar a peça «Deus lhe pague».*
- *Já se encontra restabelecida de um acidente verificado na sua residência a actriz Maria Helena Matos.*
- *Só no próximo mês principiam os ensaios da nova revista do Maria Vitória, também da autoria de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana.*

Maria Valejo regressa do Brasil

Regressa no próximo dia 13 a Lisboa a cançonetista Maria Valejo que, após o Festival do Rio de Janeiro, se manteve na América do Sul a cumprir diversos contratos.

Maria Valejo, nos primeiros dias de Janeiro, desloca-se a Espanha para fixar com Augusto Algueró a participação num filme musical que vai ser rodado em Madrid.

«As Badaladas da Meia Noite» no Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem realiza na próxima quinta-feira, dia 4, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, uma sessão de cinema com o filme de Orson Welles «As Badaladas da Meia-Noite», com que se inicia o ciclo Ficção/Realidade.

A admissão de novos associados faz-se á entrada da sessão.

Recintos de diversões

- O Duo Ouro Negro parte no próximo dia 4 de Janeiro para os Estados Unidos, onde têm previsto 68 «shows» nas principais cidades.
- «N'Bahita» é o nome da ópera que um dos componentes do duo Raul-Aires-Pereira está a preparar.
- Deixou de fazer parte do elenco da «Severa» a cantadeira Odete Mendes.
- O fadista Carlos do Carmo gravou em disco a composição «Vim para o fado», de Julio de Sousa, que há dois anos pertence ao repertório de Sérgio.

PRECISAMOS DA SUA OPINIÃO

Você não pode ignorar acontecimento mais importante e discutido da presente temporada teatral: «Tombo no Inferno», a peça inaugural do Teatro Maria Matos.

As opiniões dividem-se, mas a grande maioria do publico entusiasma-se e aplaude com a maior vibração.

Porque espera para entrar também na discussão?

Só depois de ver «Tombo no Inferno» você poderá tomar partido.

Para nós conta muito a opinião pública.

É importante e urgente saber se valeu ou não a pena dar realização cénica á corajosa peça de Mestre Aquilino Ribeiro.

TODAS AS NOITES às 21.45 — ADULTOS

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

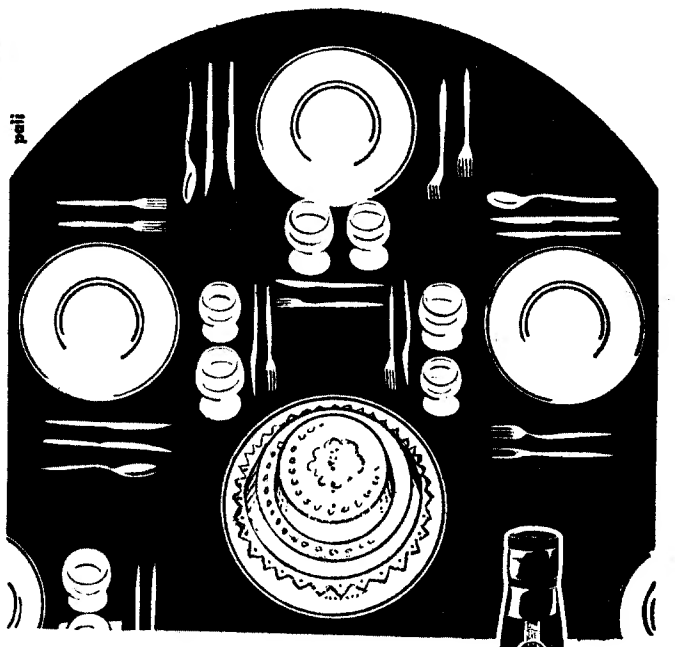
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO MONUMENTAL

Título: «Que rico par» (A Fine Plair).
Realização: Francesco Maselli, 1968 (E.U.A.)
Intérpretes: Rock Hudson, Claudia Cardinale, Leon Askin, etc.

Não há nada pior do que um filme cheio de ideias. Francesco Maselli quase ia atingindo essa conta. Salva-o o facto de «Que rico par» não ter tantas ideias como tudo isso. No entanto, tudo é *intencional* nesta comédia que ontem se estreou no Monumental, perante um publico apático e tristonho que nem uma só vez conseguiu sorrir perante tanta insipidez. Na verdade é *intencionalmente* que Rock Hudson (mais canastrão do que nunca é capitão da polícia USA. É *intencionalmente* que Claudia Cardinale é uma ladra que se serve desse polícia para perpetrar um roubo audacioso. É *intencionalmente* que Rock Hudson se deixa aliciar pela *vida livre* de Claudia. É *intencionalmente* que vemos letreiros com «Yanque Go Home». Tudo é muito intencional e muito mau nesta história sem pés nem cabeça que faria certamente corar de vergonha Maselli se ainda lhe restasse alguma. E pensarmos nós que foi este rapazinho (agora endinheirado, certamente) que fez «A mulher de quem se fala» e «Os evadidos» (já não falando nesses intragáveis e muito *intencionais* «Indiferentes»). Afinal Maselli é o «Homem de quem se fala», seguiu as pisadas da sua heroína de antanho e entretem-se hoje a falar de anarquistas que gujam descapotáveis. E que é Maselli para o fazer? «Que rico par» responde á pergunta cabalmente, demonstrando não só a total renuncia a um passado, como ainda a mais completa inépcia de um ponto de vista meramente cinematográfico. Eis no que veio a dar o mais lídimo continuador do neo-realismo, como lhe havia chamado Guido Aristarco.

LAURO ANTÓNIO



Para si que conhece as virtudes dum bom Vinho do Porto como aperitivo ou para finalizar qualquer boa refeição, aconselhamos-lhe DOW'S (leia DAUSSE). DOW'S PORT é um vinho invulgar, um Porto de privilegiados... perfeitamente ao seu alcance.

VINHO DO PORTO
DOW'S PORT
O "PORTO" QUE A BOA MESA NÃO DISPENSA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: CAVES DOM TEODÓSIO — RIO MAIOR

MARIA VITÓRIA — ADULTOS

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Uma revista que não tem comparações, é a colossal revista

ESPERTEZA SALOIA

TODAS AS NOITES ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS

DUAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES:
A ATRACÇÃO NACIONAL
HELENA TAVARES
A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
«THE MELODIES»
E A GRANDE COMPANHIA!

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • BARROSO • DORA LEAL

DORA LEAL na «Menina do Coro»

NO TEATRO TELEF. 32 60 37
VARIEDADES
AMANHÃ
DEFINITIVAMENTE
ESTREIA
DA GRANDE REVISTA POPULAR
PEÇO A PALAVRA!

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 h.
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de BERNARDO SANTARENO
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
— ADULTOS —
Sábado e Domingo Tardes às 16 horas

COLISEU
HOJE ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Numeros de sensação
Amanhã á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

EASTMANCOLOR
Duas Histórias Diferentes
ONDE O AMOR É ENCANTO E MENTIRA
MILÚ E ANTONIO CALVÁRIO
A MAIS QUERIDA VEDETA EM TODO O REALCE DA SUA BELEZA E DO SEU TALENTO com o ÍDOLO DE PORTUGAL À ALTURA DO SEU PRESTÍGIO DE CANTOR ADMIRÁVEL
(M. 12 ANOS)
Realização de CONSTANTINO ESTEVES
Excl. da DEVA FILMES
Notável elenco com NICOLAU BREYNER ALVES DA COSTA ADELINA CAMPOS JULIETA CASTELO
O DIABO ERA OUTRO
SUPREMA CONSAGRAÇÃO
EIS A MELHOR PROVA: 2.º MÊS
UMA COMÉDIA MUSICAL E DE MISTÉRIO EM ALTO ESTILO DE ESPECTACULO
FADOS POR HERMÍNIA
5.ª SEMANA
NO ODEON

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE VISEU

VISEU, 3 — A Fundação Calouste Gulbenkian vai subsidiar com alguns milhares de contos, a construcção da sede da Escola de Enfermagem desta cidade.

VIDA MUSICAL

O Quarteto de Praga amanhã no São Carlos

Amanhã ás 22 horas, apresenta-se no Teatro Nacional de São Carlos, um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, o famoso Quarteto de Praga, que aquela associação conseguiu, novamente, trazer ao nosso País. Este excelente agrupamento, constituído por Bretislav Novotny (1.º violino), Karel Pribyl (2.º violino), Lubomir Mary (viola) e Jan Sirc (violoncelo), brindará os sócios do Círculo com três obras-primas de Beethoven — os quartetos op. 18 n.º 3, op. 95 e op. 59 n.º 2.

Na sexta-feira, o Quarteto de Praga dará um novo con.

(Continua na página seguinte)

«PEÇO A PALAVRA» ESTREIA-SE AMANHÃ NO TEATRO VARIEDADES

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, dois grandes impulsionadores do teatro português, orgulham-se de oferecer ao público de Lisboa mais uma produção do mais popular dos espectáculos, a revista.

Continuando uma associação que tão magníficos frutos tem dado ao teatro português, têm procurado não defraudar quantos têm acreditado nas suas realizações.

Para cada sector directamente ligado à produção da revista popular «Peço a Palavra!» hoje apresentada no popular «Teatro Variedades», escolheram os mais válidos e prestigiosos elementos, os nomes de mais amplas e rutilantes credenciais. É assim que poema tem a assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, trio autoral cujo talento fecundo há muito conquistou a mais alta consideração a favor do público.

A música, elemento preponderante numa realização cénica como a revista possui a mais alta qualidade: ou não tivesse a firmá-la o talento de João Nobre e Carlos Dias., autores de êxitos apreciados nos quatro continentes.

A montagem patenteia, com o maior brilho, a classe de maestria internacional de Pinto de Campos que teve como assistentes Manuel da Cunha e Silva e Moniz Pereira, com cenas e esbocetos de Pinto de Campos, Moniz Ribeiro, Jorge Rosa, José Manuel e Rebocho, sendo a cenografia executada por Hernâni e Rui Martins, Manuel da Cunha e Silva, José Maria, Manuel Príncipe Hernani, Rui Martins, José Manuel e Rebocho.

A Pinto de Campos pertence, ainda, a autoria e direcção do guarda-roupa.

Enriquecendo o espectáculo há a salientar uma cortina do professor Manuel Lima, executada por José Manuel e Rebocho.

Mariano Franco superou-se a si próprio, mercê da qualidade dos elementos válidos de um grande «ballet» internacional. Como não podia deixar de ser, uma destacada referência para Carlos Coelho, director e encenador consagrado pelos seus anteriores trabalhos e que nesta revista mais uma vez evidencia os seus conhecimentos.

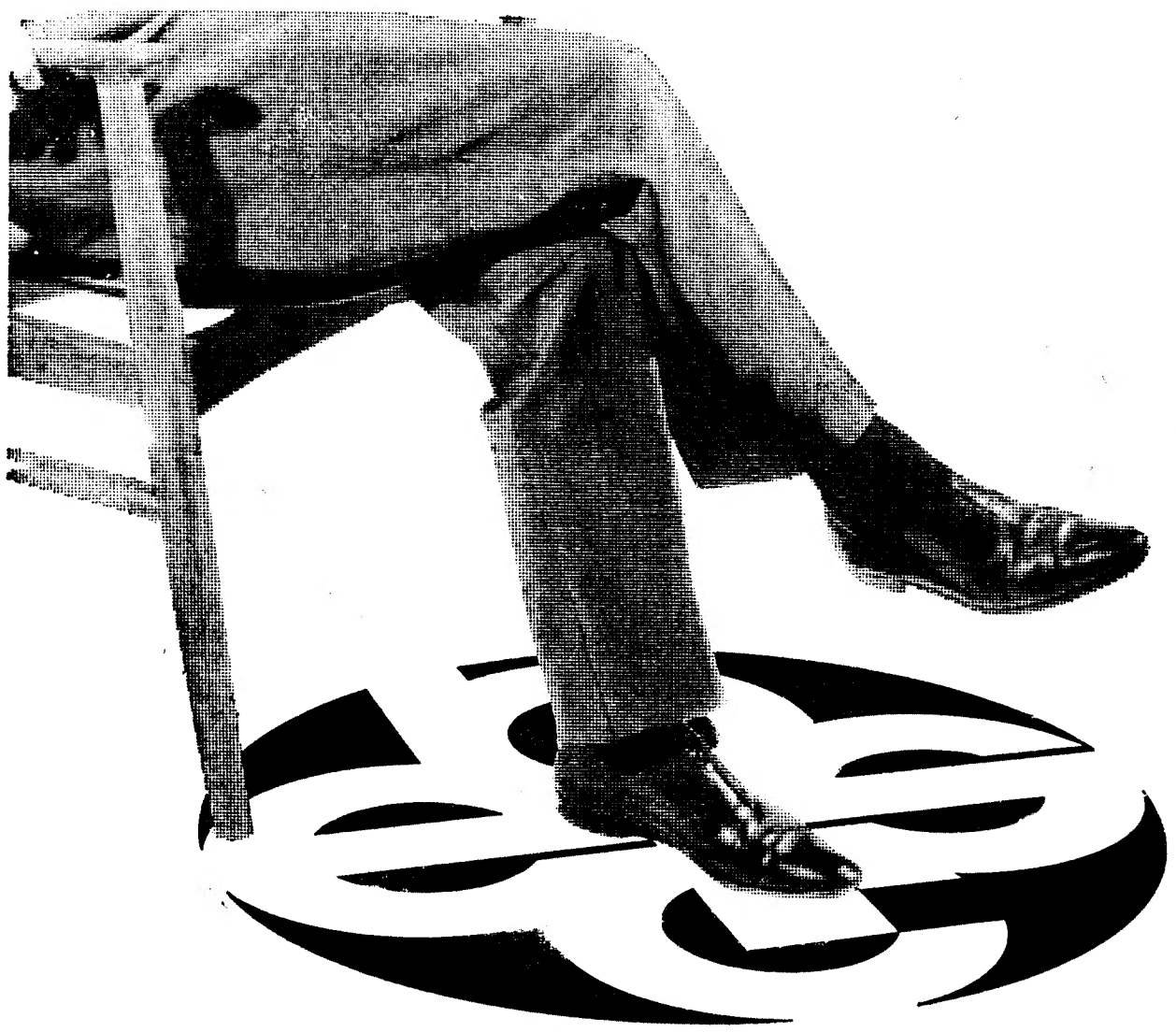
A esta equipa se deve, pois, o espectáculo que amanhã sobe á cena no Teatro Variedades.

Continuam as representações do «Gerifalto»

No Variedades prosseguem todos os domingos, ás 11 horas da manhã, as representações da peça de Carlo Gozzi, «A Princesa Turandotte», pelo elenco do Teatro do Gerifalto (subsidiado pelo Fundo de Teatro e com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional).

Com direcção de ensaios e encenação de António Manuel Couto Viana, o director da companhia, tem cenários e figurinos de Juan Soutullo.

Na direcção dos Serviços Culturais da Mocidade Portuguesa (Avenida 5 de Outubro 95-1.º) já começaram a ser recebidos os trabalhos concorrentes ao Concurso de Desenho que a referida Companhia organiza entre todos os pequenos espectadores, bem como as respostas ao inquérito elaborado pelo escritor Fernando de Paços, que adaptou a peça representada.



CONNOSCO,
SINTA-SE
EM CASA!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TAUROMAQUIA

MAU TEMPO NO CANAL

Mau tempo no canal desta temporada para a outra. A chuva impediu alguns espectáculos, e noutros choveu na bilheteira. Os empresários espanhóis queixam-se das exigências dos toureiros e estes das contribuições. E o temporal estende-se até ao México e com perigo de nova rotura sindical. Queixam-se os críticos espanhóis da monotonia do toureio actual, mas nós cá vamos vivendo com a prata da casa. A monotonia se for apenas pureza de toureio, é preferível ao tremendismo dos saltos de rã. E o touro-touro seria desejável, para os famosos, mas estes não o querem ver, e saí para os mais modestos.

Enfim, veremos —verão— o que vai acontecer em 1973 quando em Espanha saírem com o sentido da idade própria os touros que estão agora a ser marcados com o ano da nascença. A obrigação é extensiva aos portugueses associados em Espanha, e Mestre João Núncio já vai marcar os seus após as brilhantes provas prestadas em Espanha e que vimos nos filmes. Bom tempo correria cá e lá para o toureio equestre, pelo ímpeto de José Lupi para melhor colaboração entre portugueses e espanhóis. Estes opõem reservas, apesar de não carecerem de alternativa par tourear em Portugal, nem de vestir casaca. Para os cavalos, sim que se impõem defesas com o touro-touro, mas os aficionados duros protestam até contra os peitos criados pelo general Primo de Rivera. Era de Jerez e amigo dos cavalos e os peitos justificavam-se com os touros que então saíam. Ùltimamente, com o tourinho, nem havia que picar o pobrezinho.

Colhidas abundaram nesta temporada, que o novilho também colhe por suas arbitrárias investidas, mas, dizia Rafael «El Gallo» que não é o mesmo ser colhido pelo carrinho dos gelados que pelo camião da carne.

Importante, para cortar a crise de que as empresas se queixam, é a redução do preço do espectáculo, que está caro. Os toureiros caros não nos interessam, e em Espanha há agora mais de uma centena de matadores e vinte e cinco de recente alternativa, novos para ver, e centenas de novilheiros. Os nossos outros cavaleiros, e outros «diestros», serão objecto do juízo do ano, que a seu tempo virá, com nomes e números. Adiantou-se mestre «K-Hito» escrevendo que o nosso José Falcão, «grande toureiro do país irmão, foi a revelação da temporada».

Acontece, porém, que o temporal abrange os touros portugueses que em Espanha provaram bem e invejas estão provocando. De lá vieram as melhores castas e se as melhorámos será pelos bons cuidados e pelos bons pastos. Que se alegrem os criadores espanhóis se os devolvermos melhores, e não se oponham a que o bom filho à casa torne melhor.

«EL T. PÉREZ»

Sócios da Piedense em excursão ao Maria Matos

Numa confirmação do interesse do povo por um teatro português digno e de qualidade, a Cooperativa Piedense trouxe ao Teatro Maria Matos, centenas dos seus associados para os quais organizou uma excursão, à qual todos aderiram entusiàsticamente.

Parece-nos particularmente importante salientar o carácter desta iniciativa, porquanto revela a preocupação dos dirigentes da Cooperativa Piedense em oferecer aos seus associados um espectáculo de qualidade em condições especiais. A simpática cooperativa organizou a excursão, fornecendo transporte de ida e volta incluindo no preço o bilhete para o espectáculo de «Tombo no Inferno».

Aquela instituição pretendeu, assim, manifestar a sua muita admiração e respeito pela obra de Aquilino Ribeiro e manifestar o seu apoio a Igrejas Caeiro e ao trabalho por ele desenvolvido no Teatro Maria Matos, onde dirigiu a peça «Tombo no Inferno» que é interpretada por um valioso elenco.

Na próxima segunda-feira, dia 8, haverá também espectáculo às 16 horas.

«Tombo no Inferno» apresenta-se hoje e todas as noites às 21 e 45.

A revista «Esperteza Saloia»

A revista «Esperteza Saloia» continua a sua brilhante carreira no Teatro Maria Vitória, com o colossal elenco que a tornou no maior êxito do nosso teatro ligeiro, dos últimos tempos.

Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal, estão à frente de uma óptima companhia, que inclui, ainda, Vilotor Mendes, Dina Maria, Cristina Cassola, um gentil grupo de jovens actrizes, um escultural e alegre «ballet» internacional e as atracções Helena Tavares e «The Melodies».

VIDA MUSICAL

(Continuação da pág. anterior)

certo, desta vez no Tivoli e ás 18 e 30, com obras de Mozart, Bela Bartok e Smetana.

Na secretaria do Círculo, na Avenida Sidónio Pais, 8, telefone 535332, prestam-se todos os esclarecimentos.

A pianista Dubravka Tomsic (aluna de Rubinstein) apresenta-se em Lisboa

A jovem pianista jugoslava Dubravka Tomsic, ex-discípula de mestre Arthur Rubinstein, apresentar-se-á pela primeira vez em Lisboa no concerto que a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, efectuará no Grande Auditório da Fundação, no próximo dia 10 ás 18 e 30.

Diplomada pela famosa Juillard School de Nova York Dubravka Tomsic iniciou com um recital no Carnegie Hall uma carreira que a haveria de levar os principais centros musicais dos Estados Unidos, Austria, Alemanha, Polónia, Checoslováquia, Roménia e União Soviética. O exigente crítico do «New York Times» apreciou-a nos seguintes termos: *«Uma pianista tão promeledora não aparece todos os dias. Tocou com uma verdadeira poesia.»* Por sua vez, o crítico de «The New York Journal» afirmou: *«Tècnicamente, esta rapariga é um fenómeno. A sua novidade é surpreendente. Sem duvida é dos mais talentosos jovens pianistas aparecidos nos ultimos vinte e cinco anos.»*

Dubravka Tomsic interpretará em Lisboa o concerto em ré maior k. 537 (chamado «da Coroação») de Mozart.

O programa da Orquestra Gulbenkian inclui ainda as seguintes obras: Sinfonia em si bemol maior de João Cristiano Bach. Suite Medieval de Frederico de Freitas e *Improviso em forma de rondó.*

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

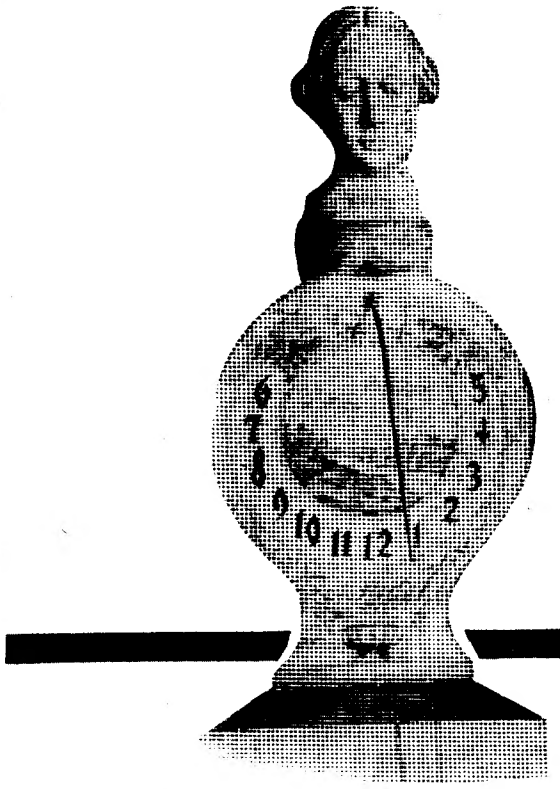
Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.

Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sitio em que a dor se torna mais intensa após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

PORTO CÁLEM
amadurecendo
há mais de um século
ao sol de Portugal!



CÁLEM
um PORTO velho
do nosso tempo.

ora diga-nos...

— Costuma utilizar os recipientes públicos para o lixo?

«Conserve a sua cidade limpa». (Máxima municipal que a edilidade e o munícipe deveriam exaustiva e higièmicamente respeitar).

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. José Manuel Fazenda Girão, contínuo, que nos afirmou:*

— Não, senhor. Deito os papéis para o chão. Só quando isso está à mão de semear. Mas não vou andar à procura de uma lata dessas para pôr papéis. Se querem mais limpeza, usem mais coisas dessas.

● *Seguidamente, o sr. Tomás Manuel Góis, pintor da construção civil, declarou-nos:*

— Uso sim, senhor. Mas só quando são muitos papéis ou um papel muito grande. Então uso, para não ser autuado. Mas um macito de cigarros ou um papelito qualquer, isso escorrega calmamente da mão para fora.

● *Por último, disse-nos Luís Filipe, de 14 anos, empregado para voltas e recados do Rei das Meias:*

— Eu cá não, senhor. Pois se toda a gente atira para o chão! Para usar isso era preciso que eles pusessem as caixas em todas as ruas. Então ia tomar um autocarro para ir à Baixa pôr um papelinho na lata, não!? Não. Não...

Sessão inaugural na Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa inaugura o ano académico de 1969/70 com uma sessão solene, a que preside o ministro da Educação, amanhã, ás 22 horas. 22 horas.

Durante a sessão, em que se procederá à distribuição dos «Prémios Sanitas» referentes aos anos de 1968 e 1968, o prof. dr. Jorge da Silva Horta faz uma alocução subordinada ao tema «Uma geração que não se pode demitir».

VINHOS DA MADEIRA
LEACOCK
OS SEUS DISTRIBUIDORES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO, COIMBRA e FARO
ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICILIO
estes afamados vinhos mundialmente conhecidos
Uma elegante OFERTA DE NATAL
a amigos residentes no estrangeiro

O professor Alfred Sauvy no Porto por iniciativa da revista «O Tempo e o Modo»

PORTO, 3 — Na noite de domingo passado, na sala do Cine-Clube do Porto, efectuou-se um colóquio, seguido de debate, subordinado ao tema «Portugal e a Integração Europeia», organizado pela cooperativa «Confronto» e pela revista «O Tempo e o Modo».

Aproveitou-se a presença do prof. Alfred Sauvy, ilustre académico do «College de France», reconhecida autoridade mundial em questões de Demografia e economia. Orientou a sessão o dr. Manuel Canijo. O dr. João Bernard da Costa expôs a evolução da revista «O Teatro e o Modo», de que é director.

O prof. Sauvy abordou alguns problemas em que se debate, presentemente, o Mercado Comum, sobretudo no que diz respeito ao aspecto político de integração, e relacionou-os com os movimentos demográficos.

Interveio, em seguida, o eng.º João Cravinho, que procurou caracterizar a evolução do capitalismo português.

Falou depois o dr. José Carlos Ferreira de Almeida, seguindo-se animado debate.

Conferência sobre o Mercado Comum

Anteontem, também no Cine-Clube do Porto, o prof. Alfred Sauvy proferiu uma conferência sobre o Mercado Comum. O economista foi apresentado pelo dr. Armando de Castro.

No uso da palavra, o conferencista passou em revista toda a evolução dessa associação económica de seis países, referindo-se á «pequena Europa» de tendência católica e fez amplas considerações sobre a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Abordou a criação do Eurátomo e entrou na ideia da comunidade político-económica, que conduziu ao Mercado Comum.

Em seguida, o prof. Sauvy pôs a questão de se saber contra quem se dirige a comunidade em causa e concluiu que se trata, principalmente, de uma associação que se procura mostrar forte para a economia americana e se defende da sua influência ou poder de infiltração, abrindo-se aos negócios com todo o Mundo e por outro lado, politicamente, se mostra inimiga da Russia, procurando apesar disso, negociar com esse país.

Sublinhou, a seguir, algumas dificuldades no sector agrícola e a invariável sucessão de resoluções provisórias. Abordou as flutuações do valor intrínseco das moedas e referiu as ultimas alterações que, práticamente, de um só golpe, distanciaram o franco do marco em 22 por cento.

Seguiu-se um animado debate.

AVISO
PARTA CONNOSCO
NOS FINS DE SEMANA
A CONHECER PORTUGAL
ALUGANDO AGORA
POR 500$00
UM MORRIS 1000
SEM QUALQUER TAXA
DE QUILOMETRAGEM!
ATENÇÃO: E NESTES DOIS
FINS DE SEMANA DOS FERIADOS
(DIAS 1 E 8) AS SEGUNDAS-FEIRAS
FICAM TAMBÉM INCLUÍDAS!
TELEFONE-NOS JÁ!!!
AVIS RENT A CAR
G. SANTOS S.A.R.L. AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TELEF. 56 11 77 LISBOA
PORTO, TELEF. 37971 / FARO, TELEF. 2 54 38

Não está inscrito?

(Continuação da 4.ª página)

milia para seu filho, menor, de 10 anos de idade, foram-lhe os mesmos devolvidos em anexo ao ofício ref.ª 616 282 de 10 de Novembro de 1969, no qual se diz: «Junto devolvo um atestado e um certificado escolar recebido nesta Caixa, em 28-10-1969, em virtude de V. Ex.ª não se encontrar inscrito nesta Instituição de Previdência e desconhecer-se a firma onde exerce a sua actividade profissional. Deverá, no entanto, esclarecer junto da entidade patronal qual a caixa para onde efectua os seus descontos e reenviar para essa Instituição os documentos em anexo.»

Apenas como complemento acrescentarei que eu próprio vi as folhas de descontos para a C. P. A. F. da Industria do Distrito de Lisboa, nas quais o sr. Manuel Francisco Certã se encontra incluído desde 29-7-1968, sendo o ultimo abono de família por ele recebido, daquela Caixa, o referente ao mês de Agosto, dado que até á presente data, foi o ultimo enviado á firma.

Sou o beneficiário 446 531 da Caixa atrás citada, para onde desconto há já alguns anos, e portanto com direito a assistência médica, motivo pelo qual, dado que me sentia no fim do dia de trabalho com fortes dores de cabeça e tonturas que me faziam quase perder o equilíbrio, me dirigi no dia 10 de Outubro ao posto clínico daquela instituição, onde fui paternalmente atendido pelo sr. dr. José Isidro dos Santos, que diagnosticou perturbação nos órgãos visuais, devendo portanto consultar um oftalmologista, pelo que me seria fornecida na secretaria a respectiva credencial.

É verdade que não me admirei do que ali me informaram, embora me assistisse tal direito: «Venha cá para a semana que por enquanto não há vagas.»

A segunda procura, feita em 21-10-1969, foi-me então fornecida uma credencial que me deu direito a uma consulta das 11 ás 11.30 horas do dia 19 de Novembro de 1969.

Por sorte minha, apesar das várias perturbações e ardor constante da vista, não morri por tal motivo ou, até há, fiz por esquecer que estava doente, no fundo, tudo isto são banalidades. O que realmente interessa é que o Benfica elimine o Celtic».

N. da R. — *A carta é datada de 12 de Novembro.*

Em três linhas

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Gaia o eng.º Hugo Candido Abrunhosa Paz dos Reis

///

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Gavião o sr. António Mouzinho Heitor da Silva Pimentel

///

Foram reconduzidos nos cargos de vice-presidentes dos Municípios de Paredes de Coura, Palmela e Alcácer do Sal, respectivamente, os srs. Franklim da Cunha Ribeiro, Manuel Joaquim Guerreiro Baptista Ataz e eng.º Manuel Palma Antunes.

///

Para o desempenho de funções de secretário-geral dos Serviços Sociais da P. S. P., foi contratado o coronel Manuel de Sousa Jardim.

///

Foram condecorados com a medalha militar de prata de serviços distintos os seguintes oficiais da Armada: capitães-de-fragata Vítor Sancho de Sousa Uva e Artur Manuel Coral Costa; capitão-tenente José Manuel Correia Mendes Rebelo e capitão-tenente engenheiro maquinista naval Carlos Alves Rodrigues; e primeiro-tenente engenheiro maquinista naval José Manuel Socorro Domingues.

///

Foi apresentado, em relação ao ano cultural em curso (1969-1970), pela Companhia do Buzi, S. A. R. L., um primeiro compromisso suplementar de fornecimento ao continente de 6 000 000 kg de açúcar.

///

Foi aposentado o dr. Jesus Nunes dos Santos, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

///

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos do Ministério da Saude e Assistência, por despacho de 20 de Novembro passado, ao arquitecto Raul Lino.

///

Foi concedida a medalha de prata dos serviços distintos do Ministério da Saude e Assistência, por despacho de 3 de Outubro findo, ao dr. Charles Berry.

///

Uma portaria do Ministério da Marinha introduz alterações no Regulamento de Admissões, Promoções e Transferências do Pessoal Civil de Secretaria daquele Ministério, aprovado e posto em execução pela Portaria n.º 22 835.

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de 4.ª classe os seguintes fuzileiros especiais: segundo-sargento José Joaquim Caetano Barroso, primeiro-cabo José Raimundo da Cunha e marinheiro José Maria dos Santos.

SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

Por motivo de força maior não se realiza amanhã a sessão inaugural do ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa que, por esse motivo fica adiada para o próximo dia 11 ás 22 horas, na sala de conferências do Hospital D. Estefania.

O despacho ministerial que disciplina a venda de produtos com ciclamatos

O «Diário do Governo» publicou o seguinte despacho do ministro da Saude e Assistência: «Considerando os elementos de informação chegados a este Ministério da Saude e Assistência sobre a utilização de produtos contendo ciclamatos como princípio activo e atendendo ás implicações que o consumo indiscriminado dos mesmes poderá causar á saude publica, determino:

1. Enquanto se não encontrar completamente esclarecida a possivel acção nociva causada pelos ciclamatos no género humano, todos os produtos ou substâncias medicamentosas que contenham esses mesmos ciclamatos como princípio activo, qualquer que seja a sua forma, só poderão entrar no dominio publico mediante a apresentação da respectiva receita médica.

2. Em lista anexa, que será actualizada sempre que necessário, indicam-se os produtos desde já abrangidos pelo presente despacho.»

Na lista anexa figuram os seguintes produtos: *Dulceril, Edulcorol, Hermesetas extrafino* e *Sucaryl.*

CHAMPAGNE

Dry Monopole

Heidsieck & Co Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 13 — LISBOA — Telef. PPC 320031/6

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1 - Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento para rendimento ou férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2** - Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda, que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação em relação às importâncias pagas. **7** - Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A Lisboa - Telefones 51748/54479/555681

DEPOIS DE RECEBER UMA CARTA COM DESCULPAS

Descubram a Armanda Maria! — pede a madre Elisabete

que entregou a criança a uma desconhecida

Esta manhã, um homem bateu ao portão do Instituto Irmã Maria do Divino Coração, na Travessa da Luz, e entregou uma carta (escrita com esferográfica negra) dirigida á madre Elizabete. A carta está assinada por Maria M. Macedo, e, segundo se presume, partiu da senhora que, sob falsa identidade, levou para a sua companhia uma educanda daquela instituição, de nome Armanda Maria Mourato Ferreira, de 15 anos, natural da Guiné.

— Já deram notícias demais. Porque é que os senhores dos jornais continuam a preocupar-se com este assunto?

Inicialmente, a madre Elizabete pareceu aborrecida pelo assédio da Imprensa. Depois, sempre nos mostrou a carta recebida horas antes, e que, em caligrafia clara, principia assim: **«Apelo para toda a sua bondade para que me perdoe.»** E, mais adiante: **«Tenho duas vivendas: uma em Setubal e outra próximo de Cascais E quero dar á Armanda uma vida bonita.»**

Escreve, a seguir: **«Daqui a 20 dias telefono-lhe. A menina tem uma perna mais desenvolvida do que a outra: só um** otopedista (está escrito: otopedista) **poderá dizer se é preciso fazer alguma operação. Mas eu vou tratar de tudo».**

— Foi a 26 de Novembro que esta história principiou — diz-nos a madre Elizabete. **«Uma senhora que afirmou chamar-se Antónia da Silva de Macedo** (hoje, na carta, já se intitula Maria...) **apareceu por cá e, afirmando que era esposa de uma alta individualidade e não ter filhos, convenceu-me a que pretendia uma menina para educar em excelente meio social.**

«Levou a criança, garantindo-me que residia no Bairro do Rosário, 29, em Cascais, e que o seu numero de telefone era o 287543. No dia seguinte fui procurá-la: ninguém morava naquele endereço, que é residência de uma familia estrangeira ausente do País.

«No passado domingo, muito alarmada, puz um anuncio num jornal da manhã. Dizia assim: «A Senhora Dona Antónia e favor dirigir-se-nos o mais urgente possivel com a menor Armanda.»

Continua:

— Recebemos um telefonema da tal D. Antónia (ou D. Maria), a afirmar que a Armanda estava bem, que ficássemos descansadas.

«Entretanto, viera uma carta de Moçambique, dos tios da Armanda, com um recado urgente para a sobrinha. E eu pretendi dar-lho pelo telefone.

«A Armanda apareceu, então, na linha. Disse-me que estava bem. Perguntei-lhe de que numero falava. Ela começou a pronunciar: dois, oito... Mas, logo a seguir, a senhora afastou-a, e disse-me: estamos no 631251. Liguei imediatamente para lá: também ali ninguém vira a Armanda nem a tal D. Antónia (ou D. Maria).

Na carta que hoje recebeu, vinham duas notas de 100 escudos, prometendo a remetente que **«qualquer dia destes, mando mais para os protegidos da Madre».**

— Armanda Maria é uma rapariga muito viva, que deve estar aflita por não me ver — acrescenta a madre Elisabete. **«A senhora que a levou deve ter cerca de 50 anos, é alta e forte, usa óculos castanhos de lentes grossas, tem cabelo escuro penteado para as costas. Ajudem-nos, por favor, a descobri-la!**

A madre Elizabete concorda que houve, da sua parte, uma precipitação ao confiar a criança a uma desconhecida:

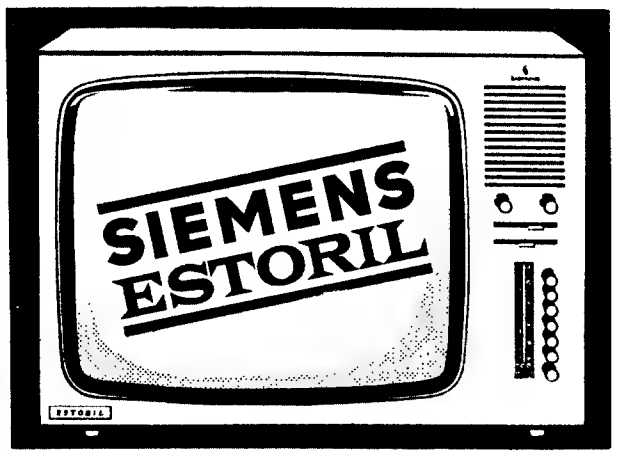
— Ai, mas ela era tão bem-falante... — afirma. — **Agora é que tudo farei para que ela não fique com a nossa Armanda.**

A Policia Judiciária iniciou já investigações, mas não procurou ainda impressões digitais na carta recebida pela madre Elizabete, e que já andou de mão em mão.

A Armanda Maria, que há oito dias foi entregue a uma desconhecida

«Já que os srs. aqui vieram, peçam lá no jornal para a Armanda voltar para o Instituto» — disse-nos, hoje, a madre Elisabete

O TELEVISOR EUROPEU PARA O LAR PORTUGUÊS



a melhor imagem do seu programa

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

BATATA: DO «PRONTO A COZINHAR» AOS AMIDOS

Indústrias para transformar os excedentes da produção

— preconizadas pelo dr. Xavier Pintado

AGUIAR DA BEIRA, 3 — *«Teremos de elevar para não menos de 10 por cento da produção média anual a capacidade de industrialização do produto que hoje é de 0,5 por cento»* — afirmou hoje, nesta vila, o secrtário de Estado do Comércio, na inauguração de um armazém para conservação de batata, construído no ambito de um plano elaborado pela Junta Nacional das Frutas.

Dirigindo-se ao secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, o dr. Xavier Pintado referiu-se á obra inaugurada como inserida *«numa das principais linhas de acção e de preocupação da Secretaria de Estado do Comércio na política de intervenção governamental em benefício dos produtos agrícolas: a do estabelecimento das infra-estruturas necessárias a uma intervenção eficaz e á regularizaão dos mercados dos produtos da Terra».*

No seu discurso, o dr Xavier Pintado recordou que com a conclusão do armazém de Aguiar da Beira, *«ficam em funcionamento 15 unidades de armazenagem, com uma capacidade total de cerca de 10 mil toneladas, como parte de um programa que prevê a construção de um conjunto de 55 armazéns e uma capacidade global de 36 mil toneladas».*

Mas foram os problemas decorrentes da produção da batata (actividade que envolve a participação de mais 400 mil lavradores, uma produção da ordem do milhão de toneladas e um valor pago á lavoura que ascende a um milhão e meio de contos) que mais prenderam a atenção do secretário do Comércio: capacidade de armazenagem e conservação como meio de contribuir para o ajustamento entre a oferta e a procura; flutuações da produção; fraco poder de conservação do produto; industrialização.

Do «pronto a cozinhar» aos congelados

Nesta ordem de ideias, o dr. Xavier Pintado invocou *«o facto de, em quatro meses do ano se concentrar 70 por cento duma produção que se realiza ao longo de todo o ano e a possibilidade, de um ano para outro se nos deparem variações de produção que podem exceder as 200 mil toneladas»*, tendo concluído que é necessário *«procurar numa industrialização que requeira pouco investimento e na colaboração da industria que utiliza ou pode utilizar o produto, solução para o problema»*, uma vez que *«não podemos aceitar a deterioração de largas quantidades do produto em anos de alta produção por carência de facilidades de transformação».*

Concretizando: *A mais longo prazo e á medida que se for elevando o nivel de vida da população e expandindo a cadeia do frio, poderemos contar com a contribuição que a tendência para novas formas de utilização do tubérculo e a industrialização concomitante dos pré-cozinhados, do «pronto a cozinhar», dos desidratados e dos congelados pode fornecer para a solução do problema da conservação do escoamento dos excedentes ocasionais da produção».*

O dr. Xavier Pintado acentuou ainda que *«a política da importação de féculas, de amidos e de produtos concorrentes deverá ser convenientemente coordenada com a política do sector e, se necessário, convenientemente revista»* e que *«convirá alargar a gama de fábricas que utilizam a batata por matéria-prima — da glucose, dos desidratados para rações, dos pré-cozinhados, dos pré-embalados, dos congelados».* Por outro lado, afirmou a necessidade de *«alargar a produção e o consumo de batata-semente..*

A terminar, o dr Xavier Pintado prestou homenagem ao dr. João Ferreira Rebelo da Silva, «lavrador progressivo e pioneiro» que deu o nome ao armazém inaugurado.

Terminaram os colóquios organizados no Hospital Miguel Bombarda

Médicos, enfermeiros e assistentes sociais discutiram, hoje, no ultimo colóquio da série realizada para assinalar o 121.º aniversário do Hospital Miguel Bombarda, problemas da Psiquiatria de Sector nas suas relações com o Serviço Social.

Este colóquio constitui, segundo se julga, mais um decidido passo para uma maior difusão dos processos da Psiquiatria de Sector no nosso País, onde, aliás, foi oficialmente introduzida pela Lei de Saúde Mental, (Lei n.º 2118, de 4 de Abril de 1963), depois de o método se ter expandido em toda a Europa, após a 2.ª Guerra Mundial. Em consequência, nota-se já uma preocupação mais acentuada pela adopção de métodos profiláctico de assistência após a cura.

Serviu de moderador o sr. dr. Azevedo e Silva, ladeado pelos srs. drs. José Pedro Horta e José Abrantes da Conceição, respectivamente director clínico e administrador do Hospital Miguel Bombarda.

V Congresso Nacional de Otorrinolaringologia

A Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia vai realizar o V Congresso Nacional da especialidade, subordinado a tema «Traumatismos Crânio-Encefálicos e laberinto posterior», de 6 a 8 deste mês na sala de conferências do Hospital de D. Estefania.

A sessão inaugural realiza-se no dia 6, ás 15 horas, seguindo-se, ás 18, recepção na Casa do Leão, oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

No dia seguinte, ás 9 horas, realiza-se a primeira sessão científica, na qual o dr. Samuel Bentes Ruah e seus colaboradores apresentam o relatório sobre o tema do congresso, seguindo-se discussão até depois do meio-dia. Às 15 horas, realiza-se uma sessão para apresentação de comunicações livres, e, ás 21, banquete de confraternização.

No dia 8, ás 9 horas, há uma sessão científica, para apresentação de comunicações livres, e ás 10 e 30, sessão administrativa da Sociedade, seguida de uma sessão de filmes.

XI Congresso americano de Urologia

Partiu para os Estados Unidos (Miami) o prof. Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai tomar parte no XI Congresso Americano de Urologia, no qual aresenta uma comunicação intitulada «A tuberculose renal em Portugal».

O ENCONTRO PROMOVIDO PELO B. P. A.

PREVÊ-SE UM AUMENTO DE INVESTIMENTOS DO JAPÃO EM PORTUGAL

«O condicionalismo bancário português face ao desenvolvimento industrial» foi o tema da comunicação do dr. Vasco Vieira de Almeida, no encontro sobre as Relações Económicas com o Japão promovido pelo Banco Português do Atlantico e que hoje terminou na F. I. L.

O dr. Vieira de Almeida, director geral do B. P. A., fez considerações sobre o desenvolvimento industrial, detendo-se nos casos em que surgem necessidades financeiras de apoio á actividade corrente das empresas.

A terminar, o dr. Vieira de Almeida apontou algumas medidas aconselháveis para uma maior eficiência dos estímulos á intervenção da Banca no crédito a médio prazo ao investimento: «*a criação de um regime particular para as médias e pequenas empresas, nomeadamente no tocante a garantias e taxas; a inclusão das aplicações de saneamento financeiro de empresas no ambito do «regime especial»; a possibilidade de acesso por parte dos Bancos Comerciais a fonte de fundos a mais longo prazo, nomeadamente emissão de «Dons de caisse» (bonos), como alternativa, eventualmente, a um alargamento dos prazos de intervenção do Banco Central*».

Na sessão, que foi presidida pelo sr. Artur Cupertino de Miranda e terminou com a exibição do filme «Convite ao Japão», falou ainda o sr. Norobu Funaki, director do Bank of Tokyo e Presidente do Banque Européenne de Tokyo, sobre «Aspectos financeiros da colaboração entre empresas japonesas e portuguesas».

Na sua comunicação, o sr. Funaki começou por acentuar que «*a economia japonesa está a desenvolver-se em ritmo rápido, da ordem dos 13 por cento ao ano e que o volume do seu comércio externo e investimentos no estrangeiro é igualmente cada vez maior*» para dizer, logo a seguir, que «*apesar de também o desenvolvimento económico português ser manifesto, é bem reduzido o comércio entre os dois países*».

O sr. Funaki fez depois considerações sobre a política japonesa de crédito á exportação, terminando por assinalar que «o nível actual dos investimentos japoneses em Portugal é ainda baixo», prevendo-se que «será fomentado no futuro, devido á política liberalizadora que se espera por parte do seu Governo e ainda ao conhecimento gradual por parte dos empresários japoneses das oportunidades oferecidas».

Telegrama do Chefe do Estado ao general Franco

O almirante Américo Thomaz, Presidente da República Portuguesa, enviou ao generalissimo Franco, chefe do Estado espanhol, o seguinte telegrama:

«Foi-me particularmente grato receber o generoso telegrama de Vossa Excelência pelo qual se quis associar ás comemorações do Centenário do Marechal Carmona, o qual durante o largo período em que exerceu a suprema magistratura da Nação procurou estreitar cada vez mais os laços fraternais que nos unem á nobre Nação espanhola.

Creia Vossa Excelência que tal objectivo continua sempre presente no meu espírito e no meu coração. Muitos afectuosos cumprimentos. — AMÉRICO THOMAZ, Presidente da República Portuguesa.»

Necrologia

FALECIMENTOS

Capitão Eduardo Mascarenhas Mimoso Serra

Faleceu o sr. Eduardo Augusto Mascarenhas Mimoso Serra, de 73 anos, capitão de Cavalaria, natural de Lisboa

Foi aluno do Colégio Militar e da Escola de Guerra e possuia a comenda da Ordem de Avis medalhas de prata de Comportamento Exemplar, da Vitoria e comemorativa da Expedição a Moçambique.

Colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, era pai da sr.ª D. Emília Serra de Sousa Cardoso, do major da Força Aérea, Vicente Mimoso Serra, da sr. D Aida Mimoso Serra Manso de Brito, dos srs. Eduardo Carlos Serra e Francisco Mascarenhas Serra.

O funeral realizou-se ontem para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

António Ribeiro Junior

Efectuou-se esta tarde o funeral do sr. António Ribeiro Junior, de 81 anos, que ontem faleceu em Lisboa.

Casado com a sr.ª D. Rosa Moreira de Araujo Ribeiro, o extinto foi funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino de Timor para onde foi em 1912. Em Luanda desempenhou mais tarde, o cargo de director da Fazenda do Ultramar, lugar em que se reformou.

SUFRAGIOS

Luís Filipe de Mello Barreto

Na igreja do Santo Condestável realiza-se, hoje, ás 19 e 30, missa de 30.º dia por alma de Luís Filipe de Mello Barreto, mandada celebrar por sua família.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A (4 linhas) 43189/662772/28002

Problemas estatísticos tratados no colóquio sobre Planeamento da Educação

«Esquemas Estatísticos de Base para o Planeamento regional de Educação», da autoria do dr. Pedro Loff, e «Análise de um Conjunto de Concelhos-Piloto como Método para o estudo da sede escolar e da rentabilidade do ensino obrigatório», dos eng.os Prostes da Fonseca, drs. Macias Marques, Lopes Sequeira, D. Maria de Lourdes Rosa e dr. Paulo Bárcia, foram os trabalhos epresentados, esta manhã, no «Colóquio sobre Planeamento regional de Educação», ontem iniciado no I. M. A. V. E. promovido pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional.

Presidiu o eng.º Prostes da Fonseca, tendo havido debate no final da apresentação de cada um dos trabalhos. No primeiro, o autor analisa sumáriamente as deficiências existentes nas estatísticas educacionais necessárias ao planeamento da educação, preconiza linhas de reforma no tocante á recolha, tratamento, apuramento e divulgação de dados estatísticos sobre estabelecimentos, alunos pessoal docente, receitas e despesas e outros aspectos educacionais e de acção social escolar.

No que respeita a estatísticas demográficas e socio-económicas, enumera os principais capítulos com interesse para o planeamento da educação e difinem-se as orientações que devem presidir á sua obtenção por parte do Ministério da Educação Nacional.

Conclui ainda que «O planeamento regional de educação deve assentar num esquema estatístico que englobe não só dados educacionais como demográficos e económico-sociais. Tanto uns como outros deverão ser apresentados a níveis regionais detalhados. As actuais estatísticas educacionais apresentam-se insuficientes para o planeamento regional. As insuficiências situam-se nos métodos de recolha, no apuramento, — e na própria divulgação. Convirá urgentemente remediar tal situação».

C. F. «Os Belenenses»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

CONVOCO a Assembleia Geral, a reunir no dia 17 do corrente, pelas 20.30 horas, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS NÁUTICOS, em Belém, com a seguinte:

— ORDEM DE TRABALHOS —

1. — APRECIAR e pronunciar-se sobre o orçamento para o ano de 1970;
2. — APRECIAR e votar uma proposta da JUNTA DIRECTIVA, no sentido do Clube voltar á normalidade estatutária, a partir de 1 de Janeiro de 1970;
3. — ELEVAR a Sócio Honorário do Clube, o associado Ex.mo Senhor Engenheiro RUI CAETANO SANCHES;
4. — ELEVAR á categoria de Sócios de Mérito, os associados constantes das Propostas a apresentar pela JUNTA DIRECTIVA;
5. — PROPOSTA da JUNTA DIRECTIVA, para que a Comissão Directora do Estádio do Restelo, seja da escolha do Presidente da Direcção e actue sob sua inteira e unica responsabilidade; e
6. — PROCEDER á eleição dos Corpos Gerentes para o Biénio 1970-1971, prosseguindo no dia 18 do corrente, das 10 ás 22 horas, na Secretaria do Clube — Av. da Liberdade, 105-3.º

Se á hora marcada a Assembleia não tiver presente o numero de associados, para que possa funcionar, esta reunirá uma hora depois com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga

ECOS

EM matéria de dislates, excede quase tudo o que se possa imaginar de falta de gosto, ignorância e presunção um livro intitulado «Literatura Infantil», resultante de um «Inquérito Realizado em Alguns Estabelecimentos de Ensino» por uma Comissão de Literatura Infantil e Juvenil da Acção Católica Portuguesa e publicado com data de 1961. Forrageando nas prateleiras de um alfarrabista deparámos com esta incrível colectânea de juízos pretensamente críticos e, como o assunto é efectivamente de extrema importância, não podemos dispensar-nos de aqui recolher algumas opiniões. Acontece, por exemplo, neste livrinho apologético, ter a apreciação literária de «medíocre» a obra-prima de Daniel Defoe «Robinson Crusoe», enquanto «Quatro Raparigas», da sr. D. Maria Paula de Azevedo, merece a classificação literária de «bom»; as «Viagens de Tom Sawyer», de Mark Twain, não vão além da apreciação literária de «sem interesse» nem da «apreciação moral» de «com reservas», ao passo que os livros de Luísa Alcott e Bertha Barnage são considerados bons a todos os títulos, bem como obras de Virgínia de Castro e Almeida, de Adolfo Simões Muller, etc. Ora, sem o menor propósito de denegrir ou ofender estes autores portugueses. Impressionante é que os contos de Andersen e de Grimm admiràvelmente adaptados por Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo sejam tidos como literàriamente sem interesse e moralmente maus. Espantoso, não é? E que dizer do critério que não dá como moralmente bom, mas apenas bem intencionado, «Volta ao Mundo em 80 dias», de Júlio Verne.

Não, a pedagogia não pode nem deve repudiar a arte autêntica em troco de subprodutos moralizantes, que nem cativam nem formam. Os livros mais perigosos em mãos de crianças não são os que apresentam o orgulho, o egoísmo, a revolta, o espírito de aventura, são os que, por oposição e rancor, suscitam apetências de vindicta. É precisamente o tipo de literatura que esta obra invulgarmente nociva enaltece. Nociva é dizer muito pouco. Porque o estilo destes juízos, emitidos por entidades que deveriam ser intelectualmente responsáveis, é deste calibre: «prende pelo entrecho, que educa e instrui; no entanto, o desenrolar da história é lento (o «suficiente» comentado refere-se à autêntica maravilha literária de extraordinário alcance alegórico que é **Robinson Crusoe**) e está escrito de forma pouco atraente a que falta o diálogo, tornando-se por essa razão pesado e compacto...»

Não, obras destas, falsamente pedagógicas, a serem escutadas, só podem causar a confusão no espírito dos professores e educadores. Aliás, ao contrário das pretensões deste livrinho, o fundamental é trabalhar por diminuir essa fronteira, que os medíocres tendem a agravar, entre literatura juvenil e literatura adulta, ainda que ela tenha òbviamente de subsistir.

★

UM timbre de cristal, um correr de água que mana da fonte, um esperar a Primavera nas pétalas da carne, uma luminosa melancolia, uma ciência rara do verso, das suas harmonias de órgão, eis o que nos traz o novo livro de António Salvado: «Tropos». Amar a poesia de outrem pode acontecer sem identificação ideológica, ama-se também o que é diferente (é tão saudável lembrarmo-nos de como Marx admirava Heine!). E como não aderir, humana e estèticamente, a poemas com a qualidade de «Lendo Pierre Emanuel» ou desse «Ensejo» em que António Salvado em silêncio e solidão se retrata: «E gravo para sempre em chão molhado / estas pegadas: solidão vencida, / momento ao momento roubado / e reentregue à vida. / Desfiz a bruma, / quebrei silêncio e beijo a luz: / mas das ânsias, nenhuma / inteiramente me reproduz! / Apago os traços, regresso. No ar / zumbe um suplício de asas: insecto / que não sabe onde pousar, / sob a mesma solidão e o mesmo tecto . »?!

«Uma coisa é vender flores, outra é ser florista». Há 40 anos na profissão, o sr. Virgílio Madeira «Sim, ser florista é uma arte»

NÃO É DE ROSAS A VIDA DOS FLORISTAS (1)

FLORES SÃO NEGÓCIO DE CIG

— DESABAFO AMARGURADO DE UM FLORISTA E

Ambos sorriem. Ele e ela. E o ramo de flores — orquídeas — sublinhou a ternura de apaixonados. Das mãos dele para as mãos dela, olhos nos olhos.

— Hoje as pessoas jovens já compram flores, significativamente, muito embora a maioria da clientela seja constituída por gente mais velha. E, na maior parte, são senhoras. Mas gosto mais de atender homens, **dizem-nos o sr. Virgílio Madeira, florista há 40 anos e proprietário de «Pequeno Jardim», do Chiado, mesmo na Rua Garrett, à esquerda de quem sobe.**

— E porquê?

— *Talvez porque os homens são mais compreensivos. Bem... isto sem desprimor para as senhoras... Como são donas de casa, estão mais no conhecimento directo da vida, do dia-a-dia, e será essa, naturalmente, a razão para serem menos compreensivas.*

Florista há tantos anos, (*é verdade, há 40 sempre a vender flores*) o sr. Virgílio Madeira não começou no Chiado.

— *Pois não. Comecei na Praça da Figueira, como empregado, claro, e depois vim para aqui, como empregado, também. E assim estive durante 18 anos, passando então a patrão.*

— E como foi isso?

— *A antiga proprietária, que reconhecia a minha dedicação à casa, possibilitou o trespasse.*

— Quais as flores que mais se vendem?

— *Todas as flores se vendem. Cravos e rosas são as mais acessíveis. Aqui, no Chiado, também há, claro, procura de flores mais raras, mais caras, como é o caso das orquídeas (as cataleyas são as mais raras e é bastante difícil o seu cultivo entre nós).*

Pelo Natal vendem-se, igualmente, outras flores raras: túlipas e lilases.

Outra pergunta há que ocorre: vendem-se hoje mais ou menos flores?

— *Actualmente vendem-se mais flores. A mentalidade das pessoas evoluiu, já não há tanto o complexo do parece mal. E a própria cultura das flores também evoluiu. Até já exportamos certos tipos de flores: orquídeas, cibidios, ceprepédios...*

Portanto, passada embora a época da «flor na lapela», da boémia doirada (tantas flores que grandes senhores enviavam ás suas «flores», perdão às suas «bonecas»), vendem-se, actualmente, mais **flores**. Recordações dessa bela época?

— *As casas do ramo eram poucas, os clientes faziam confidê... coisa, g... gredos...*

Que ... mente.

Ah!

Os c... flores ... Lisboa ... de Sint... dos, est... dos de ...

E qu... como v...

— *Não... riam ir... razoàve... vida q... desenvo... luiu. M... sos ex... feiçoem... salvo a... rosas e...*

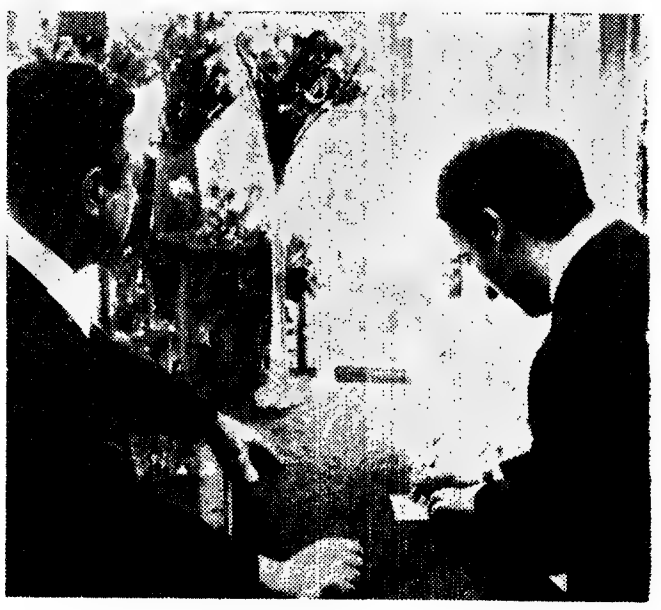
(Cont...

A Lei de Meios
está a ser apreciada na Assembleia Nacional

A Lei de Meios para 1970 já está a ser apreciada pela Comissão de Finanças da Assembleia Nacional, constituída pelos deputados Lopes Quadrado, Deodato de Magalhães, Sá Viana Rebelo, João Castelo Branco, Almeida Garrett, Nunes de Oliveira, Melo e Castro, Cotta Dias, Miguel Bastos, Ruil Pontífice e Ulisses Cortês.

A Comissão reuniu-se ontem pela primeira vez, tendo eleito para presidente o sr. dr. Ulisses Cortês. Na apreciação da proposta de Lei de Meios intervieram, entre outros, os deputados prof. Almeida Garrett, drs. Melo e Castro, Cotta Dias e Pontífice de Sousa e eng.º João Paulo Castelo Branco.

O sr. dr. Ulisses Cortês justificou os preceitos da proposta. A comissão continuou a reunir-se hoje, com a mesma ordem de trabalhos.

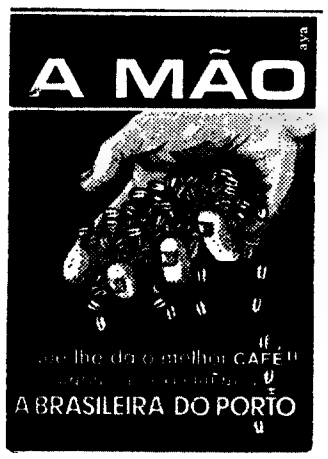


Uma frase de circunstancia, palavras de simpatia (ou de amor e ternura) que o cliente envia num cartão. Segredos e confidências, tanta história romantica que o florista sabe e não revela

NUNO CALVET INAUGUROU O «MOD»

Foi inaugurada há dias, e começou já a funcionar, um novo estudio fotográfico, o «Mod», propriedade do conhecido profissional Nuno Calvet, especializado em fotografia de arquitectura, industrial e publicitária.

Além destes trabalhos Nuno Calvet assegura também, no que respeita á fotografia publicitária, a sua colaboração em aspectos criativos ou de estudo de ideias e assuntos.



O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Opel
É sempre mais carro

Para todos os gostos e necessidades: Kadett, Kadett Caravan, Rekord, Comodore, GT. Todos eles com a precisão da mecânica alemã. O máximo em performance e economia. O estilo, tão moderno e funcional. O conforto. A segurança. Uma rede de serviços por todo o país. Opel. É sempre mais carro. Venha vê-lo e experimentá-lo no nosso stand.

LICAR AV. CASAL RIBEIRO 48A 48C LISBOA 1

ÉVO... LISB... BEJA... ESTO... SINE... VEN...

AUMENTO... PARA 75...

7.ª Emissã...

ENTREGA DE T...

A...

Avisam-se os senhore... referida que a partir de 3... em todos os dias úteis, se... abaixo designados, as novas... gues contra a Cautela Pro...

EM ÉVORA — Na Sed...
EM LISBOA — Na Filia...
NO PORTO — No Bar...

O ...

Madeira a ma a sua arte.

(1)

CIGANOS

TA EXPERIENTE

confidências, sabemos muita coisa, guardamos muitos segredos...

Que não revelam, naturalmente.

Ah! A exportação!...

Os centros produtores de flores e abastecedores de Lisboa situam-se na região de Sintra, do Montijo, Óbidos, estendem-se para os lados de Pegões, etc.

E quanto à exportação, como vão as nossas flores?

— *Não vão mal, mas poderiam ir melhor. Exportamos razoàvelmente e não há dúvida que a floricultura se desenvolveu. Também evoluiu. Mas é pena que os nossos exportadores não aperfeiçoem mais o produto, pois, salvo as costumadas e honrosas excepções, a sua qua-*

(Continua na 18.ª página)

«UMA MEDIDA DE FACTO HISTÓRICA»

Quase seis milhões de contos é o capital social da nova Companhia Portuguesa de Electricidade

PORTO, 3 — Uma medida «de facto histórica», eis como o secretário de Estado da Indústria classificou esta tarde, no Palácio da Bolsa, o decreto-lei que há pouco mais de três meses autorizou a fusão das cinco empresas da rede eléctrica primária numa unica concessionária, a Companhia Portuguesa de Electricidade.

O eng.º Rogério Martins, que discursava no termo da solene assinatura da escritura da fusão, vincou também o interesse demonstrado e a unanimidade alcançada nas assembleias gerais das cinco empresas da rede primária, agradecendo o «apoio convicto» dos accionistas. E acrescentou:

— *Isto é preciso que se sublinhe, e por duas razões. Uma, marginal e menor, vem de que alguns, habituados a um passado de via reduzida e marcha lenta, tomados de certa hesitação ou certa duvida, extrapolavam a sua própria difidência quanto á operação; como, na realidade, nem se deu por eles, creio que estarão hoje convencidos que afinal os tempos sempre mudaram. Outra, fundamental e decisava, é a de que esta íntima e confiante cooperação demonstrada entre o capital privado e o capital público, que assegurou o sucesso, é do melhor agoiro para o futuro de uma empresa que é de economia mista, e se quer que o seja de forma plena e pura.*

Localizada no Porto a sede social do novo grupo económico, justificava-se perfeitamente que aqui fosse assinada a escritura, até porque, das cinco empresas fundidas, nada menos de três (Hidroeléctricas do Douro e do Cávado e Termoeléctrica Portuguesa) centralizavam no Porto a sua gestão. Tornado público o projecto de fusão, muito se especulou sobre o futuro local da sede, assistindo-se então a uma intensa campanha das forças vivas da cidade, ás quais se aliou o próprio Município. Fica, pois, a sede da C. P. E. no Porto, com a obrigatoriedade de haver dois administradores aqui residentes. Em Lisboa será a delegação central, o que levanta desde já o problema de saber se a gestão da nova empresa vai fazer-se efectivamente no Porto ou na capital. O tempo dirá.

Quase seis milhões de contos de capital social

No seu discurso o secretário de Estado da Industria começou por congratular-se com a elevada percentagem de accionistas presentes ás assembleias gerais que se pronunciaram a favor da fusão e também com a actuação dos administradores por parte do Estado no sentido de respeitar o prazo que o decreto-lei estipulava.

Este mesmo decreto-lei, disse o eng.º Rogério Martins, fora «o ponto de convergência de longos esforços, porfiados e pertinazes, de muitos espíritos esclarecidos», cabendo a maior quota de louvor ao dr. Correia de Oliveira, ex-ministro da Economia, e ao eng.º Amaro da Costa, predecessor imediato do actual secretário de Estado da Industria, sem esquecer a comissão encarregada de reestruturar a rede eléctrica primária e o seu relator dr. Mário de Oliveira.

De todos estes esforços saiu a C. P. E., uma empresa de economia mista (capital publico e capital privado).

A tal respeito afirmou o eng.º Rogério Martins:

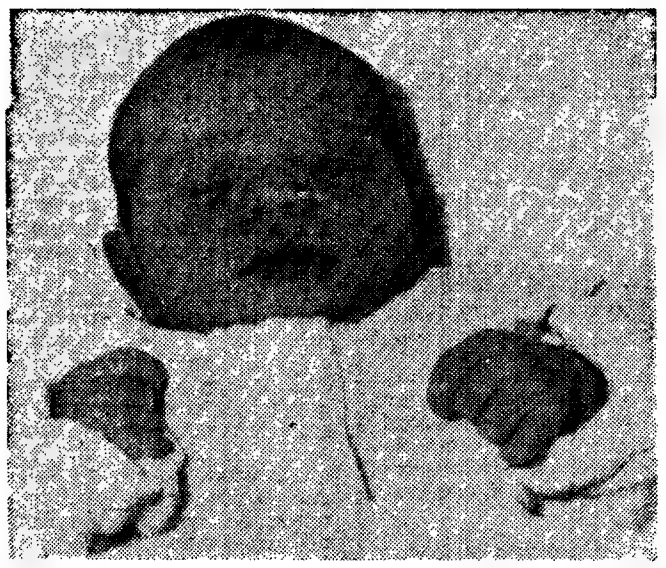
— *Um dos grandes problemas de um país que quer acelerar o seu ritmo económico é o de criar meios e modos de captar a poupança privada, grande e pequena, e canalizá-la para empreendimentos económicamente viáveis, socialmente uteis e financeiramente lucrativos.*

Num «clima individual de liberdade de opção» há que abrir á poupança «um leque de oportunidades». A reduzida operancia das bolsas de títulos em «estádios de desenvolvimento ainda pouco pouco evolufdos» deixa, porém, perplexa essa mesma poupança. Daí a primeira vantagem da empresa mista, segundo o orador:

«A confiança que dá ter por sócio maioritário dinheiro publico ou quase publico, no que isso se traduz de seriedade do empreendimento, de progresso assegurado no futuro, e portanto de remuneração razoável e valorização constante do património accionista».

Outras vantagens estarão, por um lado, no facto de as empresas de economia mista em nada se distinguirem das empresas privadas no capítulo da gestão («não conhecendo os constrangimentos histórico-legais dos serviços publicos, vivem no clima empresarial, que é o que melhor aproveita a iniciativa dos homens e a sua capacidade inovadora e realizadora; e isto, que contra o seu dogmatismo ideológico até as sociedades marxistas já reconheceram com Liebermann, é um factor essencial para a arrancada económica»); e, por outro, no seu *contrôle* efectivo por agentes que, escolhidos pelo Estado ou por entidades publicas ou quase publicas, «são em primeiro lugar servidores da comunidade animados do espírito e do brio do serviço

(Continua na 20.ª página)



A menina que foi encontrada na escada da Avenida Miguel Bombarda

Pesa 2,630 quilos e mede 45 cms.

o bebé que estava abandonado numa escada

Na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa encontra-se (desde a uma e quinze da madrugada) o bebé do sexo feminino que foi descoberto, abandonado, no patamar do prédio n.º 41, da Avenida Miguel Bombarda.

— *É perfeitinha. Tem 45 centímetros de comprimento e pesa 2,630 quilos.* — disseram-nos as enfermeiras da Casa Maternal, que acrescentaram: «*Até ao momento, nenhum familiar entrou em contacto connosco*».

Recorda-se que foi a inquilina do rés-do-chão esquerdo, do prédio já assinalado (D. Maria Alice Vieira) quem deu o alarme, ás 22 e 30 de ontem, quando escutou vagidos de criança no patamar da sua escada. E uma serviçal do primeiro andar (Maria Hortense Reis Leal, solteira, de 20 anos de idade) apressou-se a chamar um carro-patrulho da P. S. P. que recolheu o bebé, o levou para o Governo Civil e, mais tarde, para a Casa Maternal, no Largo de S. Roque.

— *A menina tem quatro a cinco dias de vida. Trazia muita fominha, coitadinha...*

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa mostraram-nos a roupa que o bebé vestia: um casaco de malha, cor-de-rosa, para senhora e um cobertor branco, de lã felpuda. A envolver a pequenina estava um saco de plástico, com um reclamo da companhia alemã de aviação Lufthansa, onde se pode ler: «The International Passeport. To smoking Plasure Peter Stuyvesant».

As investigações deste caso foram confiadas á Polícia Judiciária.

CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

rado bom gosto, o prémio foi instituído pelo «Diário de Lisboa» em colaboração com a Realimo, uma sociedade portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional e criada para a realização no nosso País de importantes empreendimentos urbanísticos.

E a primeira realização da Realimo é, exactamente, Miratejo, a cidade panorama, localizada nos arredores, a 16 minutos de Lisboa, a 3 quilómetros da Ponte Salazar, ou de Cacilhas, na margem sul do Tejo. É precisamente ali que se localiza o apartamento mobilado, prémio do concurso «Álbum de Lisboa»: numa maravilhosa zona de pinhal e de arvoredo, integrada num conjunto habitacional que constituirá uma das mais bem concebidas realizações urbanas dos arredores da capital. O local é hoje conhecido por Quinta da Varejeira, ao Laranjeiro, e encontra-se bem no centro duma região de extraordinária beleza, com acessos rápidos e directos ás praias da Caparica, Sesimbra e Arrábida.

Fomos, sem dúvida, ao encontro das preferências dos nossos leitores, instituindo um prémio de agrado geral — talvez o mais ambicionado nesta época. Mas outros prémios, de grande valor e utilidade, estarão ao alcance dos que participem no concurso «Álbum de Lisboa». Em breve os revelaremos, bem como a forma de participar nesta grande iniciativa do «Diário de Lisboa». Poucos dias nos separam do início do concurso que vai, certamente, interessar muitos milhares de leitores.

ÉVORA
LISBOA
BEJA
ESTORIL
SINES
VENDAS NOVAS

TO DE CAPITAL
75.000 CONTOS
Emissão — 165.800 acções
DE TÍTULOS DEFINITIVOS

AVISO

Senhores Accionistas subscritores da emissão de 3 de Dezembro e até 29 do mesmo mês, eis, se encontram em distribuição, nos locais s novas acções emitidas, as quais, serão entregue Provisória em poder dos Snrs. Accionistas.

Na Sede do Banco
Na Filial — Av. da República, 3-B
No Banco Fernandes Magalhães

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA
a bordo do modernissimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons.
na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

NICE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-YALTA-PALERMO e ADRIGENTO
Preços desde 14.900$00 • Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA-Avenida da Liberdade, 160 • PORTO-Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA-Rua da Sota, 2
Mais um cruzeiro-sucesso ABREU

Actualidade internacional

MORTOS 300 MIL CIVIS NO VIETNAM DESDE 1965

—segundo Edward Kennedy

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — «Como todos os americanos, estou profundamente chocado com este incidente» — declarou ontem o senador Edward Kennedy a respeito da chacina de My Lai.

O ultimo dos irmãos Kennedy, que preside a subcomissão senatorial para os problemas dos refugiados, acrescentou que, segundo estudos feitos por esta subcomissão, as actividades militares de sul-vietnamianos e americanos são causa de grande numero de vitimas civis. Entre 1965 e este ano, disse, esta guerra já causou á roda de um milhão de vitimas civis e, de acordo com os nossos cálculos, 300 000 morreram.

PEDIDO REJEITADO

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O Tribunal Militar recusou-se ontem a abrir um precedente e rejeitou o pedido que lhe foi feito na segunda-feira pela acusação e pela defesa do tenente William Calley com vista á proibição de declarações e de fotografias relativas ao massacre de My Lai.

Entretanto, as autoridades militares prosseguem o seu inquérito acerca do massacre pela audição de testemunhas do drama e preparam a sessão do tribunal marcial de Fort Benning, que julgará o tenente William Caley.

BOMBARDEAMENTO

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Os artilheiros «vietcong» e norte-vietnamianos efectuaram nas ultimas 24 horas o mais importante bombardeamento registado no Vietnam do Sul desde o início da ofensiva Inverno-Primavera, em princípios de Novembro. Cinquenta e oito posições americanas e sul-vietnamianas foram alvejadas com morteiros e foguetões, anunciou hoje um informador americano.

Por outro lado, um batalhão de tropas norte-vietnamianas, recentemente chegado ao Vietnam do Sul, atacou ao alvorecer o quartel-general das forças sul-vietnamianas do subsector de Kien Tuong, 90 quilómetros a oeste de Saigão. O ataque foi repelido, tendo os norte-vietnamianos registado 108 baixas. Do lado governamental as baixas são consideradas «ligeiras».

OFENSIVA NO TET?

As forças «vietcong» e norte-vietnamianas tentarão atacar Saigão em Fevereiro próximo durante o Tet, segundo documentos apreendidos a prisioneiros, soube-se hoje de fonte sul-vietnamiana.

O «comité» central da F. N.L. teria dado ordem ás suas tropas para evitarem o combate com as forças americanas e concentrarem os seus esforços nas posições governamentais de maneira a sondar a resistência destas.

Os serviços governamentais calculam em doze regimentos (60 000 homens) os efectivos reunidos pelo adversário nas imediações da capital. Os ataques contra Saigão seriam precedidos de sabotagens e de golpes de mão.

O FRANCÊS EMMANUEL VITRIA, de 49 anos, é o homem que vive há mais tempo com um coração transplantado. Operado em 27 de Novembro de 1968, Emmanuel Vitria e sua mulher comemoraram, na residência do casal em Marselha, o primeiro aniversário do acontecimento

CASSIUS CLAY ESTREIA-SE COMO ACTOR

O EX-PUGILISTA

NOVA YORK, 3 — (R.) — O ex-pugilista e campeão mundial dos «pesados» Cassius Clay fez ontem á noite a sua estreia como actor e cantor na peça musical «Buck White», representada a cerca de um quarteirão da Broadway

Clay, de penteado de estilo africano que lhe descia até ás barbas, robe até ao tornozelo que lhe descobria o peito e o estômago, interpretou o papel de dirigente do Poder Negro chamado Buck White perante uma assistência com numerosos negros, tendo recebido no final uma estrondosa ovação.

Clay caminhou pela coxia central, no meio dos espectadores que o aclamavam, e entrou no palco com ambas as mãos erguidas, sinal do Poder Negro, que simultâneamente fazia recordar os seus ultimos combates.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 3 — (R.) — A U.R.S.S. e os seis aliados do Pacto de Varsóvia iniciaram hoje a conferência de alto nível nesta capital para discutir «problemas internacionais de primeiro plano», anunciou a agência Tass.

A reunião deve durar um ou dois dias e um dos seus objectivos será procurar uma política comum com respeito ás propostas de amizade do novo chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

REUNIÃO DA N.A.T.O.

BRUXELAS, 3 — (F. P.) — Começou esta manhã a reunião do conselho de ministros da Defesa da Aliança Atlântica. A França está ausente por não fazer parte da organização militar integrada.

A comissão dos planos de defesa nuclear, encarregada de elaborar a doutrina nuclear da Aliança, vai reunir-se para aprovar os «planos de força» relativos a 1970 e examinar os meios de preencher o lugar vago deixado na Alemanha pelo repatriamento de 4800 canadianos, decidido por Ottawa para o próximo Outono.

DECLARAÇÃO EM VIENA

VIENA, 3 — (F. P.) — A conferência não-governamental da Segurança e da Cooperação Europeias terminou com a aprovação de uma «declaração de Viena» que apoia a proposta dos países do Pacto de Varsóvia a favor de uma conferência pan-europeia de segurança, que se celebraria em 1970 em Helsinquia.

Esta declaração foi unânimemente aprovada por perto de 300 delegados representando 27 países do Oeste e do Leste europeus.

MORREU VOROCHILOV

(Continuação da 1.ª página)

sobre a sua morte a Tass afirma que Clemente Voroshilov era um notável estadista e marechal da União Soviética.

A agência não indica a causa da morte mas sabia-se que o antigo presidente estava doente há vários anos.

O marechal Voroshilov saiu da presidência em 1960, depois de ter estado vários anos naquele posto, em grande parte representativo.

O marechal tornou-se notável no início da revolução russa como comandante militar do campo bolchevista, durante a guerra civil.

✤

Clemente Voroshilov foi de 1953 a 1960, presidente do «presidium» do Soviete Supremo da U.R.S.S., cargo equivalente ao de Chefe de Estado no Ocidente. A sua carreira política é o exemplo típico da ascensão de um bolchevista clássico. Operário metalurgico, aderiu á facção bolchevista do Partido Social-Democrático Russo em 1903. Após a revolução de 1917 é nomeado presidente da comissão de defesa de Petrogrado e dirige, em 1918, com Estaline, a defesa de Tzaritsyne (mais tarde Estalinegrado, hoje Volgograd). Dirigente da Guarda Vermelha de 1919 a 1920, luta contra os «brancos» de Denikine e contra as tropas polacas. Comissão do povo da Defesa de 1925 a 1940, comandante da frente norte em 1941, dirige, durante a guerra com a Alemanha de Hitler, a defesa de Leninegrado (a antiga Petrogrado).

Após a guerra, foi vice-presidente do conselho de ministros. Velho companheiro e aliado de Estaline, esse facto não o impediu na qualidade de presidente do «presidium» do Soviete Supremo acompanhar a desnatilização de Nikita Krutschev.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

GERSTENMAIER É ALVO DE INQUÉRITOS

BONN, 3 — (F. P.) — Eugene Gerstenmaier, antigo presidente do Bundestag, é alvo de um inquérito feito pelo tribunal administrativo de Bonn, a fim de averiguar se ele tem direito de receber a quantia de 280 mil marcos a título de indemnização por prejuízos sofridos durante a época nazi. Outro inquérito diz respeito á pensão de anual de 30 mil marcos que Gerstenmaier recebia por ter sido professor durante o Terceiro Reich. Consta que não são exactas as declarações que fez a respeito das suas funções.

Avião desviado

LOS ANGELES, 3 — (A. N. I.) — Um avião norte-americano em viagem de San Francisco para Filadélfia, com 28 pessoas a bordo, foi desviado ao passar por sobre Omaha, no Nebraska e segue para Havana.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais dos concelhos de Santiago do Cocém e de Sines, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Santiago do Cacém e de Sines, de um troço final da linha aérea a 30 kV, com 10 570m, para as instalações fabris da IFA Portuguesa de Radiodifusão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Camaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O ASSASSÍNIO DE SHARON

A PRISÃO DOS SUSPEITOS

(Continuação da 1.ª página)

não foram aparentemente assassinadas por causa da rusga da Polícia em Outubro interromper as actividades da quadrilha — acrescentaram as mesmas fontes.

Três membros da quadrilha foram presos por homicídio — Charles Watson, de 24 anos, detido na sua cidade natal de McKinney, no Texas, Linda Kasabian, de 19, que se entregou ás autoridades em Concord, New Hampshire, e Patrícia Krenwinkel, de 21, detida em Mobile, no Alabama.

O procurador distrital comparecerá, na sexta-feira, perante um Grande Júri, para obter incriminações contra quatro ou cinco membros da quadrilha pelo assassínio de Sharon Tate e de quatro amigos, na sua residência em Bel Air, em Agosto.

Entretanto, espera-se que um tribunal de Santa Mónica ponha hoje em liberdade Shelley Nadell, de 31 anos, que soube dos terríveis detalhes da série de assassínios e informou a Polícia, após falar com a «hippie» companheira de cela, Susan Atkins, de 21 anos, que pertencia á quadrilha.

O dr. Richard Caballero, advogado de Susan Atkins, disse aos jornalistas que a Polícia julga que a sua constituinte esteve no local de três assassínios — na chacina na vivenda de Sharon Tate, em 9 de Agosto, na residência do milionário Leno La Bianca, proprietário de um supermercado, que foi assassinado juntamente com a mulher, na noite seguinte, e, em 25 de Julho, na casa, em Los Angeles, do músico Gary Hinman, de 34 anos, morto com requintes de tortura.

A Polícia pretende que Susan Atkins seja uma das testemunhas principais durante o julgamento dos assassinos — declarou o dr. Caballero. Não revelou, porém, se fora oferecida imunidade á sua constituinte contra auto-incriminação. Afirmou que Susan não participara fisicamente em qualquer dos assassínios.

«Miss» Atkins foi acusada, ontem, no Tribunal Municipal de Santa Mónica, de ser cúmplice no assassínio de Hinman, e declarou-se inocente.

VESTIDOS DE NEGRO

Shelley Nadell compareceu no mesmo tribunal poucas horas depois, acusada de falsificar receitas de medicamentos. O juiz Edward Brand declarou aos jornalistas que ela seria posta em liberdade quando aparecesse hoje pela segunda vez no tribunal.

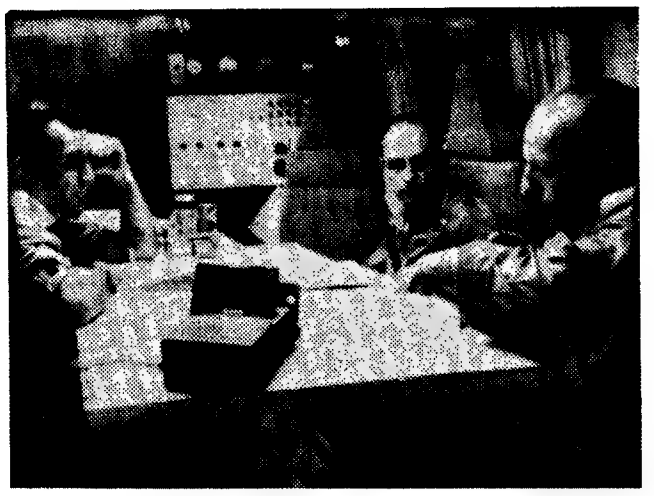
O gabinete do procurador distrital informou que a «miss» Nadell seria dada protecção da Polícia e poderia mesmo ficar sob detenção protectora visto ser necessária como testemunha material durante o julgamento.

Notícias da Imprensa acerca da história que Susan Atkins contara a «miss» Nadell e que esta comunicou á Polícia dizem que três raparigas e dois homens se dirigiram á vivenda alugada de Sharon Tate vestidos de negro e levando facas embainhadas.

Um dos homens tinha uma pistola e outro componente da quadrilha cortou os fios telefónicos.

Steven Parent, de 18 anos, amigo do guarda da casa, foi o primeiro a ser morto quando seguia no seu automóvel em direcção ao portão da frente da residência no alto numa colina.

Anunciou-se que «miss» Nadell soubera que na noite seguinte os mesmos cinco assassinos receberam ordem para voltar a Los Angeles e matar La Bianca e a mulher porque os chefes da quadrilha pensavam que após a chacina na vivenda de Sharon Tate poderiam «perder a coragem».



OS TRIPULANTES DA APOLO-12, Richard Gordon, Alan Bean e Charles Conrad, durante uma sessão de trabalho na unidade móvel de quarentena. Os astronautas já se encontram em Houston

«Símbolo de rejeição»

LOS ANGELES, 3 — (A. N. I.) — Foi a «família Manson» que invadiu a casa da actriz Sharon Tate e matou todos os que lá se encontravam — lê-se na declaração distribuída pelo advogado de Susan Denise Atkins, de dezanove anos. Na declaração, Susan Atkins afirma que Charles Manson, chefe de uma seita «hippie», que se intitula «A Família Manson», ordenou a chacina sem querer saber quem se encontrava na habitação e por estar convencido de que a casa era «um símbolo de rejeição».

Susan Atkins afirmou que Charles Manson exercia um poder quase hipnótico sobre o seu bando e que ela se encontrava em estado de hipnose quando se dirigiu a casa da actriz Sharon Tate. «Ordenaram-me que fosse e eu fui. Pertencemos a «ele» e não a nós próprios».

HAIA: ÊXITO

(Continuação da 1.ª página)

impor condições tão onerosas que a Grã-Bretanha não possa entrar.

«The Guardian» afirmou que a conferência revelou que os seis tinham sacudido a letargia que os dominava nos últimos anos e, a despeito de dificuldades, o encontro de Haia pareceu marcar um verdadeiro avanço. Pompidou não vetou nada nem as suas limitações tiveram carácter tão rígido com as do seu antecessor.

O «Financial Times» afirma por sua vez que a conferência foi «um substancial passo em frente», e o acordo de iniciar em princípio as negociações para a entrada da Grã-Bretanha poderá assinalar o início de uma nova era para a comunidade europeia.

O «Daily Telegraph» publica um editorial afirmando que «o discurso de Pompidou, embora rígido e severo, não só não excluiu a possível admissão da Grã-Bretanha como não impôs condições impossíveis para a sua entrada.

PODERES ESPECIAIS PARA TUBMAN

MONRÓVIA, 3 — (F. P.) — O Senado liberiano concedeu, ontem, poderes especiais ao presidente William Tubman e suspendeu por um ano o «habeas corpus». Esta decisão foi tomada a pedido do chefe do Estado, em consequência do assassinato, em 19 de Novembro, do bispo norte-americano Dillar Brown e do seu adjunto administrativo, Claude Nadet de nacionalidade libanesa, por um liberiano de origem biafrense. A suspensão do «habeas corpus» permitirá a detenção de suspeitos sem mandado.

JOAN BAEZ É MÃE

STANFORD (Califórnia), 3 — (A.N.I.) — A cançonetista Joan Baez, conhecida pelas suas manifestações pacifistas, deu ontem á noite á luz, um rapaz, com 3,5 quilos, num hospital desta cidade.

O pai da criança, David Harris, está a cumprir no Arizona uma pena de prisão por se recusar a fazer o serviço militar.

A «FAMÍLIA MANSON»

LOS ANGELES, 3 — (F. P.) — A seita implicada na chacina de Bel Air teria cerca de 30 a 40 pessoas.

Tratar-se-ia de membros da «família Manson», discípulos e «escravos» de Charles Manson, seu mestre, que, sob as ordens ou sob a influência hipnótica do «chefe da família» teriam semeado o terror na Califórnia durante o Verão de 1969.

Porque será que estes jovens, todos de raça branca, oriundos de famílias relativamente abastadas (com quem cortaram mais ou menos), decidiram executar sete pessoas sem roubar nada? Quereriam lutar contra uma sociedade que rejeitam? Foram crimes rituais, como se pode ser levado a crer depois de se saber que os suspeitos faziam parte de uma das muitas e pequenas seitas criadas por jovens na Califórnia, entre as quais a droga desempenha grande papel? Por ora, está-se reduzido a hipóteses.

Até 16 de Agosto passado, seja, pouco antes dos crimes, Charles Manson dirigiu durante um ano uma «família» num rancho sito a uns 50 km de Hollywood. Depois de um assalto da Polícia, os 60 membros desta família foram instalar-se a 400 km, nos confins do Vale da Morte. Durante a deslocação, 33 membros da «família» foram presos pela Polícia e pronunciados por delitos diversos, designadamente prostituição de raparigas do grupo que viviam inteiramente nuas. Em novo assalto, desta vez ao novo rancho, a Polícia prendeu cinco indivíduos, entre os quais a jovem drogada que teria feito as revelações que levaram ás prisões agora efectuadas.

O ANEL DE SATURNO SERIA CONSTITUÍDO POR CRISTAIS DE AMONÍACO

TUCSON (Arizona), 3 — (F. P.) — O anel de Saturno seria constituído por cristais de amoníaco. Tal é a última descoberta feita em consequência de observações espectográficas do anel do planeta pelos astrónomos do laboratório da Universidade de Arizona.

As últimas observações espectográficas de Saturno efectuadas no observatório de Santa Catalina com o auxílio de um telescópio de 1,53 metros de diâmetro datam de 19 e 21 de Novembro. Nessa ocasião os sábios notaram que oito comprimentos de ondas luminosas de luz solar eram absorvidas pelo anel de Saturno. As experiências em laboratório provaram que tais obsorções são características do amoníaco.

Os sábios esperam poder confirmar as suas conclusões precedentes fazendo outras observações de 15 a 19 de Dezembro.

RAPTO E FUGA DA CANTORA CINDY BIRDSONG

LONG BEACH, 3. — (R.) — Cindy Birdsong, componente do conjunto «The Supremes», foi raptada ontem á noite do seu apartamento de Hollywood, sob a ameaça de uma faca, mas conseguiu fugir uma hora depois, saltando de um carro em andamento.

A cantora foi conduzida ao Memorial Hospital de Long Beach, para tratamento de escoriações. Funcionários do hospital informaram que Cindy terá alta depois de ser radiografada.

O raptor, um branco que Cindy nunca vira, obrigou-a a conduzir o seu próprio carro, depois de a ter forçado a amarrar dois convidados que tinha no seu apartamento.

Os convidados eram brancos e estiveram cerca de uma hora á espera da cançonetista, no apartamento, ignorando que havia um outro indivíduo, o raptor, no guarda-fato.

Quando Cindy Birdsong chegou a casa, cerca das 7 e 30 da tarde, cumprimentou os visitantes e foi até ao quarto, para mudar de roupa.

As visitas ouviram um grito e viram a cantora sair do quarto, á frente de um homem com duas facas na mão. Seguidamente foram amarrados e fechados á chave no quarto.

Cindy foi obrigada a conduzir o seu carro e cerca de 80 quilómetros depois saltava do veículo, tendo sido encontrada atordoada por uma patrulha de polícia de viação.

UM GRAVADOR DE IMAGEM QUE UTILIZA «CASSETTES» foi agora apresentado por uma firma japonesa. O aparelho pode ser ligado a um receptor de TV, para reproduzir programas a preto e branco ou a cores

BARNARD: CASAMENTO EM MARÇO

JOANESBURGO, 3 — (F. P.) — O casamento do professor Christian Barnard, pioneiro das transplantações cardíacas, com Barbara Zoellner, rica herdeira sul-africana de 19 anos, realizar-se-á provàvelmente em Março.

Barnard divorciou-se em 31 de Julho, no Cabo. O noivado com Barbara foi anunciado em Outubro.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Não é de rosas a vida dos floristas

(Continuação da pág. central)

lidade é inferior e não resiste ao confronto com o dos outros países, grandes produtores (a Itália é o maior, de tal forma que estabelece o preço da flor). São deficiências técnicas, desde a desinfecção da terra até ao desabrochar da flor. Deveria, talvez, haver uma orientação (e estímulo) superior, oficial, fixação de normas, etc. É esse, aliás, o exemplo de Espanha que tinha os mesmos problemas, superou-os e ocupa hoje uma posição interessante no mercado internacional. Quanto a nós podíamos ter um mercado extraordinário na Alemanha que pede dezenas e dezenas de milhares. Os alemães apreciam muito as flores e oferecem-nas com grande frequência.

Assim é, efectivamente. Nas suas cidades (como noutras doutros países) existem máquinas de venda de flores, semelhantes àquelas que fornecem cigarros e chocolates a troco de moedas (estas já existem entre nós).

— *Sim, sim. Olhe até já pensei em instalar algumas em Lisboa. No aeroporto, por exemplo. Mas é um investimento grande e que traz diversas implicações. Até agora não passou do sonho.*

Movimento discreto e clientes de categoria

Como em muitos outros ramos do comércio, o preço das flores é variável.

As orquídeas oscilam entre os 130$00 e 180$00, os cravos podem ir de 40$00 a 60$00, as rosas (vulgares), de 40$00 a 50$00; e de 120$00 a 150$00 as rosas «Bacarat». O movimento não é muito grande (18 a 20 clientes nos dias normais) mas a categoria dos clientes é boa.

— *Por isso prefiro deitar fora a vender barato. O cliente é bem servido e mantém-se. Sabe que não é enganado. Mas acontece haver casas que vendem mais barato em prejuízo da qualidade. Então, os clientes fogem.*

Naturalmente, a flor é um produto bastante perecível:

— *Normalmente, vendo 30% das flores que recebo diàriamente. As restantes são inutilizadas. Os encargos são grandes. E há ainda que contar com as ornamentações, as verduras, as embalagens (o papel cristal aumentou imenso), os transportes.*

— Enviam muitas flores para fora?

— *Mandamos. Não só dentro do País, como para o estrangeiro* — diz-nos o sr. Virgílio Madeira. *Através da Floropa-Interflora, organização internacional a que estou ligado há muitos anos, aceito encomendas para todo o mundo, até para a Rússia (via Checoslováquia). Para a Austrália, Japão, Canadá, Estados Unidos, etc. Os estabelecimentos locais recebem, a encomenda que lhes chega através da nossa Central, em Zirique, e logo a satisfazem. Pela nossa parte fazemos o mesmo (e há que servir com honestidade) enviando flores de verdadeira qualidade, conforme a encomenda, para evitar dissabores que alguns têm tido. Depois, periòdicamente, a Central envia-nos a nossa conta-corrente. E ou temos a receber ou a pagar.*

— Em que moeda?

— *Temos uma moeda privativa, o «florim» (de flor, não tem nada a ver com a moeda holandesa), criada para estas transacções e que evita problemas derivados da flutuação dos câmbios.*

Uma coisa, é ser florista outra é vender flores

Os floristas têm, normalmente, garantido o fornecimento dos seus estabelecimentos, por meio de contratos com diversos produtores.

— *Mas este negócio de flores é um negócio de ciganos. Há muitas casas de flores, mas floristas há poucos. Há muita desonestidade, muita aldrabice. No arranjo, na confecção (floristas), no desrespeito dos contratos* (floricultores). *Estes, quando há grande abundância, não esquecem as nossas encomendas, mas nos períodos de escassez logo nos deixam, a troco de mais uns escudos. Há excepções, é claro. Olhe, no Verão passado, só em dois meses perdi 60 contos em rosas que não vendi, que tive de deitar fora. Os fornecimentos continuavam, como estava contratado, mas o movimento era menor, como sempre naquela época, e aí tem o resultado. Isto é assim, meu caro senhor: uma coisa é ser florista, outra é vender flores. E o cliente, salvo um ou outro, não dá o verdadeiro valor à nossa arte. Quer é oferecer flores! E a apresentação também conta.*

— Se voltasse atrás, seria de novo florista? Resposta pronta do sr. Virgílio Madeira:

— *Seria sim. Porquê? Porque gosto de tudo o que é arte. Sabe que também fui tipógrafo, impressor na oficina de Sebastião Mega, e que fui o primeiro a trabalhar com a primeira máquina de auto-relevo que veio para Portugal? Guardo ainda alguns dos trabalhos que executei. Já estava nas flores, mas ia fazer serões à tipografia. Tive lá, como colega, um rapaz, Alegria, que veio a ser bandarilheiro. Às vezes encontramo-nos e conversamos sobre as nossas vidas: ele nas hastes do touro, eu nas hastes das flores.*

Qualquer dia vou escrever um livro sobre flores, como o meu colega brasileiro Lafon. A arte de florista não se aprende, nasce em nós. Como qualquer outra arte. Pode é aperfeiçoar-se. Mas nasce e cresce connosco.

— E o negócio é compensador?

— *Não. Vai-se andando. Tenho um estabelecimento e é tudo. O seu valor não é garantia, pois, de um momento para o outro, pode cair, perder-se. E o que tem sido a minha vida? Uma vida inteira de trabalho, sem descanso, sem férias. Saindo de casa de madrugada e regressando de noite. A gente não vive, vai vejetando.*

— Arrependido?

— *Ainda não me arrependi de ter nascido. E gosto das flores.* (Mas não gosta que mexam nelas. Para ver, os olhos bastam).

A seguir: **«Nós também somos artistas»** — afirma convicto um florista do mercado.

Nasce-se florista. Não se aprende a sê-lo, o que podemos é aperfeiçoarmo-nos. E, quase sempre, o público não repara no nosso trabalho. Quer é flores

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Vale do Guizo, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 10m de comprimento do apoio n.º 56-A da linha á mesma tensão Alcácer do Sal-Sines ao posto de transformação da Sacor junto á Mata de Vallverde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 405m, do apoio n.º 37 da linha á mesma tensão para Arêz ao posto de transformação da Atlantic Company, Ld.ª em Vale de Guizo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais dos concelhos de Almada e do Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento nas freguesia da Cova da Piedade e da Amora, concelhos de Almada e do Seixal, de um troço final da linha a 30 kV Coina-Sobreda com 3112m de comprimento, do apoio n.º 85 da linha á mesma tensão Coina-Laranjeiro á subestação da Sobreda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquelas Camaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, 27 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia concelho de Montijo, de uma modificação da linha aérea á 30 kV Montijo-S. Francisco, incluindo a implantação de um novo apoio com o n.º 7 e substituição de dois outros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV com 24 metros de comprimento, do apoio n.º 94 da linha Coina-Sobreda ao posto de transformação da Estação Elevatória da Camara Municipal de Almada, na Quinta do Niza.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

A MOSTRA DE DISCOS EM OFIR

MÚSICA, «WHISKY», CARAS BONITAS E TRINTA ARTISTAS AO MICROFONE

OFIR, 3 — *(Do nosso enviado especial Neves de Sousa)* — Terminou em Ofir, no belo Hotel do Pinhal, a primeira Convenção Internacional do Disco, organizada por Arnaldo Trindade, com a colaboração de 43 etiquetas musicais e a presença, não só da Imprensa e da Rádio, mas igualmente de cerca de trinta artistas nacionais e estrangeiros. Um fim-de-semana á boa maneira americana: com «whisky», música e muitas raparigas bonitas.

Um contacto frutuoso

No domingo, em dois longos espectáculos, desfilaram intérpretes das mais recentes composições musicais. Uma lamentável (uma péssima) locução de F. Matos, funcionário da firma organizadora, roubou ao primeiro «show» todo o significado. À noite, já com Carlos Cruz e Francisco Nicholson na apresentação dos vários números musicais, assistiu-se mais tranquilamente á passagem torrencial dos artistas em quem as etiquetas representadas na Convenção depositam maior confiança quanto á receita. Mas que foi, afinal, a Convenção?

— *A ideia veio dos Estados Unidos, onde é habitual, uma vez ao ano, reunirem-se todos os produtores de discos com os seus clientes, com a Imprensa e com a Rádio. Apresentando os artistas nas várias interpretações gravadas comercialmente, nós mostramos* o produto: *o júri que o classifique* — disse-nos Arnaldo Trindade, editor discográfico desde 1964, que fez um empate de capital da ordem dos 500 contos neste convite para 350 pessoas passarem dois dias em Ofir.

— *Se estamos convencidos de que o disco vai vender-se, devemos lutar por ele. Em Portugal grava-se de qualquer maneira: somos obrigados a entrar numa rotina que a ninguém beneficia. Sabe uma coisa? Tenho tentado tudo para proporcionar aos meus clientes contacto com as fábricas portuguesas: a maior parte delas impede qualquer visita ás suas instalações...*

Arnaldo Trindade prosseguiu:

— *Vamos criar um serviço permanente de informação á Imprensa. Sem a vossa ajuda na divulgação dos bons valores musicais, ficaremos impedidos de continuar.*

O desfile

No decorrer das várias apresentações, muitos artistas desfilaram pelo tablado da «boite» do Hotel do Pinhal, nomeadamente Long John Baldry, Vieira da Silva, Ruite, Ernesto César, Concha Pacheco de Miranda, The Foundations, Conjunto Só Pai e Filhos, Florbela Queirós, Norberto de Sousa, o agrupamento Uptight, Armando Cortez, José Freire, Saudade dos Santos, António Chainho, José Maria Nóbrega, Maria da Fé, Antónia Tonicha, Rui Pato, Adriano Correia de Oliveira e o conjunto de Maria Albertina.

Na plateia, muitas presenças interessadas na mostra de discos e seus intérpretes: Paula Ribas, padre Fanhais, Filipe de Brito, os locutores Pedro Moutinho, João Paulo Guerra, Ruy Castelar, Carlos Lacerda, Gomes Ferreira, Carlos Silva e José Corte Real. No palco, a graciosidade de quatro manequins (Mireille, Friguette, Betty e Fernanda) ilustrou diversos passos das interpretações vocais.

Um primeiro olhar sobre esta convenção: iniciativa excelente, que possibilita magníficos contactos e que traz até ao distribuidor (ou até ao jornalista) o intérprete que vai ser vendido ao público na temporada discográfica que começa já pelo Natal.

NEVES DE SOUSA

Florbela Queirós, acompanhada á guitarra por Norberto de Sousa, interpreta «Franjinhas»

Saudade dos Santos, enquadrada por António Charinho e José Maria Nóbrega

Os abonos da Previdência por familiares com idade superior a 14 anos

Termina no próximo dia 31 o prazo para a prova anual do direito ao abono de família e á assistência clínica dos beneficiários das Instituições de Previdência Social que se encontram a receber abono por familiares com idade superior a 14 anos.

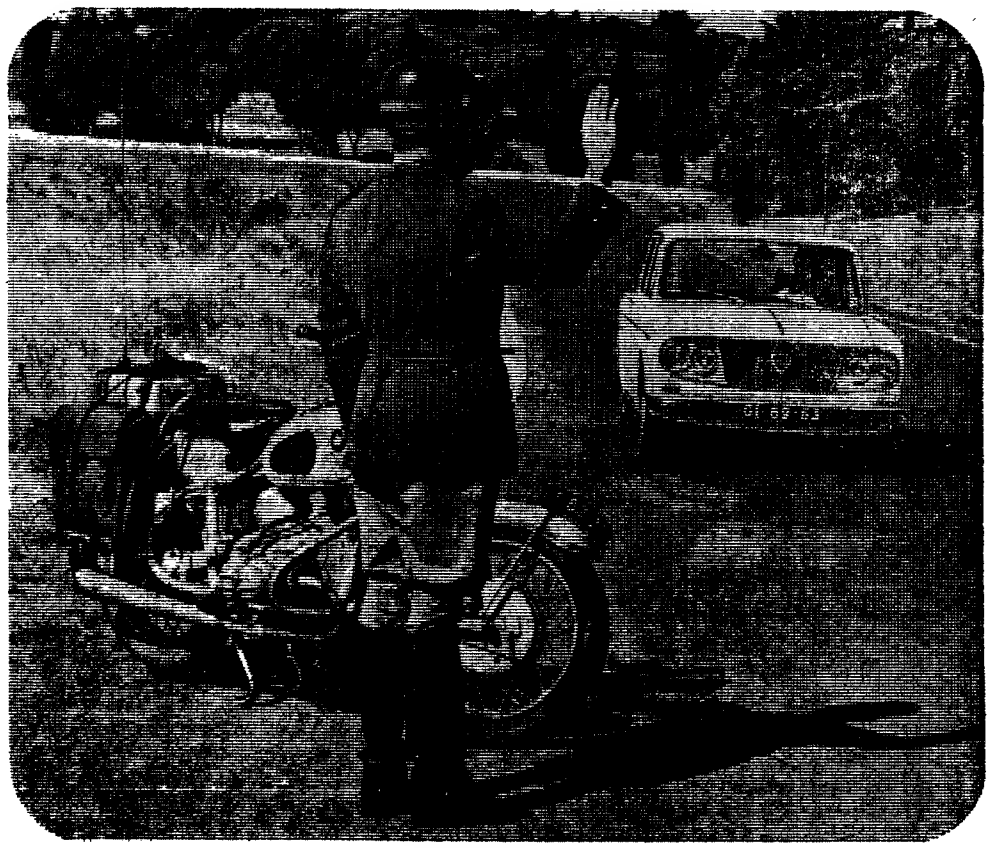
Conforme os casos, deve ser entregue a seguinte documentação:

— estudantes dos cursos secundário, médio e superior, ou equivalentes — certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1968-1969 e matrícula do ano lectivo em curso (o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados na quinta ou sexta classes e em curso secundário, médio ou superior);

— incapacitados — atestado médico comprovativo de que esses familiares, continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Previdência Social (chama-se a atenção dos beneficiários que recebiam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1970 de que cessará esse direito no mês imediato áquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até ao mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais, situação em que mantêm o direito ao abono até aos 16 anos de idade).

A Federação das Caixas de Previdência recorda também aos beneficiários que, por qualquer circunstancia, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1969, a necessidade de o fazerem quantos antes, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

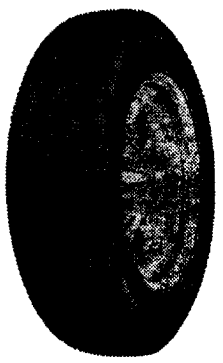


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRÁTIS

* UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
* VERIFICAÇÃO DE EQUILIBRAGEM DE RODAS
* VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



Firestone

PNEU RADIAL Cavallino SPORT 200

VENDEMOS PNEUS DAMOS SEGURANÇA

DIAMANTES SAFIRAS ESMERALDAS CAVIAR WHISKY CHAMPANHE HELEN KELLER CEGOS CARIDADE

O joalheiro Pierre Arpels vai, finalmente, hoje, no Ritz, poder falar com entendidos e mostrar as suas jóias — cujo valor global roça os 10 milhões de dólares — fechado no seu apartamento, fortemente guardado por agentes á paisana da Polícia de Segurança.

Há pouco menos de uma semana que um carro, vigiado por detectives particulares franceses, seguido por outro com polícias portugueses, e precedido por batedores, se dirigiu do aeroporto para o Ritz, a alta velocidade, transportando o conjunto mais valioso de jóias que deve ter entrado no nosso País. Nesse carro, o sr. Arpels seguia, igualmente, oheio de suores frios, soprando aliviado sòmente quando as jóias, contadas e verificadas as suas características, foram repousar no cofre-forte do Ritz.

Pierre Arpels é um homem baixo e magro, de fato cortado á italiana e um bigode sul-americano na cara morena, onde os 50 anos deixam já visíveis sinais. No fundo, não será um benemerente que se arrisca a transportar em três aviões (de Paris e Berna) uma colecção de jóias de 10 milhões de dólares: aproveita-se, sòmente, do facto de algumas pessoas da nossa sociedade terem tido muita pena das criancinhas do Helen Keller para tentar vender algum «bijou».

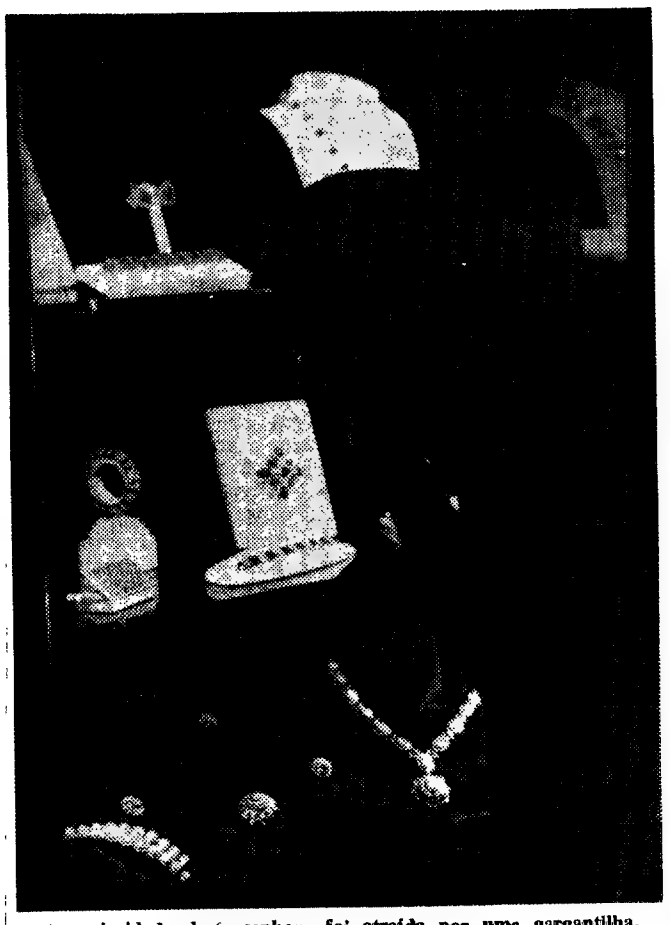
Uma panorâmica do salão onde centenas de individualidades viram ontem uma amostra dos 10 milhões de dólares de Van, Cleef & Arpels

Ontem, num «cocktail» que se assemelhou a um perpétuo intervalo de cinema, senhoras da «high-life» mostraram os seus casacos de pele autêntica na sala superaquecida. Foi, de facto, uma bela e bem intencionada festa em favor das crianças cegas ou normais da Helen Keller. E Arpels (da Van Cleef & Arpels) fez gala do seu mostruário. Hoje poderá, ou não, tirar proveito da festa de ontem. No entanto, Arpels não deverá vender nenhuma jóia das que traz, mas sim, e ùnicamente, aceitar encomendas, pois a Alfândega registou o valor comercial e as caracteristicas de cada uma. Por cada jóia que não saia, Arpels terá que dar 25 por cento do seu valor para os cofres do Estado.

A Terceira Divisão da Polícia de Segurança Pública dispôs, ontem, os seus homens no salão, sem a menor pretensão de disfarçar. De óculos escuros, e estáticos ao lado das vitrinas, eles não abrandaram a vigilância, mesmo quando quem se acercava era a D. Mary Espírito Santo, o dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, o dr. Ouro Preto ou o seu colega da Itália, Cerulli-Irelli, o general Câmara Pina, a sr.ª de Dias Rosas ou o banqueiro Cupertino de Miranda, o sr. António de Sousa Lara ou D. Vera Franco Nogueira e, ainda, muitas outras individualidades de «top level».

De resto, os homens da segurança não tiveram qualquer sobressalto, a não ser o estrondo de uma bandeja que tombou, espalhando caviar pelo chão encerado, arrastado por um casaco de «vison», negligentemente colocado nos ombros da proprietária.

A porta, gentis meninas venderam rifas para um sorteio que se efectuou pelo sistema das bolas, ás 20 e 30. O feliz contemplado com uma jóia de 80 contos (uma bela pregadeira) foi o sr. Manuel Lagos. Amigos deste sugeriram-lhe ao ouvido que voltasse a oferecer a jóia para um novo sorteio, ao que aquele se dispunha, mas no que foi impedido pelos desejos de sua esposa.



A curiosidade desta senhora foi atraída por uma gargantilha. Era uma jóia muito simples... apenas 1180 contos portáteis ao pescoço

— Não ofereces nada. Ora essa! — disse esta.

Hoje, no seu apartamento do hotel, Arpels espera fazer um bom negócio. Ontem, houve tantos olhos a quem o brilho das jóias ofuscou...

É preciso captar a poupança privada e canalizá-la para empreendimentos econòmicamente viáveis

—afirmou no Porto o secretário de Estado da Indústria

(Continuação da pág. central)

público, o que dá á empresa mista uma garantia limitar de nunca esquecer os interesses de progresso económico-social que são os da comunidade nacional».

O eng.º Rogério Martins fez seguidamente o ponto á situação económica da C. P. E. neste momento de arranque.

— *São quase seis milhões de contos de capital social,* — afirmou — *são cerca de dezassete milhões de contos de património bruto; e se, como é característico desta actividade infra-estrutural na economia de uma nação, a relação capital-produto é de doze para um, e portanto o facturado anual anda apenas pelo milhão e quatrocentos mil contos, nem por isso acabamos de ver emergir no nosso mundo económico um novo grande grupo. Saudemo-lo, porque bem se sabe hoje, qualquer que seja a escola de pensamento que se perfilhe, como é indispensável á aceleração do desenvolvimento e ao alcance de altos índices de progresso, a existência de grandes grupos económicos na vida de uma nação.*

Evitar as tentações

Se os grandes grupos económicos trazem vantagens á Nação, «é preciso também evitar», segundo o secretário de Estado, «que eles caiam em duas tentações». E explicou:

— *A primeira é impedirem que outros grandes grupos surjam. É a tentação de, por oligarquias, abuso do poder ou exploração da fraqueza dos governos, imporem e defenderem tais condições ao funcionamento da vida económica que a anquilosam, travando o crescimento de firmas menores que o génio e a oportunidade empresarial tenderiam a projectar para os escalões superiores de dimensão e importancia económica. (...) A outra, ligada com a anterior, é a de os grandes grupos ignorarem a reversão social dos lucros de oportunidade, procurando defender a todo o transe condições de fornecimento causadoras de lucros altos sem atender ao direito que tem o cliente de ser servido a menor preço se em justiça económica tal é viável.*

Mas o sector da electricidade é em Portugal — referiu o eng.º Rogério Martins — «um sector exemplar». Dos cinco mil trabalhadores da rede primária espera-se que tragam para a C. P. E. «um redobrado espírito de equipa, um entusiasmo acrescentado, um porfiar da maior racionalidade no trabalho, agora que o desafio é não só ser bom técnico mas melhor aproveitado num conjunto muito mais importante».

A terminar o orador homenageou «o grande presente-ausente» da cerimónia, eng.º Machado Vaz, aliás, um dos mandatários da nova empresa, e citou palavras do falecido eng.º Ferreira Dias («Mestre Ferreira Dias», como lhe chamou), pioneiro «na porfia por aquilo que o Chefe do Governo, em histórica visita a esta cidade, aqui veio propor como programa para o nosso tempo: o Estado ou Republica Social».

Terminou a IV Reunião da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

Na Estação Agronómica Nacional prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da IV Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica. De manhã, apresentaram comunicações, participantes nacionais e estrangeiros, entre os quais os drs. eng.os e profs. R. Buvat, Maria de Lourdes V. Borges, Amarilis de V. Mendonça, O. Amaro de Sequeira, A. A. Ferreira, Miguel Mota, E. Infante Pedroso, Amaro de Sequeira, David Ferreira, Moura Nunes, José D. Vigário, António M. Terrinha, Armindo R. Filipe, Armando L. Bastos, Dante Marques, D. Filipe da Silva, A. Tavares Sousa, A. F. Carvalheira, A. Sousa-Pinto e L. Vaaland, Juan Alonso, J. Menéndez e R. Salema.

Os trabalhos prosseguiram, de tarde, com comunicações dos profs. e eng.os Barnicot, Miguel Mota, Isabel de Salles Jonet, J. F. Mesquita, R. Salema e L. Oliveira.

Entretanto, continuam patentes, desde o início da reunião, exposições de material de laboratório e de fotografias científicas.

Por outro lado, relativamente aos anseios e propósitos de estreitamento da colaboração entre os especialistas de microscopia electrónica de Espanha e Portugal, o prof. Luis Bru, presidente da Sociedade Espanhola de Microscopia Electrónica que advogou igualmente tal colaboração, convidou já o presidente e componentes da congénere lusitana a participarem na importante reunião que se efectuará em Sevilha, em Maio do próximo ano, promovida pela instituição a que preside.

Ao fim da tarde, efectua-se, uma sessão administrativa para reunião da assembleia geral para apresentação e apreciação do relatório da direcção e eleição dos corpos directivos da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica para o próximo ano.

O BARCO ENCONTRADO À DERIVA

(SEM MOTOR E SEM TRIPULAÇÃO)

PERMANECE NA DOCA DO POÇO DO BISPO

Permanece na doca do Poço do Bispo o barco «Ribarosa», encontrado á deriva, anteontem, ao largo da costa portuguesa pelo cargueiro finlandês «Kallsoe» que o rebocou para Lisboa.

O «Ribarosa» é um barco de pesca com vinte metros de comprimento, aparentemente acabado de construir, ainda sem máquinas e sem tripulação.

As autoridades julgam tratar-se de qualquer navio, possivelmente espanhol ou italiano, acabado de sair do estaleiro, que a reboque se dirigia para o porto de armamento. Devido ao temporal, porém as amarras devem ter-se partido e o barco abandonado.

Segundo nos informaram hoje, no porto de Lisboa, o barco será entregue aos Serviços de Alfândega no caso de não aparecer ninguém a reclamá-lo, no prazo previsto pela lei.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV INFANTIL

Cerca das 19 e 45 é transmitida a rubrica TV Infantil, sob orientação pedagógica de Maria do Sameiro Souto.

Inclui, nesta edição, um filme da série inglesa «A Aldeia do Moinho», que, como habitualmente, tem narração de João Perry.

Imagens da Poesia Europeia

Em virtude das alterações introduzidas na programação de 1 do corrente para transmissão da sessão inaugural da X Legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, o programa «Imagens da Poesia Europeia» de David Mourão Ferreira é apresentado hoje excepcionalmente cerca das 21 horas.

«Olho Vivo» não recusa qualquer disfarce para cumprir a sua missão A agente 99 também não...

OLHO VIVO

Semanalmente, ás 4.as-feiras, pelas 20 e 55, sucedem-se as mais extravagantes aventuras do «par mais corajoso da espionite norteamericana»: Maxwell Smart («Olho vivo») e a agente 99, que, na vida real, se chamam Don Adams e Barbara Feldon.

«Regularmente, o Control vê-se ameaçado pela organização do mal, a KAOS que, para dominar o mundo, tem de dominar primeiro «Olho vivo», o mais leal e inteligente agente do Control». É este o tema que os entusiastas poderão hoje apreciar.

CONCERTO

Pelas 23 e 10 é transmitido um Concerto por Simão Draiblate (violino) e Olga Prats (piano), que executam Sonata, de Francisco Xavier Baptista, e Sonata, op. 11, N.º 1, de Hindemith.

Apresentação de Francisco D'Orey.

II PROGRAMA «Imagens da Poesia Europeia» e «O Maioral»

Pelas 22 horas é repetido o programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia».

Segue-se, até final da emissão, mais uma aventura o Oeste americano. Trata-se da série «O Maioral», figura interpretada por James Drury, ao lado de Doug McClure e Roberta Shore.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série juvenil; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Concerto; 20 e 55: Convergência; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Série de aventuras; 28 e 50: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip; 0 h.: Fecho.

canal da crítica

TOCA A OLHAR, TOCA A PENSAR

1 — Este filme de Hélder Mendes. Esta insignificância. Este quase abandono de tudo quanto seja cinema-de-arte. A estética como pecado. Esta quase absoluta desistência da imaginação. Esta maravilha.

2 — Eh, lá, ó mestre da barca!, cuidado com as palavras. Com que então maravilha... E quando vier fulano e Sicrano com todo o seu domínio sobre as coisas, sobre as técnicas, com todo o seu conhecimento da lama e da luz, sim, mestre da barca, nessa altura que palavra vais tu aplicar? Retira lá isso de «maravilha» que disseste.

3 — Nunca. Raramente um pequeno documentário veio até nós tão plenamente realizado. Tão hàbilmente posto. Entre as muitas artes da pesca deve acrescentar-se mais uma: a câmara de filmar. O saco, ontem, ficou cheio de telespectadores.

4 — Porque as primeiras imagens lindíssimas da Ria de Faro sugerem um apontamento lírico. E porque a partir do suave lirismo a nossa consciência se prepara para uma riquíssima soneca. Ai lirismo, ai lirismo, que bom travesseiro tu tens sido neste País de líricos á beira-mar ancorado!

5 — Uma explosão. Um rosto. Um homem: Mestre Pudilm, pescador furtivo de malha clara, a confessar que

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A Comédia Nova» ou «O Café», de Leandro Moratín, adaptado por Manuel Lereno; 16 e 40: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Mo-

(Continua na página seguinte)

A linha romântica é muito cara aos portugueses

— diz-nos o produtor de «Eterno Romantismo»

Cerca das 22 e 5 a R. T. P. apresenta a sua Noite de Teatro, hoje subordinada ao tema «Eterno Romantismo», produzido por Goulart Nogueira. É apresentada a obra de Camilo Castelo Branco «O Retrato de Ricardina» com encenação de Augusto de Figueiredo e realização de Félix Ferreira. Colaboram os seguintes intérpretes:

Joaquim Rosa, Maria Schulz, Maria José Esteves, Ivone de Moura, Augusto Figueiredo, Octávio Borges, Alexandre Vieira, António Montes, Henrique Viana, Rolando Alves, Eduardo Jacques e Virgílio Macieira.

O programa «Eterno Romantismo», que já nos trouxe «O Crime de Arronches» e hoje apresenta «O Retrato de Ricardina», tem como produtor Gou-

(Continua na página seguinte)

o relógio do homem distinto
e da mulher elegante...

...é agora também o relógio do desportista.

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

sim senhor, que pratica a pesca proibida, ou preferem que ele deixe os seus morrer de fome... .

E acusa. Acusa ás cegas. Esbraceja. Estrebucha. Afastado da pesca do atum, tem de sobreviver. De qualquer maneira. Pesca á redinha, pesca ao candeio, vai ao marisco, ao berbigão, seja o que for. Acusa os pescadores á linha que apanham peixe miudo. Acusa certas redes. As palavras em turbilhão ficam, algumas, pelo caminho. Não importa. São mais do que palavras: são gritos.

6 — Poderoso documento humano, bem fez a televisão portuguesa em não lhe estancar o fluxo. Nem era subversão: era drama. Drama dos modos de vida que perderam um equilíbrio e ainda não ganharam outro. Mas há outro?

7 — Com Hélider Mendes (o seu religioso silêncio frente ao velho pescador!, que lição para os fúteis palradores!) subimos do desespero á esperança. A Ria de Faro pode ser uma fonte de riqueza: Amêijoas (exportadas dão milhares de contos de divisas); a cultura de ostras, outra riqueza fabulosa em perspectiva; a cultura de peixes, outra que tal. Uma imagem insólita, imagem bíblica correcta e aumentada: o gesto do semeador, não da terra, mas da água, não de trigo, mas de amêijoas...

8 — A ciência. A biologia marítima. O local, a água, as espécies mais indicadas. Hélder Mendes: o futuro da Ria de Faro como fonte de riqueza está na ciência.

9 — Um momento. A ciência não resolve tudo. A ciência resolve os casos de todos os mestres pudins do Algarve? Não resolve. É preciso que as amêijoas se agarrem á areia, mas é essencial que os povos se agarrem á terra.

10 — A cultura das ostras o complexo da racional exploração da Ria de Faro, envolvem necessidades gigantescas de capital e de mão-de-obra. Quem vai arrecadar o proveito que a ciência retirará da Ria de Faro?

11 — O cronista, diante do televisor, pensa que a melhor solução estará na criação de cooperativas de utentes da Ria...

12 — Mas o documentário excelente de Helder Mendes é omisso quanto a esse problema. Talvez nem lhe competisse dar a resposta. Mas sem duvida que a pergunta inquietante andou no ar...

13 — Sim, uma pequena maravilha, uma pequena obra-prima na arte de contar — e tendo á sua disposição os meios mais primitivos... Este documentário enriquece o telespectador, torna-o consciente. Torna-o responsável.

14 — E não se esqueça Henrique Mendes. A locução severa nunca se sobrepôs á imagem, nunca tirou efeitos para a galeria. Deu a expressão certa ás palavras certas. Integrou-se na equipa. Equipa: a equação do êxito em televisão.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A linha romântica e o gosto dos portugueses

(Continuação da pág. anterior)

lart Nogueira, um estudioso do teatro.

Quisemos ouvi-lo a esse propósito. E perguntámos-lhe:

— O que pode entender-se em teatro por Eterno Romantismo?

— Em teatro, como noutros géneros, entende-se que existe um romantismo em todas as épocas, escolas, países, quando surgem aqueles elementos românticos constantes na alma humana. Ora esse romantismo pode considerar-se pela sentimentalidade ou pelos estados nocturnos do espírito e da Natureza, ou pelo excesso, ou pela fantasia ou pela suave delicadeza, ou pela comunhão do homem e do Mundo, ou pelo sentido mágico, ou pelo vigor das tintas... Assim, o termo «romântico», como o clássico, tem vários sentidos e extensões.

— As suas pesquisas englobaram quantas épocas e autores?

— O meu programa não constitui um ciclo, ou uma série, é apenas uma produção externa, a que dei uma designação geral, e por isso não fiz uma pesquisa prévia que seleccionasse um número certo de autores e que se limitasse a umas tantas épocas. Conhecia préviamente, como é natural, as obras da literatura e o que nelas possa existir de «romântico». Portanto, já tinha em mente algumas dessas obras (romances, novelas, peças de teatro, contos, etc.). Além disso, convido pessoas para me proporem obras, dentro da linha que citei. Aceito ainda propostas de outros desde que convenham ao critério estabelecido e á oportunidade.

— E quanto á inclusão de autores portugueses?

— É minha intenção ir variando as obras, desde algumas mais difíceis e dirigidas a um gosto mais restrito, até outras de mais larga audiência e gosto mais fácil, sem cair, evidentemente, no mau gosto. Recorrerei, também, frequentemente a produções portuguesas que não terão tanta universalidade mas que se tornam indispensáveis.

— Vai seguir alguma ordem cronológica?

— Não. O meu programa não é um programa histórico ou didáctico, coisa aliás valiosa e que eu próprio não desdenharia fazer, mas o meu programa é diferente e quero recorrer indistintamente a quaisquer épocas. Assim, estarão presentes também os autores modernos e até os mais recentes. Simplesmente, neste caso, há, por enquanto, a dificuldade na obtenção de direitos e ainda de adaptações ou criações directamente concebidas para TV.

Dificuldades e a crítica

— A propósito de dificuldades, que outras se lhe deparam?

— Em primeiro lugar a falta de estúdios para que a produção tivesse uma periocidade mais frequente. Depois, a falta de meios técnicos e tempo de gravação, de tempo disponível dos realizadores para todos obtermos o estudo e a consecução desejada, que déssemos uma linguagem mais expressiva e mais cuidada. Por fim, o recrutamento de actores que estão ocupados com teatro, rádio e até outras produções e cujos horários não se conciliam, muitas vezes, com os dos outros, nem lhes permitem estudar como desejariam as peças da TV. A triste condição do nosso teatro obriga-nos á dispersão e á existência de um pequeno número de actores mais valiosos e adequados aos diversos naipes. No entanto, dentro deste circunstancialismo, obtive, até agora, a maior boa vontade de todos os colaboradores e entidades responsáveis.

— Que interesse pensa despertar no público com este «Eterno Romantismo».

— Julgo que precisamente por ter escolhido a linha romântica, tão cara aos portugueses e ao povo em geral, o meu programa terá o agrado do público, por muito que pese a certos círculos pseudo-intelectualizados.

— Em entrevista recente, Goulart Nogueira aludiu a um desentendimento com os críticos especializados. Quer especificar?

— Nem todos os que funcionam numa tribuna de crítica utilizam a mesma medida de preconcebida oposição á minha pessoa. Há os mais correctos, mais sérios. Admito até que para além do erro a que todo o crítico está sujeito e dos critérios diversos; 18 e 40: Folhetim para Novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 18.º Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), de Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Regional Portuguesa; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores, realizado na Voz do Operário; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecha.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Ás 16 e 15: Teatro do Século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa «A Varinha de Condão», de Jacques Normand; 16 e 43: Concerto n.º 4 em Ré Menor para violino e orquestra (Paganini); 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas versões — obras de Liszt em piano e em orquestra; 18 e 38: Cantata «Nas Margens do Tibre» (Alessandro Scarlettí); 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Obras de Turina — em viola dedilhada; Garrotín y Soleares, por Narciso Yepes; Fandanguilho, por Andrés Segóvia; 20 e 30: Canções de Grieg pelo pelo soprano Annelies Kupper; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela orquestra sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª Parte do concerto sinfónico — Sinfonia Fantástica (Berlioz).

2.º Programa (Cultural MF-2) 94,3 mc/s — Ás 23: Antologia sonora — Música espanhola do período do renascimento, pelo conjunto «Madrigal» de Moscovo, sob a direcção de Andrei Volkonski; 23 e 50: Música de tecla — Largo (Bach), por Alfred Cortot; 0 e 05: 1.º Acto da ópera «Porgy and Bess» (Gershwin); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica MF-2, de Lisboa — (94,3 mc/s); Porto, (92,5 mc/s), Lousã (89,3mc/s), e Monchique (91,5); Das 21 ás 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos

Rádio Universidade — 451 m — 655 kc/s — Ás 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival (Divulgação da Música clássica); 19 e 25: U. R. I. (Conferência da Universidade Radiofónica e Televisiva Internacional); 19 e 45: Fecha.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Ás 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e oseu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença singer; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Ás 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho..

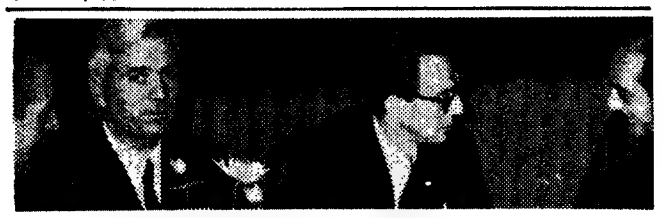
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Ás 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Phillips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O ritmo e a melodia; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Ás 16: Radiorama; 18 e 30: Canta Frank Sinatra; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A noite, a música e a Radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cantas e ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)



CRUZEIROS REGULARES
ATLÂNTICO-MEDITERRÂNEO

Através dos seus agentes gerais em Portugal, Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª, a «Ensign Cruises», departamento da Leisure Planning Corporation, de Nova York, organizador dos cruzeiros a efectuar pelo paquete «Orpheus», da Epirotiki Lines do Pireu, promoveu ontem uma reunião num hotel de Lisboa, a fim de anunciar oficialmente o início das escalas semanais daquele navio por Lisboa.

Estavam presentes, entre outras individualidades, os srs. almirante Sarmento Belo, director-geral da Marinha; comodoro Valeriano Gomes, intendente das capitanias; comandante Cortes Carrasco, director dos Serviços de Fomento Marítimo, comodoro Gomes Ramos e comandante Daniel Rocheta, presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, e ainda os srs. embaixador e cônsul da Grécia, Jean Léopoulos e Nicolas Mitrokostas, que foram recebidos pelos srs. G. Vandor, da «Ensign Cruises» e José Luís Gomes, sócio-gerente de Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª e por outros colaboradores desta empresa.

Uma semana de cruzeiro entre o Atlantico e o Mediterraneo envolve os seguintes portos: Lisboa, Casablanca, Tanger, Malaga, Cádiz e Portimão, com regresso á nossa capital. O valor da passagem inclui cabina, refeições durante o cruzeiro e, até, o transporte por lanchas se o navio não acostar. Os preços variam entre os 4500 e os 13 mil escudos. As diferenças de verba representam ainda maior conforto de acomodações e a ausência (ou não) de vizinhos de camarote. O início dos cruzeiros está previsto para 14 do corrente.

JOÃO JOSÉ TEIXEIRA

MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filhas, genros e demais família participam que amanhã, dia 4, pelas 11,30, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

DESPORTO

UMBELINA
E AS HABILITAÇÕES

Embora ainda não esteja concluído (cremos mesmo que nem iniciado) o indispensável inquérito, parece certo e sabido que houve grossa falcatrua na inscrição da atleta benfiquista Umbelina Nunes. Aconteceu o que já tem acontecido de outras vezes, com outros atletas, de outros clubes, de outras modalidades: á falta das habilitações literárias exigidas, um dirigente pouco escrupuloso forjou um diploma. O que é grave.

Agora, descoberta a fraude, a moça campeã ficou na posição desagradável de ser o fulcro de tudo isto. Mas, antes que se lhe façam severas acusações e se proponham pesadas penalidades, haverá que lembrar que, á data da falsificação, a atleta benfiquista teria os seus doze ou treze anos, ao que nos afirmam. E este facto, aliado ao de não ter sido sua a mão falsificadora, não pode deixar de reduzir a pequenas proporções a responsabilidade de Umbelina Nunes, ao mesmo que faz avultar a do dirigente, ou dos dirigentes culpados.

Entretanto, e ao contrário do que já vimos escrito, não nos parece que Umbelina deva ser destituída dos seus títulos e «records», conquistados sem a mais leve influência do diploma da quarta classe. Compreende-se que se exija aos praticantes desportivos um mínimo de instrução, mas parece um pouco ridículo querer destruir, por falta de habilitações literárias, uma das raras atletas portuguesas que tem habilitações... atléticas.

De modo que, se para os verdadeiros responsáveis pela tramoia se pede severidade exemplar, o mesmo não parece de exigir em relação á desportista juvenil que Umbelina era quando se verificou o delito. Até que ponto ela teve conhecimento e se apercebeu da gravidade da fraude — é o que o inquérito não deixará de apurar. E o que se passou em casos anteriores (com atletas adultos, de outras responsabilidades) também não pode ser esquecido pelos juízes de Umbelina.

Para os jogos contra a Suiça

Os juniores portugueses entraram em estágio

Ficam concentrados, a partir de hoje, em Vila do Conde, os juniores escolhidos pelo dr. David Sequerra para os dois jogos com a Suíça, nos dias 5 e 7 de Dezembro e que são os seguintes:

EQUIPA DE 1970:

GUARDA-REDES (2) — Silva Morais (Benf.) e Alexandre Matos (F. C. Porto).

DEFESAS (5) — Fernando e Lino (Benf.) João Laranjeira (Sport.), C. Cardoso (V. Set.) e Vítor Alves (Atlético).

MÉDIOS (03) — Jaime Telha (Académica), Ludgero e Duarte (F. C. Porto).

AVANÇADOS (8) — Armando Vieira (Benf.) Pinto (Leixões), Gregório Freixo (Académica), Nando Machado (Sport.), Correia Dias (F. C. Porto), Cunha (Feirense), João Cardoso (Sacavenense) e Cabreira (Leixões).

EQUIPA DE 1971:

GUARDA-REDES (2) — Carlos (Benf.) e Arménio Bastos (Avanca).

DEFESAS (4) — Rodolfo (F. C. Porto), Vítor Pereira (C. U. F.), Baião (Estoril) e Paulo (Boavista).

MÉDIOS (1) — «Tó» Lopes (Odivelas).

AVANÇADOS (4) — Soares (Boavista), Vítor (Leixões), Rodrigo (F. C. Porto) e Sá Pereira (União de Lamas).

Depois do primeiro encontro com os helvéticos, que se efectua no Estádio das Antas, (o segundo joga-se no Reistello) — vinte dos seleccionados prosseguirão o estágio nas instalações do I. N. E. F., juntando-se-lhes, também, mais os seguintes juniores suplistas: João Marrafa e César (V. Setubal), Sanino (Benfica), Mário Augusto (Almada), Carlos Barrela (Ferroviários do Entroncamento) e José Marques (Atlético).

Os suiços chegam amanhã

Entretanto, anuncia-se para amanhã a chegada da comitiva helvética, que inclui os seguintes futebolistas:

Guarda-redes (2) — M. Andiré (Wettingen) e Schwarzwalder (Prattelin).

Defesas e médios (10) — A. Markus (F. C. Koniz), C. Andreas (Vaduz), Kurt Fenz (Solothurm), Glanzmann e M. Schefller (F. C. Grenchen), M. Claude (Servette), F. Montandon (Bévillard), Robert Muller (Etoille de Carouge), Niedermann (Wolttingen) e M. Partietti (Porrentruny).

Avançados (5) — Bruno Beyeler (Lugano), Daniel Claude (La-Chaux-de-Fonds), A. Gregorini (F. C. Thun), D. Gerélat (Porrentruny) e Peter Marte (Young Boyes).

Basquetebol — Taça das Taças

Benfica e Fides (de Nápoles) defrontam-se esta noite

Mais uma vez se irá cumprir o triste destino de ver afastada de uma competição europeia (Taça dos Vencedores das Taças) uma equipa portuguesa. A exemplo do Sporting frente ao Real Madrid (masculinos) e da Académica frente ao Clermond Ferrant (femininos), cabe agora a vez ao Benfica que defronta hoje pelas 22 horas no pavilhão da Luz nada mais nada menos do que a poderosa equipa do «Fides de Nápoles».

Poderá parecer a quem não esteja dentro dos meandros do basquetebol português pèssimismo, exagerado da nossa parte, mas, infelizmente tal não acontece, pois o grande publico pelo que ainda há pouco tempo pôde observar no jogo Sporting-Real Madrid televisionado, ficou absolutamente inteirado do panorama catastrófico do nosso basquetebol. A equipa italiana é altamente credenciada, ocupando nesta altura, juntamente, com o All'Onsta, Ignis e Simenthal, o comando da classificação do campeonato italiano. Como não podia deixar de ser também esta equipa possui elementos norte-americanos, nas suas fileiras, pois os italianos a fim de valorizarem o seu basquetebol seguiram o exemplo dos espanhóis nesse aspecto. São eles, Nikler Aiken (2,02 m) e Jim Williams (2,03 m), este ultimo se bem que por pouco tempo, chegou a fazer parte dos famosos «Harlem Globtrotters», agrupamento tão conhecido e apreciado do publico português.

Como curiosidade note-se que em Itália é permitida a inclusão de dois jogadores estrangeiros em cada equipa.

(Cá como estamos muito evoluídos é só permitido um. (e mesmo esse...) estando presentemente a jogar em diversos clubes do campeonato italiano, 12 americanos e um mexicano. Embora as possibilidades do Benfica sejam práticamente nulas o publico dará por bem empregue a deslocação ao pavilhão da Luz, uma vez que observará uma grande equipa de basquetebol, quiçá no momento melhor do que a do Real Madrid.

A HISTÓRIA ROCAMBOLESCA DE

ZOLTAN VARGA

O HÚNGARO DO HERTHA QUE NÃO JOGARÁ CONTRA O VITÓRIA DE SETÚBAL

Lembram-se de Zoltan Varga, o futebolista húngaro que, durante os Jogos Olímpicos do México, abandonou a sua equipa ficando pelo Ocidente? Actualmente é um dos jogadores que constituem o «plantel» do Hertha de Berlim próximo adversário do Vitória de Setúbal.

Treze vezes internacional pelo seu país, Varga, de combinação com a sua noiva, decidiu não continuar na Hungria. Aproveitou a estadia no México enquanto a noiva foi para Amesterdão, casaram-se depois na capital holandesa. O Governo húngaro condenou os fugitivos a penas de quatro anos de prisão para Zoltan e dois para Ilona Varga, que não fizeram caso da condenação e continuaram longe de Budapeste. O Standard, de Liége, tentou contratá-lo para a sua equipa, mas a transferência malogrou-se, pelas exigências do intermediário.

Depois, Varga obteve emprego numa firma de aparelhos automáticos e foi viver para Berlim como representante dessa firma. É evidente que um tão excelente jogador não poderia passar despercebido e, decorridos poucos meses, já estava ligado ao Hertha BSC. Começou então a treinar persistentemente sob as ordens de Helmut Kronsbein com a constância de uma abelha.

Só no dia 10 de Dezembro, porém, terminará a suspensão automática que a F. I. F. A. aplica a todos os jogadores em idênticas circunstâncias. Porém, desconhece-se ainda se Zoltan Varga ficará «livre», pois foi punido pela Federação Húngara com dois anos de suspensão por ter abandonado a equipa nacional. A Federação Húngara comunicou o castigo à F. I. F. A.

O Hertha não deu importância à proibição da Federação Húngara e Varga rebelou-se contra o castigo da F. I. F. A.

Em 30 de Junho de 1969 Varga assinou um contrato com o Hertha BSC. A Associação de Futebol de Berlim remeteu o contrato à Federação alemã. Esta escreveu à F. I. F. A. pedindo o urgente esclarecimento do caso. A Comissão de Urgência da F. I. F. A. só reunirá em Janeiro de 1970. Dessa reunião sairá o destino do atacante húngaro, que espera, ansioso, a oportunidade de regressar ao jogo, agora envergando a camisola do Hertha BSC.

Zoltan Varga tem, actualmente, 24 anos e vive em Berlim acompanhado de sua mulher Ilona e de seu filho de um ano. No prédio em que habita tem como vizinhos os seus novos companheiros de equipa, Horr e Gayer.

Recordemos que Varga iniciou a sua carreira, aos 16 anos, no famoso Ferencvaros. Aos 18 anos foi chamado à equipa principal e pouco depois teve a sua primeira internacionalização contra a Roménia. Daí até à sua fuga no México vestiu mais treze vezes a camisola da selecção húngara. Foi considerado um dos melhores avançados das equipas do Leste.

Agora aguarda, serenamente, que a F. I. F. A. considere «pena» bastante o ano de suspensão sofrido e lhe dê a liberdade de poder jogar no Hertha de 10 de Dezembro em diante.

De resto, são três os maiores desejos do excelente futebolista húngaro:

1.º Jogar em breve pelo Hertha;

2.º Aprender, depressa, a falar bem o alemão;

3.º Mais tarde frequentar a Escola Superior de Desportos em Colónia e tirar um diploma de treinador.

De qualquer modo, o hábil avançado húngaro não poderá jogar contra o Vitória de Setúbal.

TÉNIS

Na final do concurso de ténis, interfábricas, disputado nos «courts» da Póvoa de Santa Iria, a equipa do Cimianto venceu a da Soda Póvoa, por 2-1.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, o comboio dos sábados com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 14-17 horas, a efectuar nos dias 29 de Novembro, 6 e 13 de Dezembro de 1969, só tem ligação em Porto (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de Braga e Marco.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

BASQUETEBOL

O Nacional venceu o C. I. F. — 43-39 ontem à noite

Defrontaram-se ontem no pavilhão da Ajuda em jogo de antecipação do regional C. I. F. e Nacional, em virtude de a partir do dia 7 do corrente até 14 do mesmo mês ambas as equipas entrarem com o Académico e o F. C. Porto num torneio de apuramento para fazerem parte dos componentes do Campeonato Metropolitano que este ano terá a participação de doze clubes segundo pedido formulado pelo F. C. Porto (que tinha descido de divisão) no último congresso da F. P. B. e homologado pela D. G. D. Esperemos no entanto, que a exemplo do F. C. Porto, as equipas que passam a ficar em último lugar, na prova todos os anos, não solicitem a participação de mais clubes senão chegamos a um ponto que o campeonato metropolitano da I Divisão acabará por ter tantos clubes a disputá-lo que nunca mais acabará.

T. Z.

Campeonato feminino da 1.ª divisão

Apenas se efectuaram dois encontros referentes ao Campeonato Feminino da 1.ª Divisão, cujos desfechos foram: C. I. F. A-Sporting, 53-17 e Hóquei de Sintra-Nacional, 21-51.

Regional feminino da 3.ª divisão

Resultados dos encontros referentes á 3.ª jornada da segunda fase do «Regional» feminino da 3.ª Divisão:

Ateneu-C. D. U. L., 13-51 e Atlético-C. I. F. B, 21-31.

BILHAR

Taça Alaberne

Resultados da jornada de ontem a contar para a Taça Alaberne (pentatlo):

1 tabela — Cardoso Pereira (Bf.), 100-43-16 — Manuel da Silva (Bf.), 56-43-6, e Raul Vidal (Sp.), 100-27-20 — Américo Torres (Bf.), 71-27-15. Quadro 71/2: Mário Ribeiro (Bf.), 200-23-45 — Américo Torres (Bf.), 110-23-26, e Raul Vidal (Sp.), 200-44-23 — Manuel da Silva (Bf.), 200-41-26.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No pavilhão do Estádio da Luz — Taça dos Vencedores das Taças: Benfica-Fides (Itália), ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (2.ª categoria): Moscavide-Técnico, ás 21 e 30.

BILHAR — Taça Alaberne (pentatlo), na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Seniores: Sintrense-Benfica e C. D. U. L.-Moscavide, ás 21 e 30; e Costa do Sol-Técnico, ás 22 e 30, no Estádio Universitário.

TOTOBOLA

14.º CONCURSO — 7 DE DEZEMBRO DE 1969

Apenas cinco concorrentes (dois com apostas simples e três com múltiplas) conseguiram encontrar a «chave» do concurso do Totobola do passado domingo, o que valeu, a cada um deles, o chorudo prémio de 616 612$00. Umas «boas festas», sem dúvida! Mas haverá ainda mais concursos antes das Festas — e temos já o do próximo domingo, com jogos da Taça de Portugal e dos campeonatos de Espanha e da Itália. Alguém (quantos? quem?) vai ter um Natal mais alegre...

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

PORTUGAL

Das 8 equipas incluídas nos 4 jogos da Taça de Portugal, 6 pertencem á 2.ª Divisão, onde ocupam as seguintes posições:

ZONA NORTE — Tirsense, 1.º, com 14 pontos; Beira-Mar, 3.º, com 12; Sanjoanense, 2.º, com 13.

ZONA SUL — Sintrense, 10.º, com 9; Sesimbra, 6.º, com 12; Torriense, 3.º, com 12.

As duas equipas da 3.ª Divisão estão assim colocadas:

ZONA B — União de Coimbra, 2.º, com 11 pontos (com igual número de pontos estão o 1.º, o 3.º e o 4.º).

ZONA D — Olhanense, 1.º, com 11 pontos (há mais duas equipas com 11 pontos e menos um jogo).

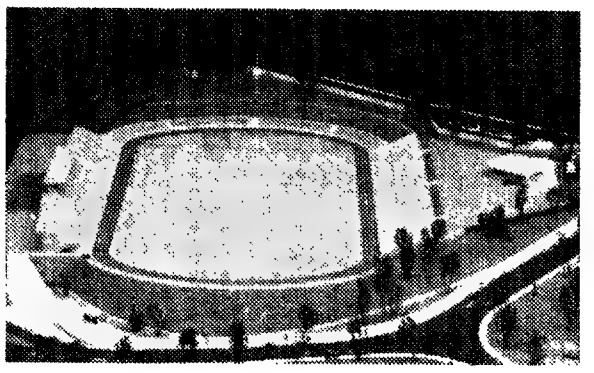
ESPANHA

At. Madrid	19
At. Bilbau	18
Real Madrid	16
Granada	15
Sevilha	15
R. Sociedade	14
Barcelona	13
Valência	12
Saragoça	12
Celta	11
Elche	10
Las Palmas	10
Corunha	10
Sabadel	8
Maiorca	7
Pontevedra	4

ITÁLIA

Cagliari	16
Inter	13
Fiorentina	12
Milão	11
L. Vicenza	11
Roma	11
Bari	11
Bolonha	10
Lazio	10
Torino	10
Verona	9
Juventus	9
Sampdória	8
Nápoles	8
Bréscia	6
Palermo	3

UM ESTÁDIO



EM TORRES NOVAS

• Inauguração no próximo domingo com o jogo de futebol ACADÉMICA-BENFICA

No dia 7, realiza-se em Torres Novas a cerimónia inaugural do Estádio Municipal, obra que se fica a dever á iniciativa da Camara Municipal.

A necessidade da sua construção, resulta do próximo encerramento do Campo de Jogos do Almenda Parque, no qual e há 25 anos o Clube Desportivo de Torres Novas desenvolve a sua actividade desportiva.

Assim, a Camara Municipal de Torres Novas adquiriu na parte norte da zona urbanizada das Tufeiras, um terreno com a área de 4 hectares, no qual foi construído o Estádio Municipal

O conjunto agora a inaugurar compõe-se de um rectângulo para a prática do futebol, com as dimensões de 105 × 65 e pistas para atletismo.

O rectângulo será pelado, mas é de confiar que o arrelvamento não tarde, até porque dois terços dos trabalhos fundamentais já ficam executados, ou sejam a preparação da caixa, com seixo, brita e toda a tubagem porosa, e a canalização de água, totalmente montada e a funcionar. Ao redor, construídos também os esgotos do rectângulo e de todo o parque.

Para o publico, edificou-se do lado poente e em todo o comprimento, uma bancada central, coberta, com uma fila de camarotes e bancadas laterais, sobre estrutura de betão, enquanto do lado oposto, ainda em estacaria e até completa consolidação dos terrenos, vasta arquibancada com 23 degraus. O topo norte, fica apenas em barreira, e para acabar em segunda fase, com dois anéis, ficando o topo sul, a descoberto

Sob as bancadas, ficam quatro cabinas para as equipas de futebol, árbitros, posto clínico, caldeiras, banhos de imersão, além da habitação do guarda, de um pequeno ginásio, e de arrecadações.

No total, o estádio poderá comportar cerca de 30 mil espectadores, e o ingresso dos jogadores no rectângulo faz-se directamente por um túnel.

Para assinalar a inauguração, foi elaborado um completo programa de actividades, quer de índole formativa e de fomento da educação física, quer de provas desportivas, que inclui um encontro de futebol entre as equipas da Académica e do Benfica.

BRIDGE

Torneio interclubes do Círculo Português de Bridge

O Círculo Português de Bridge promove hoje e nos dias 10 e 17 um torneio de bridge interclubes, que está a despertar o maior interesse.

A competição será homologada pela Federação Portuguesa daquela modalidade.

REFORÇOS DO HERTHA NA PRESENTE TEMPORADA

O Hertha é um clube de rendimento irregular na «Bundesliga», isto é, na I Divisão alemã. A melhor classificação que atingiu foi, sempre, um décimo quarto lugar. Obteve-o nas épocas 63/64, 64/65 e na de 68/69, após o regresso á I Divisão, conseguido com o triunfo no torneio de classificação, na época 67/68. Por isso mesmo o Hertha esta época reforçou-se ingressando nas suas fileiras, além de Zoltan Varga, o famoso futebolista hungaro, os alemães Horr e Patzke e o austríaco Gayer. Patzke é um internacional que pertencia ao Estugarda. Lorenz Horr, ex-Alsenborna, é um atacante de classe internacional que deverá estar presente no México. O austríaco Wolfagang Gayer, era do Wiener Sport Club e tem demonstrado a sua categoria técnica de futebolista e de bom marcador de golos.

Estas três aquisições são, possívelmente, a justificação do actual quinto lugar do Hertha no duro campeonato de Bundesliga.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DIA 10: INGLATERRA-PORTUGAL

Convocados trinta futebolistas ingleses

Foi publicado ontem em Inglaterra a lista dos jogadores convocados para se constituir a equipa inglesa que defrontará a de Portugal no próximo dia 10 no Estádio de Wembley.

São os seguintes os futebolistas convocados pelo selec. cionador inglês:

Astle (West Bromwich), Ball (Everton), Banks (Stoke), Bell (Manchester City), Bonetl (Chelsea), J Charlton (Leeds), R. Charlton (Manchester United), Clarke (Leeds), Cooper (Leeds), Harvey (Everton), Hughest (Liverpool) Hunter (Leeds), Hurst (West Ham), Jones (Leeds), Labone (Everton), Lee (Manchester City), Madeley (Leeds), Moore (Nottingham Forest), R. Moore (West Ham), Mullery (Tottenham), H. Newton (Nottingham Forest), K. Newton «Blackburn), Peters (West Ham), Reaney (Leeds), Shilton (Leicester), Simpson (Arsenal), Shepney (Manchester United), Stiles (Manchester United), Tompson (Liverpool) e Wright (Everton).

XADREZ

Realiza-se hoje, prosseguindo até ao dia 8 do corrente, o Campeonato Nacional de Xadrez, por equipas de 1.ª categoria, com a participação de grupos do Porto, Coimbra, Lisboa e Portimão, e o campeonato «individuais de partidas rápidas» e de «equipas de partidas rápidas».

As provas decorrerão nos três primeiros dias, na sede do Grupo Desportivo Estoril-Praia e nos dias 7 e 8 no Pavilhão do Congresso do Estoril.

Os campeonatos são promovidos pela Federação Portuguesa de Xadrez com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

FUTEBOL NO MUNDO

■ Sérias divergências acabam de surgir entre a Federação alemã e os clubes que muito podem prejudicar o plano de trabalhos da selecção para o «Mundial» do México. Numa reunião de dirigentes os clubes decidiram negar para a frente antes de a colocar em jogo. O árbitro búlse a conceder autorização aos seus jogadores para participarem em jogos-treinos previstos pelo treinador Helmut Schoen e aprovados pela Federação. Apenas cederão os jogadores para os encontros que a selecção alemã disputará a 11 de Fevereiro e 11 de Abril, respectivamente, contra a Espanha em Madrid e contra outro adversário ainda não designado. Espera-se que acabe por haver acordo, mas isso irá demorar...

■ Correm rumores de que o Barcelona, a viver intensamente a campanha eleitoral que há-de designar os novos dirigentes, estaria em negociações com o treinador inglês Brian Clough que dirige presentemente o Derby County.

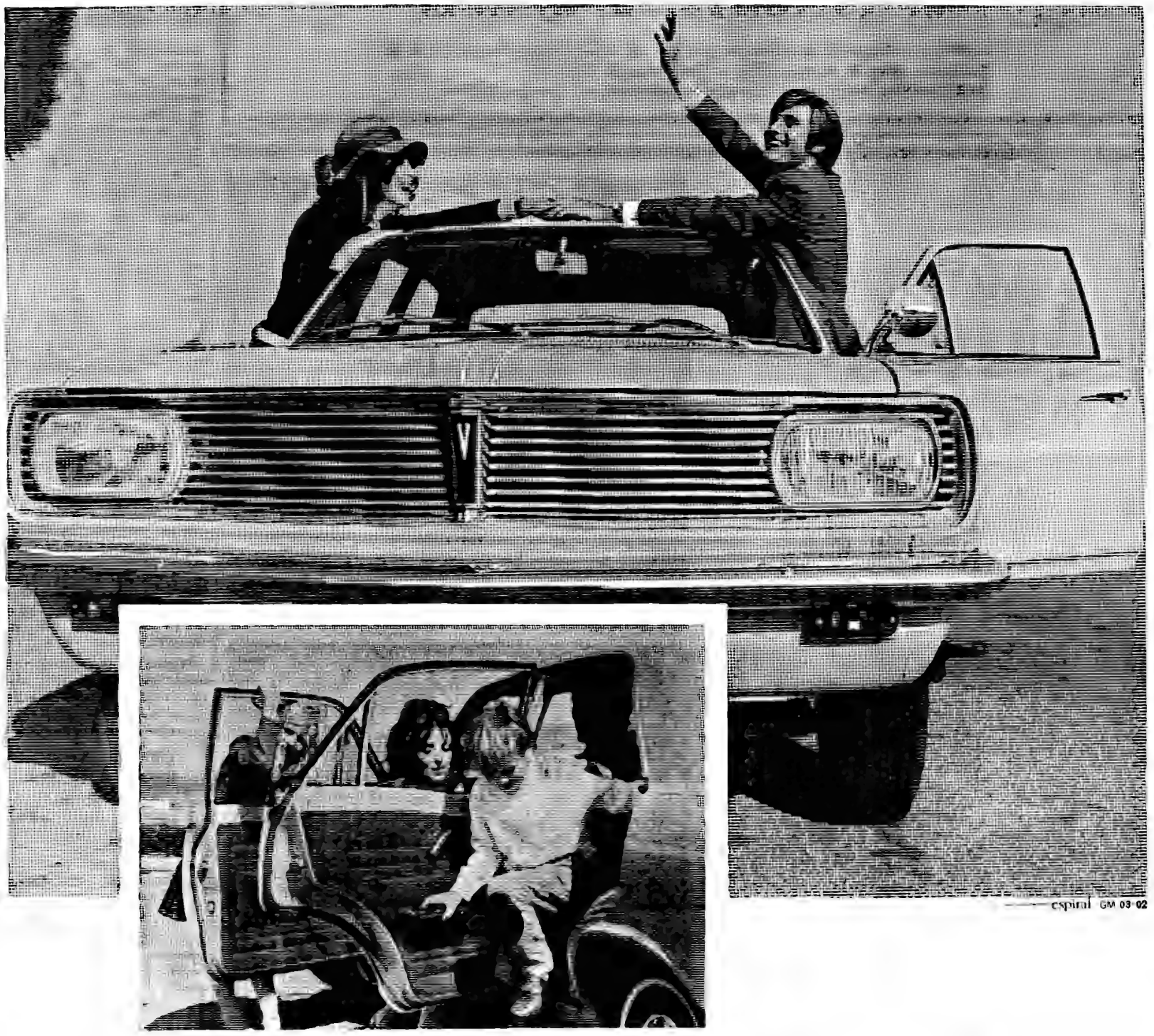
■ O novo presidente do Pontevedra, dr. Celso Marinho Ferreira, unico candidato que se apresentou dentro do prazo, foi campeão e recordista de Espanha do decatlo e mais tarde treinador do Desportivo da Corunha.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em transvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, de 29 de Novembro a 19 de Dezembro de 1969.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo Público interessado.

a elegância tem duas ou quatro portas



... Depende... apenas da versão do Viva De Luxe que preferir: Os modelos de 2 ou 4 portas têm um estilo que se prolonga para o interior espaçoso e confortável, tornado único por um conjunto de requintados pormenores:
Assentos ajustáveis, isqueiro eléctrico, indicador de temperatura, carpetes, sistemas de aquecimento e ventilação aperfeiçoado, descansos para os braços e tudo o mais que vai prendê-lo, ao conhecer pessoalmente estes modelos no seu concessionário Vauxhall.

VAUXHALL
VIVA DE LUXE

2 ou 4 portas abertas para o conforto!

GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

Tem 150 Contos?

Aplique-os em J. PIMENTA, S. A. R. L., comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 CONTOS RENDEM-LHE 950$00 MENSAIS

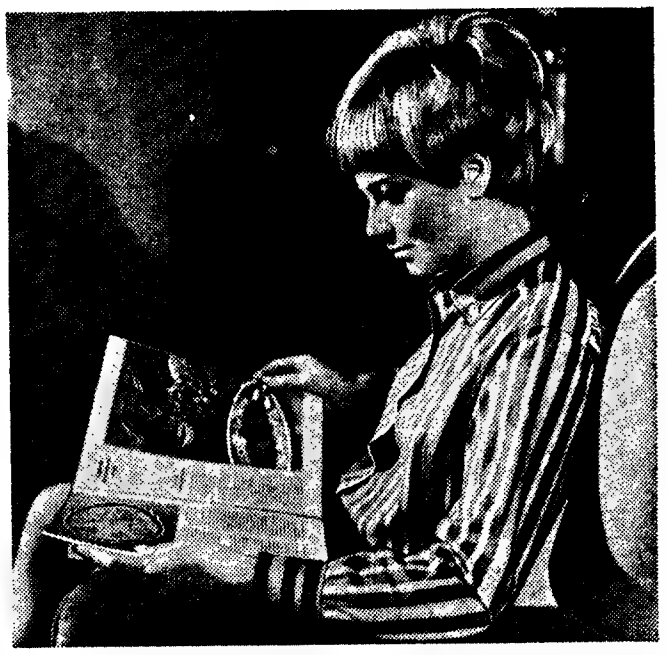
Rendimento de 6 a 10%, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 e 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Quem é que tem tempo para fazer isto?...



eu... ...porque tenho uma *StarMix*

Starmix
a pioneira alemã das máquinas de cozinha.
Permite-lhe fazer: purés, sopas, massas, mayoneses, picados, batidos, etc. etc. num espaço de tempo, verdadeiramente fantástico.
Poupe tempo e dinheiro, simplificando os velhos métodos de cozinhar com STARMIX.

JOMA

StarMix
A melhor e mais completa máquina de cozinha do mundo

LIVROS NOVOS

«EDUARDO VIANA», por José-Augusto França

José-Augusto França tomou posição bem definida, entre nós, naquela doutrinação em prol de uma arte do nosso tempo e de um estudo sistemático e esclarecido da nossa evolução artística. Desde a sua tese de doutoramento na Sorbona, até àqueles dois magníficos volumes em que nos traçou as características de toda a arte portuguesa no último século, a sua bibliografia é sobremodo valiosa e demonstradora de como José-Augusto França se não desvia do caminho traçado.

Em livros, artigos de revista e jornal, conferências e colóquios, cursos diversos nas mais diversas escolas, a arte portuguesa deve a José-Augusto França definições, caminhos e orientação firme e moderna. Muitos artistas, contemporâneos ou desaparecidos, lhe devem também estudo e interpretação das suas obras.

Aquele forte pintor que foi *Eduardo Viana* que construiu uma obra de rara solidês, com saber, com persistência e sem pressas, é agora estudado por José-Augusto França no volume que lhe consagra na colecção de arte contemporânea da Artis, onde já tomaram lugar Almada, Júlio Pomar, Carlos Botelho, Abel Manta, Mário Eloy e outros, alguns deles analisados exactamente por José-Augusto França.

Reproduções a negro e a cores ilustram as palavras do nosso prezado colaborador.

«OS HOMENS NO NOSSO TEMPO» — por Marques Gastão

Encontra-se no prelo um novo livro de Marques Gastão, com o título «Os Homens no nosso Tempo».

Trata-se de uma importante e oportuna série de entrevistas, com, entre outras, as seguintes personalidades: o Príncipe Norodom Shianouk, chefe do Estado do Cambodja; Modibo Keita, antigo presidente do Mali; o Califa Geral do Senegal; o antigo embaixador e ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, João Neves da Fontoura; dr. Luís Alvarado, antigo ministro dos Estrangeiros do Peru e actual embaixador na Organização dos Estados Americanos; Carlos Lacerda; Peregrino Júnior, escritor brasileiro e presidente da Academia Brasileira de Letras; João Goulart, ex-presidente do Brasil; Monsenhor Tato, bispo de Buenos Aires, expulso por Peron; o escritor Piero Bargellini, amigo pessoal de Papini; Christian Pineau, ex-ministro dos Estrangeiros da França; Vittorio Mussolini; dr. Júlio de Mesquita Filho, o criador e fundador do «Estado de S Paulo»; e ainda Margot Fonteyn, a grande rainha do «ballet» mundial; Abel Gance, Jean Delhanoy; Willyam Wyller, David Selznick, Alberto Lattuada, grandes realizadores de cinema, etc.

O novo livro de Marques Gastão deve aparecer entre fins de Dezembro e princípios de Janeiro próximo.

«História da Igreja em Portugal»

por Fortunato de Almeida

O fascículo 23 da nova edição da «História da Igreja em Portugal» saiu agora, com a habitual apresentação e com gravuras que valorizaram singularmente a obra. É edição da Livraria Civilização, do Porto.

PUBLITURIS

À INDÚSTRIA HOTELEIRA

PUBLITURIS, o primeiro jornal português para profissionais de turismo insere, na sua edição de hoje, o texto completo do Decreto que regulamenta as novas directrizes para a acção da indústria hoteleira em Portugal.

Pedidos à Administração:
Rua Marechal Saldanha, 29, 1.º — LISBOA-2

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L. MARTINHO, LDA.

Apresenta a
GRANDE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

★ casacos
DUBLE-FACE
Modelos inéditos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — JOHN, O BASTARDO — A V I S

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45 — ESTREIA
Um «western» com a categoria dos grandes clássicos!
JOHN, O BASTARDO
EASTMANCOLOR
com **John Richardson** e **Martine Beswich**

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
QUE RICO PAR...
com **Rock Hudson** e **Claudia Cardinale**
QUINZENA DE CINEMA AMERICANO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
UMA POLTRONA PARA TRÊS, de Jerry Lewis
c/ Jerry Lewis e Janet Leigh

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153/4
As 15.15, 18.15 e 21.30
5 grande realizadores italianos dizem o que pensam sobre a mulher
A MAGIA DA MULHER
com **Silvana Mangano, Clint Eastwood, Totó** e **Alberto Sordi**

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA — ÚLTIMAS
COM O ARROJADO FILME
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty
Apesar de ser muito novo ela quis que fosse o seu pecado
TECHNICOLOR

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
ORFEU NEGRO
HISTÓRIA DE UM ASSALTO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden — Ernest Borgnine — Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O HOMEM DE KIEV
com **Alan Bates** e **Dick Bogarde**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
2.º MÊS!... 5.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Uma obra de rara linguagem cinematográfica
ISTO ACONTECEU
com **Sabine Sinjen** e **Bruno Dietrich**

ÉDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HOJ)
com **Joanna Shimkus** e **Sidney Chaplin**

IMPERIAL
(Adultos) Tel 45933
As 21 horas
AO SOL COM O MEU AMOR
O MISTERIOSO DR. CRIPPER

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde (a p. red.)
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com **Lee Remick**

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: **Estação Picoas**

VOX
(Adultos) Tel. 720806
Às 18.30 e 21.45
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em technicolor de **Joseph Losey**
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com **Vanessa Redgrave**
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

ROMA
(Adultos) Tel 727778
ÀS 21.45 H.
2 SEMANA
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

TERRASSE
(M 17 anos) Às 15 e 21 h.
RAPARIGAS MODERNAS
O PROCESSO QUILER

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ Dean Martin, Alain Delon

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Um filme violento, arrojado, moderno!
A PERVERSA
com a escultural artista
Leight Taylor Young

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O extraordinário filme russo premiado no
Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O extraordinário filme russo premiado no
Festival de Cannes
O 41.º
Uma mulher prisioneira do seu próprio prisioneiro

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
MARK LESTER (o intérprete de «OLIVER») em
LIVRE COMO O VENTO
um filme para crianças, de rara beleza, que também é o encanto dos adultos!

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com **Alain Delon** e **Annie Girardot**

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos)

ENSAIO GERAL DE A «FORJA»

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE ALVES REDOL

Os amigos de Alves Redol, os seus admiradores e os que se interessam pela sua obra vão ter oportunidade de assistir, na próxima sexta-feira, ao ensaio geral de «Forja», a peça do autor de «Gaibéus» que brevemente subirá á cena no teatro Laura Alves.

Este primeiro espectáculo constituirá uma homenagem á memória daquele escritor, falecido há dias.

Numa encenação de Jorge Listopad, «Forja» será interpretada por um elenco escolhido, em que se destacam Carmen Dolores e Jacinto Ramos e no qual se integram também Sinde Filipe, Manuela de Freitas, António Montez, Norberto de Sousa, os estudantes Maria Margarida e Luís António e ainda o pequeno Alexandre Careto. Os cenários e figurinos são de João Vieira e os arranjos musicais de Francisco d'Orey.

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Esperteza saloia» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos)

GIL VICENTE — Às 22: «Oração a dois Verdugos» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e 45: «Valpone» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e 19: «O mistério da ilha maldita» (12 anos)

PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O marido é meu» (17 anos)

SALÃO LISBOA — Às 14 e 19: «Carga de cavalaria» (12 anos).

ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «A Gata com chicote» (17 anos)

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «2001 odisseia no espaço» (12 anos).

IDEAL — Às 15 e ás 21: «Dunya a noiva eterna» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «O espião do chapéu vermelho» (17 anos).

PARIS — Às 21: «A batalha de Inglaterra» (12 anos)

ORIENTE — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «Oliver» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21 h.: «Massacre» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Homicídio em S. Francisco» e «Um lugar para amar» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «100 armas ao sol» e «Marilyn» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os filhos de ninguém» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — **Nogueira**, R do [illegible] (63 635)
ALFAMA — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisólia**, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — **Matos**, R Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 76-A (720462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (721721).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-3.º (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Ângela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — **Barrel**, R Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — **Remisio**, R dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 - 431 (780027)
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas**, R. do Misericórdia, 133 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçado dos Mestres, 30-A (á Rua dos Amoreiras) (680627)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — **Galena**, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38 - A (774920)
ESTEFÂNIA — **Estefânia** — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30 - A - B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tome**, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — **S. Nunes Simões, Suc.**, R do Quelhas 1 (661275)
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98 A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 6-A — (728395 - 720703)
REGO — **Universitária**, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — **Sepal**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 65 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, (20 (843381))
MOSCAVIDE — **Banha**, Av Moscavide, 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R Ernesto da Silva, 81 (212048).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Macau**, Rua J Elias Garcia 62-B (247 785).
ESTORIL — **S. João** — Estrada Nacional, 8 (Tel 261 86)
MONTE ESTORIL — **Costa**, Av Sabóia, 29-B (260085).
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✲ **Nova** — ESt. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, P 28 de Maio 3-A (935518) ✲ **Carmelo**, R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✲ **S. Jorge**, R Pedro del Negro, 5, Reboleiro (Tel 938703).
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — **Correia**, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R. da Republica 83 (950045).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia 55 (Te 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456
SINTRA — **Misericórdia** — Largo dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — **Colares** — **Abreja** (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — **Cristo Rei**, Av Cristo Rei, 31-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — **Soares** [illegible] Republica, 1 (2273023).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P 5 de Outubro 62 — (270121)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — **Moderna** R Bulhão Pato, 60 (230156
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — **Marques** — R. Arronches Junqueiro (Telef 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitta, 2 (Tel 24558)
SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 51 (Tel 221580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 Voluntários, 538524**
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações, (informativo). 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Roche, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.**

RESTAURANTE SNACK O CONVÉS
Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA 'DE HOTER

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 84-5

End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Na «máxima força» a selecção de Inglaterra que defronta a de Portugal

LONDRES, 3 — (F. P.) — A equipa de Inglaterra que no próximo ano defenderá o seu título mundial no México está já a ser formada segundo se pode depreender da publicação da lista de 30 jogadores entre os quais será escolhido o «onze» definitivo que em 10 do corrente defrontará a selecção portuguesa no Estádio de Wembley.

Os trinta jogadores pré-seleccionados reunem-se a partir de segunda-feira em Londres onde «Sir» Alf Ramsey se propõe explicar aos candidatos para o México o que espera deles. Deste grupo fazem parte oito titulares da equipa vitoriosa em 1966: o guarda-redes Banks, os médios, Stiles, Jackie Charlton e Moore e os avançados Ball, Bobby Charlton, Hurst e Peters. Entre os novos, poucas surpresas, com excepção de Paul Madeley, do Leeds, que pode fazer diferentes lugares, e do interior do Arsenal, Peter Siason, uma das revelações da temporada. É aliás o Leeds United, campeão de Inglaterra, que regista a mais forte representação com sete jogadores, seguindo-se o Everton com quatro.

Contra Portugal, julga-se que «sir» Alf Ramsey apresentará a seguinte equipa: Banks; Wright e Keith Newton; Mullery, Labone e Moore; Ball, Lee, Bobby Charlton, Hurst e Peters.

Entretanto...

Entretanto, o que se passa com a selecção portuguesa? Algo de inédito e de extremamente elucidativo quanto á incuria e á improvisação que têm rodeado a representação nacional. Quase á última hora, lá se resolveu o problema do treinador, Pedroto, que safou o impasse dizendo que sim, depois de Juca ter dito que não. Mas hoje, na concentração da selecção portuguesa, só apareceram oito dos catorze convocados pois vários se queixam de lesões e mazelas diversas, além de se ter criado um clima de descrença em torno da equipa.

Dos jogadores que há três anos (três anos, só...) conquistaram o terceiro lugar no «Mundial», apenas dois — Jaime Graça e José Carlos — voltam a Inglaterra. E está tudo dito.

24 mil contos por dois «Rubens»

LONDRES, 3 — (R.) — O famoso «Rapto das Sabinas», de Rubens, juntamente com a reconciliação dos Romanos e Sabinos» foram vendidos hoje em conjunto por 350 mil libras (cerca de 23 800 contos) num leilão realizado pela galeria Sotheby's.

Outro quadro, este do mestre alemão Hans Baldung, «A Tentação de Eva», foi arrematado por 224 mil libras (aproximadamente 17 mil contos).

UM MILHÃO DE DÓLARES

— custo do divórcio de Groucho Marx

SANTA MÓNICA (Califórnia), 3 — (R.) — A terceira mulher de Groucho Marx, a ex-modelo Eden Marx, de 38 anos, comunicou por intermédio do seu advogado que tinha conseguido obter o divórcio do marido mediante um acordo de um milhão de dólares, pago pelo actor.

O procurador de distrito Marvin Mitchelson declarou ontem que a ex-modelo receberá 210 mil dólares de alimentos distribuídos por um prazo de sete anos e uma quantia adicional de 337 mil dólares proveniente dos contratos do actor com a Televisão e direitos de filmes.

Groucho Marx, que tem 78 anos, casou-se com Eden em 1954, e separou-se em Janeiro passado. A mulher acusou o marido de extrema crueldade.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado predominando de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril e Praia da Rocha, 15°; mínima: Penhas da Saude, — 2°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 2°; Faro, 6°; Funchal, 16°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 7°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 14°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do Noroeste.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 38
Ocaso ás 18 e 15

Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje:** 11 (3,3 m); 23 e 31 (3,3 m). **Dia 4** 12 (3,4 m. **Dia 5** — 0 e 33 (3,4 m); 13 (3,5 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 4 e 25 (1,8 m); 17 e 10 (1,6 m). **Dia 4** — 5 e 30 (1,7 m); 18 e 10 (1,5 m).

ISRAEL ATACOU O LÍBANO

BEIRUTE, 3—(R.)—Tropas israelitas aerotransportadas apoiadas pela artilharia atacaram esta manhã território libanês nas encostas ocidentais do monte Hermon, durante duas horas e meia — anunciou um comunicado militar publicado nesta cidade.

O comunicado não especifica a forma como as tropas foram desembarcadas, supondo-se que teriam sido transportadas de helicóptero como num ataque semelhante efectuado há dois meses mais ao sul.

Os observadores afirmam que o recontro foi o mais importante entre Israel e o Líbano desde a crise provocada pela presença dos comandos em território libanês.

FALECEU JÚLIO CUNHA

No Hospital de Santa Maria, onde estava internado há já algum tempo, faleceu esta tarde, às 15 horas, o sr. Júlio Cunha, director da firma Valentim de Carvalho, S. A. R. L.

O sr. Júlio Cunha deixa viúva a sra. D. Margarida Mesquita da Cunha, e um filho, o sr. Carlos Mesquita da Cunha.

O funeral realiza-se em dia e a hora ainda a determinar.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **REUNIÃO SUSPENSA EM ESPANHA**

MADRID, 3 — (A. N. I.) — As autoridades sindicais espanholas suspenderam a reunião de estudo sobre os problemas do cinema espanhol, organizada pela Associação de Realizadores, a que preside Juan Antonio Bardem. As autoridades declaram que algumas conclusões apresentadas pela Associação estavam em contradição com os princípios fundamentais do Movimento Nacional e com os princípios da unidade sindical.

● **PEDIDO DE EXTRADIÇÃO**

BRASÍLIA, 3 — (F. P.) — O Governo português solicitou ao Brasil a extradição de Joaquim António dos Milagres e Sousa, condenado em Portugal por «crimes de abuso de confiança e emigração clandestina».

O pedido de extradição, encaminhado pelo ministro da Justiça ao Supremo Tribunal Federal, informa que Joaquim apropriou-se de duzentos mil escudos do Banco Nacional Ultramarino, do qual era caixa. O condenado está detido no presídio Tiradentes, em São Paulo.

● **REGRESSO DE PERON A AMÉRICA?**

RESISTÊNCIA (Chaco), 3 — (F. P.) — Jorge Paladino, delegado pessoal do ex-presidente Peron na Argentina, afirmou que é muito provável o regresso deste ao continente americano. Paladino, fez esta declaração a um jornal de Resistência (Chaco) e recusou-se a fornecer mais pormenores.

● **«NÃO SOU UM BANDIDO QUALQUER»**

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Apenas com 27 anos, Julio Augusto Silva já matou mais de cinquenta pessoas, o que constitui, sem duvida um «record» pouco vulgar.

Entre os seus muitos assassinatos figura o de sua esposa, do homem que supeitava ser amante dela, o do seu cunhado, o de alguns amigos e conhecidos para os roubar e de diversos polícias e soldados que o queriam prender.

Interrogado pela Polícia, que conseguiu finalmente deitar-lhe a mão, Julio Augusto da Silva declarou todo orgulhoso: «Não sou um bandido qualquer. Sou um pistoleiro...»

NOVAS PRECAUÇÕES NA FAMOSA CORRIDA «24 HORAS DE LE MANS»

PARIS, 3 — (A. N I.) — Os organizadores das 24 Horas de Le Mans decidiram sacrificar o espectáculo á segurança, alterando o sistema de partida.

Como se sabe, no começo da prova, os corredores alinhavam de um lado da pista, em frente dos seus carros e ao sinal de partida corriam a ocupar o seu lugar ao volante, começando a corrida.

Nas próximas «24 horas», porém, os condutores estarão sentados nas suas máquinas, na «grelha», encontrando-se os seus companheiros de equipa do outro lado da pista. Os cabos das baterias dos carros estarão desligados e serão os «co-equipiers» que procederão á sua ligação. Só depois disso, o corredor poderá fazer funcionar o motor de arranque.

Ainda segundo os novos regulamentos, é obrigatório que o piloto esteja amarrado ao carro por um cinto de segurança e protegido por um arco de aço, colocado por cima do assento, para o caso do carro se voltar.

A próxima edição da prova realizar-se-á em 13 e 14 de Junho, de 1970, e os treinos nos dois dias anteriores.

A equipa da «BRM» para 1970

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — A equipa da «BRM» para a temporada de «Grandes Prémios» de 1970, vai ser constituída por Pedro Rodriguez (mexicano), Jackie Oliver (inglês) e George Eaton (canadiano), sob a orientação de Tim Parnell, filho de um corredor famoso Reg Parnell.

Rendas açorianas para Rockefeller

PONTA DELGADA, 3 — (A. N. I.) — O governador do estado de Nova York, Nelson Rockefeller, encomendou uma toalha de renda, estilo Renascença, com oito metros de comprimento por dois metros e vinte de largura, na ilha de S. Miguel, a uma empresa artesanal de Ponta Delgada.

MARIGHELA NÃO FOI TRAÍDO POR PADRES DOMINICANOS

— afirmou o chefe da Polícia de São Paulo

SÃO PAULO, 3 — (F. P.) — Os padres dominicanos implicados no «caso Marighela» não tinham traído nem preparado qualquer armadilha ao ex-deputado comunista, abatido no princípio de Novembro pela Polícia — afirmou Benedito Nunes, chefe da Polícia de São Paulo, numa entrevista publicada pelo jornal da Polícia «O São Paulo». Foi assim oposto um desmentido ás declarações feitas há algum tempo por várias polícias.

Segundo as declarações de Benedito Nunes, foram dois dos seis dominicanos presos, os padres Ivo e Fernando, que tinham fixado a Carlos Marighela o encontro onde achou a morte. Mas ignoravam que a Polícia ouvia as suas conversas telefónicas e tinha sabido a data e o local do encontro.

Benedito Nunes declarou ainda que embora os dominicanos fizessem parte da rede do grupo Marighela, estava convencido de que nenhum deles tinha participado em actos de terrorismo. «Isto, acrescentou, diminui a sua culpabilidade mas não os absolve».

8 VIAGENS AO ORIENTE
EXPO'70
OSAKA JAPÃO
PARTIDAS ACOMPANHADAS
ABRIL 2 e 23 / JUNHO 11 — 27 DIAS DE VIAGEM Esc. 39 100$00
MARÇO 13 / MAIO 15 / SETEMBRO 4 — 29 DIAS DE VIAGEM Esc. 39 500$00
AGOSTO 11 / AGOSTO 29 — 22 DIAS DE VIAGEM Esc. 32 500$00
Programas, informações e inscrições:
AGÊNCIA ABREU
FUNDADA EM 1840
LISBOA—Avenida da Liberdade, 160—Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefones 27011 - 27012 - 27013
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
no paquete «SANTA MARIA»
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS
CONSULTE A STAR
Telfs. 539871 - 362501
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A HISTÓRIA DE P'TIT GIBOUS

ACONTECEU há tempo em Issy-les-Moulineux, França. A Polícia prendeu um pequeno gatuno de nove anos de idade, P'tit Gibous, chefe de um «gang» de 40 elementos (entre os nove e os quinze anos). P'tit Gibous ainda pode vir a ser um homem muito útil à sociedade, se o encaminharem bem, se souberem — ou quiserem — fazê-lo. Porque aos nove anos chefe de um grupo de quarenta rapazes e raparigas, os mais velhos dos quais já tinham quinze anos... É preciso, digam o que disserem, ter qualidades de chefia, etc. Quanto aos defeitos, já lá chegamos. Mas os defeitos serão mesmo de P'tit Gibous ou da sociedade?

O grupo de pequenos ladrões de Issy-les-Moulineux roubava bicicletas, relógios, material de pesca submarina, «shoulti», calças de veludo, garrafas de coca-cola e por aí fora. Nisto das garrafas P'tit Gibous era quase genial. Roubava-as, bebiam-nas em conjunto e depois levavam-nas ao supermercado onde recebiam determinada percentagem pelas garrafas. Era ganhar a dois carrinhos.

No bando de P'tit Gibous havia meninos burgueses, havia crianças pobres como o próprio P'tit Gibous, filho de uma argelina. Meninos pobres, entregues a si próprios porque os pais não têm tempo para se ocupar deles.

«Uma história banal, sem gravidade», disse o tribunal competente. «O que falta a essas crianças é uma ocupação.» Porque o pequeno «gang» de P'tit Gibous não mete

(Continua na 3.ª página)

A professora na rua com os seus dois alunos

A PROFESSORA CORAJOSA

É UM CASO que merece atenção o desta jovem professora italiana, de 18 anos, Rita Previati, que, renunciando a todas as facilidades e atracções da vida da cidade, se refugiou numa aldeia da montanha, onde ensina dois únicos alunos. A aldeia (seis famílias perdidas pela serra) fica a 50 km de Turim e chama-se Martinat. Para lá se chegar há um só caminho, dificílimo, porque 8 km são feitos por entre bosques. Quando vêm as chuvas o caminho torna-se impraticável. A casinha que serve de escola elementar fica situada sobre a colina, e quem por lá passa, julga que vai encontrar uma espécie de missionária um pouco aborrecida que se fartou da vida ou a quem a vida nada deu. E no entanto... Rita é uma jovem graciosa, veste calças de veludo como as universitárias e uma grossa camisola branca. Declara que está ali porque se sente bem e porque se não tivesse vindo para Martinat aqueles dois rapazinhos não poderiam estudar. Por isso Rita renunciou à Universidade, pelo menos, de momento.

E na aula

Em que passa o tempo? — perguntam-lhe.

«Leio, escrevo, passeio. À noite é um pouco triste. Não há telefone nem televisão. Mas ouve-se bem a rádio. E pode-se sempre ler. Leio de tudo mas às vezes tenho a impressão de que se gasta demasiado tempo com palavras e que era melhor um gesto, um pequeno gesto. Perdõem-me se sou soberba, mas um pequeno gesto como o meu.»

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

Chefes de turma

AINDA HAVERÁ chefes de turma? No meu tempo havia e muito depois dele também. Creio que os mestres ou os directores não avaliavam o perigo do que estavam a fazer. Do que talvez ainda faça. Ou avaliavam? A designação de chefe era muito atraente e dignificante, uma espécie de condecoração atribuída a um aluno de confiança. Depois pedia-se-lhe um trabalho de pura delação. A criança ou o jovem sentia-se de início perturbado, via-se isso na relutância inicial que mostrava em acusar os colegas. A verdade, porém, é que talvez nunca lhe tivessem explicado bem nem mal o que era ser-se delator e lhe tivessem dito ou sugerido que ser chefe era uma situação invejável. A criança ou o jovem ia-se pois adaptando, e, quando o professor chegava, fazia as suas acusações. Fulano tinha copiado, Cicrano passara um papel, Beltrano chamara-lhe um nome feio. Fulano, Cicrano e Beltrano eram logo repreendidos ou castigados, e o chefe de turma sentia-se levemente orgulhoso e um tanto envergonhado. Depois, com o tempo, o orgulho ia aumentando e a vergonha diminuindo. Isto, claro está, em grande parte dos casos. Porque noutros o chefe de turma recusava-se heróicamente a ser delator. Refiro-me, porém, aos casos mais que determinado procedimento é útil á turma ou á frequentes, porque é fácil como tudo convencer uma criança, ás vezes um jovem — até um adulto — de sociedade. — A. M.

HOJE

ANTEVISÃO DO ELEITORADO FEMININO EM PORTUGAL (Pág. 2)

PORQUE FUMAM AS CRIANÇAS? (Pág. 3)

BILHETE DO BRASIL (Pág. 4)

A MULHER DESTE INVERNO (Pág. 4)

A LITERATURA E A MODA (Pág. 5)

CONJUNTO CALÇAS E TÚNICA BRANCAS COM «ÉCHARPE» LILÁS O MODELO, DE GIGLIO BAGNARA, É DE MALHA DE SEDA E FICARÁ BEM A UMA MULHER ALTA E MAGRA. A «ÉCHARPE» TAMBÉM É DE «JERSEY» DE SEDA

gorduras?
flacidez?
peso excessivo?

TOTALMENTE ELIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

PREÇO DE LANÇAMENTO

3.250$

O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE SER SEU E ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Nome .....
..... Ref.ª .....
Morada ..... Vibromatic
Localidade ..... D. L.

BOLS—EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!

PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.da — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.da — Porto

FIOS PARA TRICOTAR
FIOS INDUSTRIAIS

DA FÁBRICA AO PÚBLICO

● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

CONSULTEM OS PREÇOS DA

MEADA

Rua dos Correeiros, 184-1.º — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

Dr.ª Elina Guimarães

ANTEVISÃO DO ELEITORADO FEMININO EM PORTUGAL

O PROFESSOR Dr. Moreira Junior, mais conhecido pelo «Moreirinha», grande médico e personalidade de destaque nas primeiras décadas deste século, aconselhava aos seus doentes, quando estes atravessavam períodos física ou moralmente penosos, a leitura de obras históricas. Assim recebiam a tonificante certeza que em todas as épocas e vidas havia crises graves e, se não semelhantes, pelo menos equivalentes aos males suportados.

A humanidade em geral e os seus membros em particular, sempre se viram em luta com problemas que iam sendo resolvidos ou ultrapassados, bem ou mal, em regra mais mal do que bem...

Foram estas considerações que me levaram a apresentar mais em destaque aquilo a que hoje podemos chamar a antevisão do eleitorado feminino.

Como já tenho dito, isto sucedeu logo nas primeiras Cortes modernas, as de 1820, numa época incerta e conturbada que oferece certa analogia com a actual.

O homem corajoso e clarividente que apresentou a então insólita proposta de dar voto ás mães de família que tivessem mais de 6 filhos legítimos — capacidade um tanto pesada — chamava-se Domingos Borges de Barros, nascera no Brasil, perto da Baía, formando-se em leis em Coimbra. Tinha á volta de 40 anos quando fez parte das Cortes de 1820 como representante do Brasil, que ainda não era uma nação.

Quando o Brasil se tornou independente, ele dedicou-se ao seu serviço, razão por que não teve em Portugal a notoriedade a que tinha jus, pois fez uma brilhante e dupla carreira literária e diplomática. Coerente com os seus ideais, este autêntico paladino traduziu a obra de Legouvé, «O mérito das mulheres», onde se encontra a frase muitas vezes citada: «Ajoelha-te diante deste sexo a que deves... tua mãe», e escreveu dois volumes de poesia dedicados ás senhoras brasileiras.

Eis como decorreu o histórico lance descrito por Tomás Ribeiro no livro «História da Legislação Liberal Portuguesa», publicado pela Imprensa Nacional em 1891:

«Na sessão de 22 de Abril foi lida a indicação de Borges de Barros para que se desse direito de voto nas eleições de deputados «ás mães de seis filhos legítimos».

Borges Carneiro opôs-se á discussão citando (numa interpretação lata e muito contestável) a frase de S. Paulo: «Na Igreja a mulher cala-se».

Porém, o intemerato defensor das mulheres continuou: «Ninguém tem mais interesses e apego a um país do que aquele que possui nele mais caros objectos... A mãe que tem seus filhos num país é, sem duvida, que mais interesses e apego por ele tem, e ninguém dá mais a uma nação do que quem lhe dá os seus cidadãos».

«Demonstrou que não faltam dotes á mulher e se lhe falta educação, deve atribuir-se a culpa deste facto ao homem, que para si quer o exclusivo de governar. Fez ver, porém, que, apesar dos acanhados meios de que dispõe, tem rivalizado muitas vezes em virtudes e talentos com o homem. Depois, referiu-se á grande influência que elas exercem na vida, e desde a primeira infancia, pois são as primeiras educadoras e das primeiras impressões nasce o carácter do varão. Nas idades adultas sabem todos as influências que elas exercem. Apontou como nas grandes crises das nações era notório quanto as mulheres, com a mesma exaltação, foram sempre dignas de louvor, sendo certo que muita vez, quando á vista dos grandes perigos soçobra o animo aos homens, sobeja na mulher, mesmo no patíbulo.»

Voltando á citação directa, Tomás Ribeiro, transcreve novamente Borges de Barros, agora menos lírico e mais prático.

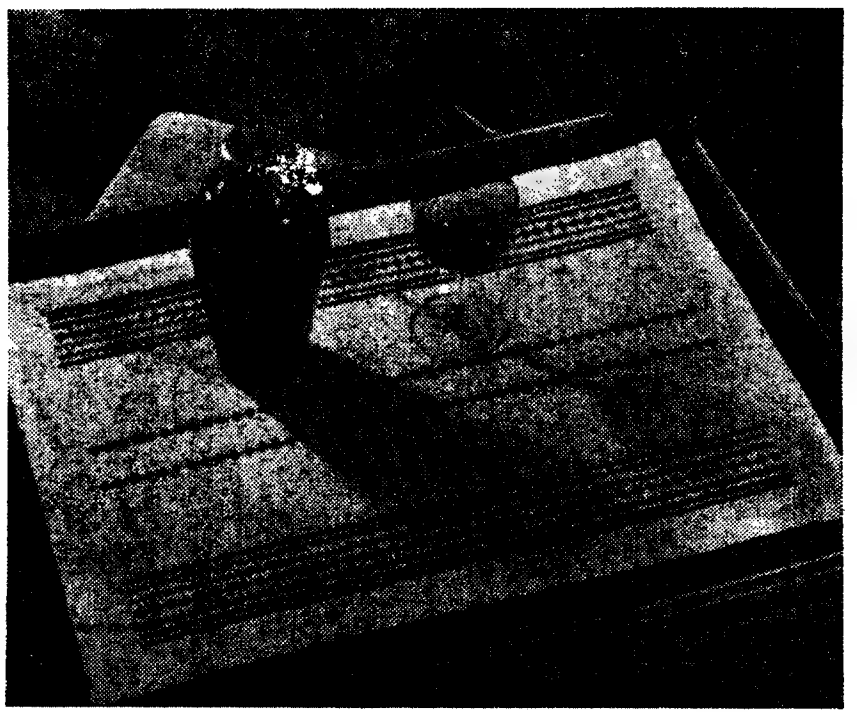
«Seria portanto político interessá-las pela causa que abraçamos, a fim de que nos ajudassem a dirigir a opinião pública. A mulher pode entre nós ser Soberana e onde tanto se concede a uma, porque será negado tão pouco ás outras? Estou certo que ninguém duvidaria dos sentimentos do homem que merecesse o sufrágio de D. Filipa de Vilhena e quantas matronas portuguesas não quererão imitá-la? Não conheço nada tão augusto como a maternidade, e será sem duvida credor de aplauso aquele povo que lhe tributar o merecido respeito. A nação portuguesa que tanto se tem distinguido, quisera eu que em si fizesse sobressair o amor filial e que não negássemos ás nossas mães o que concedemos até aos nossos assalariados...»

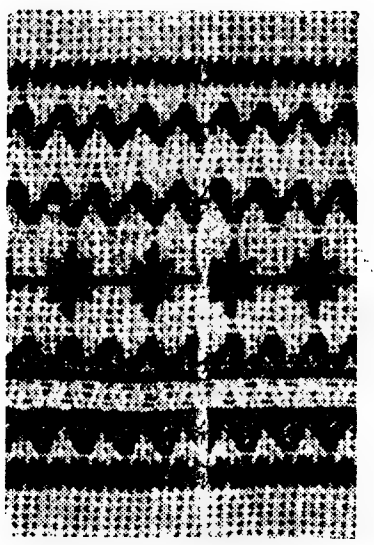
Em 1969, as mães casadas estão completamente privadas de direitos sobre os filhos, que podem ser emancipados sem sua autorização, e não são, como suas irmãs solteiras, viuvas ou divorciadas, aptas para eleger as juntas de freguesia...

Mais lógico do que Borges Carneiro, o liberal Tomás Ribeiro comenta: «Generosa aspiração que foi de certo ouvida com o sorriso barato dos homens sérios, tão sérios, que, por honra de suas mães, nem quiseram discutir o alvitre... Entre as iniciativas generosas do soberano congresso fique mais esta que não o desonra».

Como Tomás Ribeiro teria aprovado a nobre atitude de sua filha, a poetisa Branca de Gonta, que, embora adversária política de Adelaide Cabete, sempre colaborou abertamente com ela nas campanhas feministas e me assegurou a mim própria que os direitos da mulher eram dos seus ideais mais queridos... Sim, ás vezes o passado é consolador...

Pano de tabuleiro





Pano de linho espesso cor-de-rosa, em tom muito claro, bordado com filosela Âncora azul-escuro. Os pontos empregados são fáceis de executar e o bordado pode figurar, também, na toalha de mesa prolongando-se apenas os seus motivos ao longo do tecido e numa única direcção. O pormenor ampliado facilita a reprodução deste modelo que mede 0,55 m x 0,40 m.

Actualidades

ISTO, UMA NOIVA?

Uma onda nacionalista percorreu a alta costura francesa após a apresentação das colecções jugoslavas que obtiveram um êxito notável. Os franceses suportam a influência italiana mas não desejam ter outros concorrentes. Este vestido de noiva (que nos parece de pesadelo) não bastou para os traquilizar.

PAULINE MORREU

Pauline tinha dez meses e era uma linda menina. Os médicos não sabem qual a razão da sua morte. A mãe preparou-lhe o biberão e Pauline tomou-o com o apetite de sempre. Meia hora depois, a menina, sem gritar, sem chorar sequer, estava morta. Os médicos pensaram que a menina tivesse morrido sufocada, mas a hipótese foi posta de lado. Pauline era filha do grande actor Jean-Louis Trintignant, com quem a vemos na foto.

UM CASAL NAS NÚVENS

Jacqueline Dubut é aviadora. Já conta mais de doze mil horas de voo e é a primeira francesa que pilota um avião de carreira. «Mademoiselle» Dubut (29 anos de idade) casa por estes dias com um colega seu, comandante aviador.

TRAJO DE PASSEIO

Maria Grazia Buccela, actriz italiana de nomeada, 27 anos de idade e nenhumas inibições (pelos vistos), passeia pelas ruas de Roma de collant negro, camisola também negra, microssaia clara, cintozinho franjado e botas.

DA HUMANIDADE AGRADECIDA

Albert Sabin recebe o microscópio de ouro que a humanidade lhe devia. O prémio foi-lhe entregue em Roma mas Sabin é americano. Foi ele o descobridor da vacina que imuniza da poliomielite.

OS ANIMAIS NOSSOS MESTRES

Este bichinho imita perfeitamente uma vespa e está a ser estudado. Os insectos e outros animais têm sido ùltimamente observados com a maior atenção pela biónica (investigações sobre órgãos e sistemas existentes nos animais e que o homem teria interesse em construir). O giroscópio de mosca já foi copiado por engenheiros de aeronáutica, e os cientistas estão a tentar tirar partido dos detectores de infravermelhos de alta sensibilidade, que permitem às serpentes descobrir a presença de roedores — de noite e a várias dezenas de metros.

PORQUE FUMAM AS CRIANÇAS ?

PORQUE vêem o pai e a mãe fumar, pensa a maioria das pessoas. Nada disso. Um psicólogo pediatra americano que fez um inquérito a 50 000 crianças, declarou: «Que os pais fumem ou não é sem importância para os filhos. Quando uma criança resolve fumar, fá-lo para imitar os amigos. Neste aspecto só eles é que contam.»

Os 50 000 jovens interrogados, eram de idades entre os 10 e os 18 anos. O inquérito revelou que 10 por cento fumava quotidianamente e 12 por cento com regularidade. 40 por cento dos mais jovens já tinham fumado mas ainda não tinham criado o hábito de o fazer. Na idade de abandonar a escola, 31 por cento já fumava regularmente.

Quando o psicólogo lhes perguntou porque fumavam é que chegou à conclusão de que todas as ideias feitas sobre a culpa da família caíam por terra. Um em cada três dos interrogados, respondeu que começara a fumar a fim de imitar a maioria dos amigos. Três em dez disseram que o seu melhor amigo fumava e por isso se tinham sentido obrigados a fazer o mesmo. Outros confessaram que era estupendo fumar às escondidas. Todos eles estavam a par dos perigos do fumo.

A História de P'tit Guibous

(Continuação da 1.ª página)

medo a ninguém. São todos crianças e adolescentes simpáticos e espertos, até bonitos. Simplesmente... Simplesmente são crianças sem um parque ou um jardim onde brinquem. Crianças de uma periferia sem terrenos vagos onde jogar às escondidas ou fazer uma pequena guerra, sem rio onde pescar, sem pomar onde colher um fruto (é lá roubo colher um fruto!) Crianças presas em ruas apertadas onde todo o espaço é poupado. Os adultos são assim. Querem fazer casas, receber rendas. Pensam lá em campo aberto para as crianças brincarem! Então eles, o grupo de P'tit Gibous, iam brincar aos ladrões nos armazéns e iam pescar nos supermercados, e fazer o seu filme policial aqui e além pelas ruas. Quem lhes pode levar a mal senão os adultos, esses adultos terríveis que tão depressa esquecem o seu tempo de crianças, os seus problemas de crianças, as suas correrias pelo campo ou pelo jardim no tempo já longínquo em que eram meninos?

a carícia do jersey na fascinação do crepe

forma ca.

PORCELAINE
Eis uma combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evasé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.

HARICOT
Uma camisa de noite com manga a 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.

COMBINAÇÃO "RENONCULE"
Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.

CIGALE
Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.

CANARD
Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon® crêpe

DecoLin
• MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

Os direitos cívicos da mulher na Suíça

COMO SE SABE, a Suíça é um dos países europeus mais retógrados quanto ao sufrágio feminino. Durante muito tempo reticentes, os cantões suiços parecem agora encaminhar-se para a única solução digna de um país democrático e consentânea com as realidades do nosso tempo. Segundo informa o jornal francês «Le Monde» foi agora a vez do cantão de Fribourg aprovar o princípio de uma revisão constitucional no sentido de conceder o direito de voto e de elegibilidade, às mulheres. Resultado da votação: 19 029 votos a favor e 7771 contra. Embora seja muito lamentável a existência de 7771 cidadãos tão injustificàvelmente tacanhos, a verdade é que há dez anos só 7985 se pronunciaram a favor do sufrágio feminino, tendo havido 18 780 votos contra. O progresso é nítido.

Depois desta votação em Fribourg, as mulheres são agora cidadãs de pleno direito em 6 dos 22 cantões que constituem a confederação helvética. Além desses seis, há outros três «Berna, Zurique e Grisons) que concederam ás suas comunas a faculdade de introduzirem o sufrágio feminino.

Na Suiça francesa só os Valais não estenderam ainda os direitos cívicos ás mulheres. O resultado da votação de Fribourg, desejado e bem-vindo para todos os partidos políticos, é um sistema encorajador para as autoridades que esperam o momento oportuno de impor aos cidadãos de toda a Confederação o termo de uma situação de desigualdade cada vez mais anacrónica.

Em poucas palavras

☆ O CLIENTE, depois de ter comido, decidirá quanto deve pagar pela refeição. A novidade foi lançada num restaurante de Naaldwijk, cidadezinha holandesa perto de Aja. Não se sabe quanto durará. Não a novidade. O próprio restaurante.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) «barman» do Hotel Estoril Sol — Cascais.

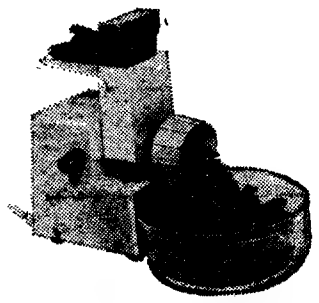
ETERNO

1/2 de Whisky Churtons
1/4 de Cherry Brand Monterry
1/4 de sumo de laranja

SKI

1/4 de JIM BEAN
1/4 de Constantino V. O.
1/6 de Red Couraçau
1/6 de CHERRY bom
1 cereja no fundo da taça

PEUGEOT



DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

NÃO CONSEGUI me entusiasmar com a ida do homem à Lua. Coisa estranha essa que se passou comigo que sou admiradora dos feitos humanos, que ainda me empolgo com a epopeia dos descobrimentos, que chorei quando foi descoberta a vacina contra a poliemielite, que acredito solenemente nos altos destinos desta humanidade sofrida.

Finalmente a luz atingiu-me e eu percebi que a Lua é um mito e no meu íntimo, não quero conquistas feitas à custa dos mitos. Um absurdo que aceito com toda a carga de recriminações que os absurdos acarretam.

Quem me abriu os olhos a respeito dos meus sentimentos foi a Dita.

Cheguei em casa dos meus pais, em uma das minhas visitas semanais, e a encontrei brigando na cozinha com meus irmãos, minhas cunhadas e meus sobrinhos.

Comprei a briga da Dita e entrei ao lado dela como venho fazendo há mais de trinta anos, desde o tempo em que eu, menina, recebia como prémio as panelas de doces para raspar e tinha, quase diàriamente, a minha sobremesa favorita, quer isso agradasse ou não ao resto da família.

Diz o ditado popular: «Negro quando pinta três vezes trinta». O cabelo pixaim todo branco da Dita fala de anos incontáveis; os seus ouvidos já não ouvem bem mas a língua ainda é esperta na resposta pronta. Ao lado dela estou sempre eu, e ela sabe disso.

— O que aconteceu? — perguntei.

— Eles — e a Dita estendeu a beiçola quase cobrindo o queixo — dizem que foi gente na Lua. Eu não acredito. Me mostraram a televisão e o jornal, mas eu não acredito. Na Lua está São Jorge matando o dragão. Não é verdade?

Concordei. Concordei plenamente e ajudei-a a derrotar e a expulsar da cozinha aquelas pessoas incompreensíveis a quem faltava o poder da imaginação.

Percebi nos adultos um relâmpago de desprezo, mas isso foi compensado pelas fisionomias claras das crianças que passaram a expressar a dúvida.

Linda dúvida essa! Sòmente essa dúvida pode conduzir a descobertas íntimas mais importantes do que as dos astronautas. Agora elas já poderão sonhar.

Dei um abraço na minha negra velha e fui gozar a minha vitória longe de olhares estranhos.

Pensando bem, digam o que disserem psicólogos e outros especialistas em almas, quem sou eu para dizer a crianças que Papai Noel não existe quando eu mesma não tenho muita certeza disso?

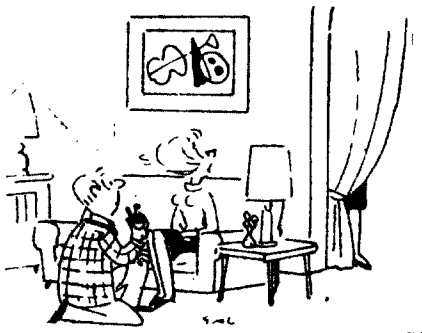
Eis Mirja Larsson, fotografada com Gunther Sachs, com quem, ao que consta, vai casar, uma das muitas «beguns»

A mulher deste Inverno

A EX-LADY Sarah Stuart e actual begum Salima, está por assim dizer a ser passada a copiógrafo em todo o mundo onde a moda encontra condições favoráveis para se expandir com maior ou menor intensidade. Aqui em Lisboa ainda não demos por nenhuma Salima mas dizem-nos que elas proliferam em Paris, em Londres e em Roma onde um sem número de mulheres tentam a todo o custo parecer-se com ela através de penteados e maquilages.

Tal como aconteceu com Grace Kelly quando a então conhecida actriz americana se tornou princesa do Mónaco dando origem a uma onda de Graces, Salima, a noiva deste Inverno, a esposa do deus vivo, uma das mulheres mais ricas do mundo, tornou-se o modelo desejado. E eis Salima passeando pelas ruas ou a caminho do emprego, cabelo longo, de um castanho doirado preso num «chignon» natural e com duas madeixas caídas de ambos os lados do rosto, olhos lindamente amendoados com sobrancelhas boticcelianas, boca bem marcada.

Porque a moda corre mundo á velocidade das fotos de jornal e magazine.



— Que é que hei-de responder, mamã?

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa provençal

INGREDIENTES — 700 g de tomates; 5 batatas grandes; 2 cebolas; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 dente de alho; 1 talo de aipo; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal q. b.; 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela com as batatas descascadas, os tomates cortados em bocados, as cebolas, o alho e o aipo. Quando tudo estiver cozido passa-se no misturador, ou pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Leva-se de novo ao lume e tempera-se com a margarina e o sal. Deixa-se ferver um pouco e no momento de servir adiciona-se a salsa picada.

Bacalhau da avó

INGREDIENTES — 4 postas de bacalhau; 6 cebolas; 1 couve lombarda média; 2 dl. e 1/2 de azeite: Batatas pequenas para acompanhar.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau de molho durante 24 horas mudando-se-lhe a água duas vezes. Tiram-se as folhas exteriores à couve lombarda e mergulham-se em água quente para amolecerem. Embrulha-se cada posta de bacalhau numa ou duas folhas de couve de modo que fique toda coberta. Atam-se, uma a uma, com um fio resistente, colocam-se num tabuleiro e levam-se ao forno quente onde permanecem até as folhas secarem. Colocam-se numa travessa aquecida depois de se terem tirado as linhas e as folhas de couve. Fritam-se no azeite as cebolas cortadas em rodelas. Temperam-se com sal e pimenta e deita-se sobre as postas de bacalhau que se rodeiam com batatas pequenas assadas no forno sem serem descascadas.

Leite creme queimado

INGREDIENTES — 6 gemas de ovos; 200 g de açúcar para o creme; 100 g de açúcar para queimar; 100 g de margarina; 1 colher, das de sopa, de farinha de trigo; 1/2 litro de leite; raspa de casca de limão, q. b.; 1 pitada de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha no tacho com a margarina, 200 g de açúcar, o sal e a raspa da casca de limão. Vai-se-lhes juntando o leite lentamente e mexendo sempre para não se formarem grumos. Leva-se a lume brando para engrossar mexendo-se constantemente com a colher de pau. Deita-se numa travessa e deixa-se repousar. Cobre-se regularmente com o restante açúcar e passa-se-lhe por cima uma chapa de ferro em brasa para queimar o açúcar que ficará em ponto de rebuçado dando ao creme um agradável sabor. Há, para este efeito, umas pás que se encontram nas casas de utilidades domésticas e se aquecem sobre a chama do fogão.

A Literatura e a Moda

«PRONTO», disse ela espetando uma rosa num dos lados do chapéu. Nunca se tinha sentido tão feliz. «Mas ainda fica mais ridículo», disse Septimus. «Agora a pobre mulher vai aparecer um porco na feira». (Não, nunca ninguém a fizera rir como Septimus).

A caixa de costura! que há lá dentro? Fitas, pérolas, pompons, flores artificiais. Despejou-a em cima da mesa. Ele pôs-se a juntar as cores, não era muito hábil, não sabia fazer um embrulho, mas tinha um espantoso golpe de vista, ás vezes descobria logo as coisas certas. De outras vezes eram erradas, claro, mas com frequência, absolutamente certas.

«Ela vai ter um chapéu magnífico», murmurou pegando nisto e naquilo. Rezia, ajoelhada junto dele, olhava por cima do ombro. Está pronto, o modelo está pronto, só falta cosê-lo. Mas atenção, é importante que o mantenhas como está.

Ela pôs-se a coser. Quando cosia, pensava ele, fazia um ruído semelhante a uma chaleira a ferver, murmurando, sempre apressada, com os dedinhos firmes apertando e picando, e a agulha b:ilhava. O sol entrava e saía, brincava nas mansardas, no papel da parede, mas ele ia esperar, pensou esticando as pernas olhando as peugas franzidas na outra ponta do sofá.

Admirável. Nunca tinha feio nada que o tornasse tão orgulhoso. Eis um chapéu bem enfeitado, bem guarnecido, o de Mrs. Peters.

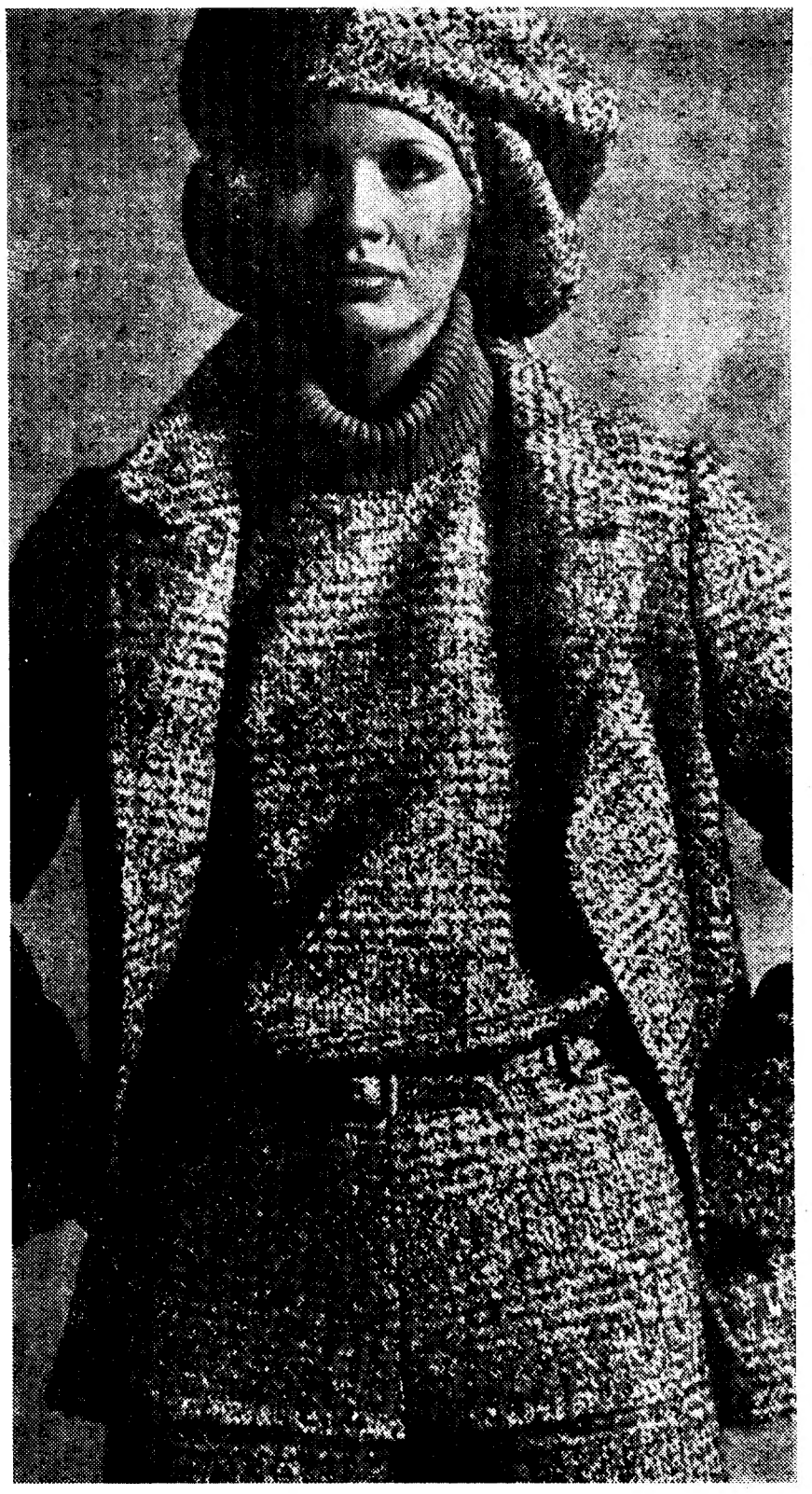
«Olha bem», disse ele.

Ela gostaria sempre daquele chapéu. Septimus voltava a ser o mesmo. Tinha rido. Tinham estado ambos sós. Ela gostaria sempre daquele chapéu.

(«Mrs. Dalloway», de Virgínia Woolf)

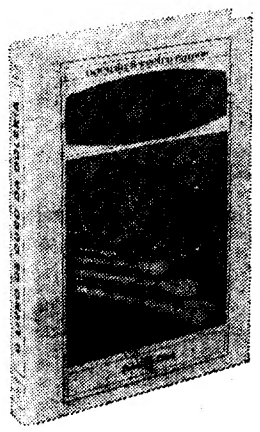
DECORAÇÃO

Bonita sala de estar, modernissima e confortável. Estante pintada de branco, tal como a escrevaninha, ao fundo (simples tampo preso á parede), e a mesa e cadeiras em primeiro plano.



É DE BIKI
E EXECUTADO EM LÃ PRÍNCIPE DE GALES
ESTE MODELO MUITO ACTUAL
E EXTREMAMENTE SOFISTICADO.

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas apresentadas de maneira simples e clara

Esc. 120$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da
Portucalense Editora
A VENDA NAS LIVRARIAS

VINHOS DO PORTO

OFERTAS NO ESTRANGEIRO

Além de famosas marcas de Vinhos de Mesa e da Madeira que entregamos em qualquer país, dispomos, desde já de «stocks» de uma boa gama de Vinhos do Porto em caixas de 3-6-e-12 garrafas para entregas nos domicílios, ao preço de Tabela, sem mais quaisquer encargos, nos seguintes países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, França, Itália, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Holanda e Estados Unidos.

A CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

É A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194 — 776340
PORTO — R. de S. Luis, 12 a 22
Telef PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277
Telef 27477

Aconselhamos os nossos estimados Clientes a transmitirem-nos desde já as suas ordens para que as ofertas sejam feitas antes do Natal.

O «PATCH-WORK»

O patchwork **continua na moda. Uma ideia. Vá à gaveta dos retalhos e faça um bibe para a sua filha ou até, porque não, um avental para si. Será bonito, moderno e de graça, que mais quer?**

IMPERMEÁVEL VERMELHO, BRILHANTE, DE SANGIORGIO.
CALÇAS DE LÃ VERMELHA,
CAMISOLA DE GOLA ALTA, PRETA, TAL COMO O BARRETE.

Ainda Anna Cipollina

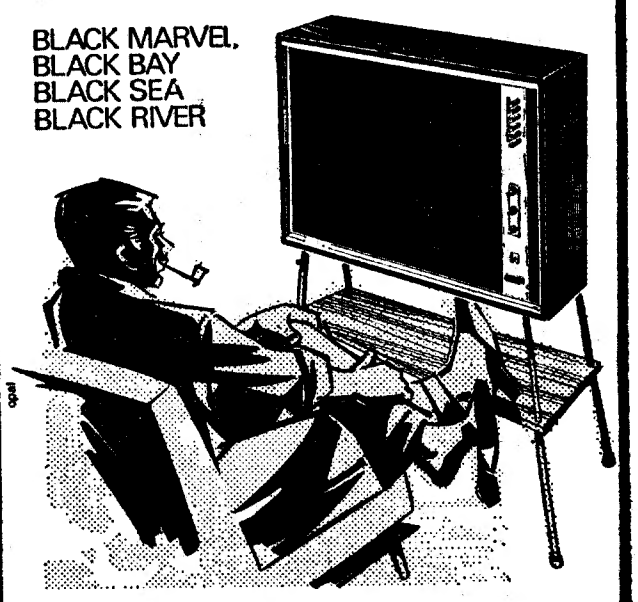
HÁ 15 DIAS, e sob o título de «Uma história de amor», contámos o caso comovedor daquela italiana, Anna Cipollina, que deu à luz uma menina anormal, que conseguiu pràticamente curar, e que há meses levou para casa um rapazinho nas mesmas condições, Tato, porque, sabendo já como agir, está convencida de que poderá salvá-lo. Considera Tato seu filho, tão querido como a menina que trouxe ao mundo. Voltamos a falar da senhora Cipollina porque, numa entrevista dada por ela a um «magazine», encontrámos as seguintes palavras que julgamos de grande interesse. Não que concordemos plenamente. São, porém, palavras que dão que pensar.

— Não adoptei o Tato por não poder ter mais filhos. Podia ter mais filhos, sem dúvida, mas pensei que era inútil tê-los quando há por aí tantas crianças sem família e sem amor... Quero dizer a alguns casais sem filhos que hesitam em adoptar uma criança, que não hesitem mais. Não há nenhuma diferença, a voz do sangue e outras coisas do género são histórias, são heresias. Um filho adoptado pode ser-nos tão querido como um filho que nos nasceu. E sobretudo quando se trata de uma criança doente que precisa ainda mais do que as outras de ternura e de amor.

ALGUNS CIENTISTAS ingleses estão a estudar a possibilidade de aumentar a capacidade intelectual mnemónica e criativa do cérebro humano. Dizem os peritos que todos, mesmo os génios, só utilizam metade do cérebro. Os estudiosos britanicos descobriram agora, ao que parece, substâncias que, sem provocar efeitos colaterais desagradáveis, reactivam a outra metade, a que dorme, permitindo-lhe trabalhar.

PHILCO apresenta a maravilha negra!
veja televisão a um palmo... sem cansar a vista!

BLACK MARVEL
BLACK BAY
BLACK SEA
BLACK RIVER



à venda nos revendedores autorizados

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL ARNALDO TRINDADE & C.ia Rua Santa Catarina, 117 - PORTO

PHILCO de fama mundial pela qualidade

LUSOLANDA NSU

CARROS USADOS

«CAMPANHA DO NATAL»

GRANDE EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 2 A 5 DE DEZEMBRO

APROVEITE A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DURANTE ESTA QUADRA

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

AV. DA REPÚBLICA, 84-C — Tel. 778073 — LISBOA

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

OFEREÇA...

CHARUTOS
DAS CONSAGRADAS MARCAS
GULDEN VLIES
HOLANDA
C.W. OBEL
COPENHAGUE
Uma prenda realmente VÁLIDA
CHARUTOS E CIGARRILHAS
EM EMBALAGENS ESPECIAIS PARA OFERTAS
CONSULTE:
DANIEL BARBOSA & C.ª LDA.
R. dos Clérigos, 2-PORTO
Telefs. 23918 e 30122

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro

Comunica-nos a C. P. que por motivo dos feriados dos dias 1 e 8 de Dezembro, os comboios especiais para transporte de militares em viagem de fim-de-semana, são alterados como se segue:

— **De Lisboa,** além das circulações normais de fim-de-semana realiza-se, também, nos dias 1 e 8 de Dezembro um comboio especial com partida de Santa Apolónia às 23-45 horas

— **Do Porto,** nos dias 30 de Novembro e 7 de Dezembro, realiza-se, apenas, o comboio que parte de Campanhã às 23-40 horas e nas noites de 1 para 2 e de 8 para 9 de Dezembro efectuam-se todas as circulações normais de fim-de-semana.

Asseguradas as ligações de todos os comboios normais e especiais até Tomar e Abrantes.

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

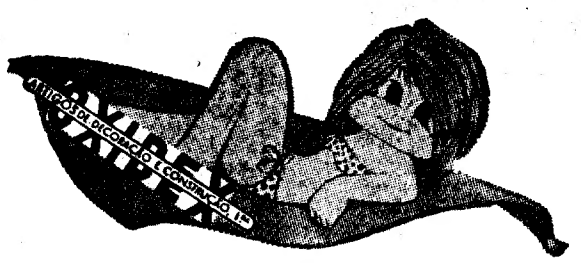
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
AUTO ESTRELA
Os melhores preços
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331 - 561394
LISBOA

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

370 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—TEL. 532383

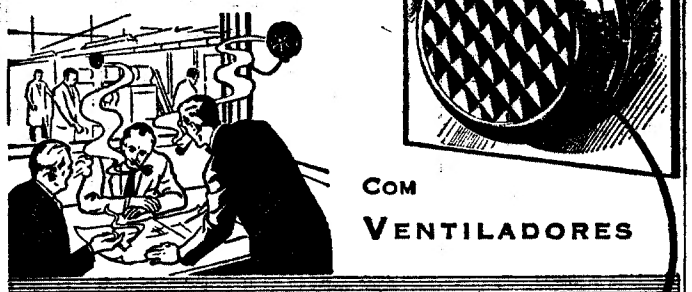
Relogio suiço

CAUNY

100% ... água

O relógio que respira debaixo de água

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS | AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA. PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado:
REFRIGERAÇÃO POLAR
Av. Almirante Reis, 194-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TOYOTA DYNA

DYNHEIRO DYNÂMICO

Transportar — são os negócios em movimento
No mundo de hoje o DYNHEIRO não pode parar
— tem que ser DYNÂMICO
O seu DYNHEIRO anda mais quilómetros mais baratos
nas camionetas TOYOTA DYNA

Esta é a DYNASTIA das TOYOTA DYNA

Chassis curto — JU 12 — 3.500 kg de P.B.
Chassis longo — JU 15-H3 até 3.500 kg de P.B.
Veículos ligeiros de carga
Chassis longo — JU 15-HD até 5.000 kg de P.B.
motores diesel TOYOTA de 4 cilindros, 2.481 de cilindrada.
Travões com servo-freio; rodas duplas atrás; chassis excepcionalmente robustos com longarinas de aço; cabinas luxuosas, muito confortáveis e com grande espaço para 3 pessoas; equipamento de segurança; sistema de ventilação; conforto de um carro de luxo.

Distribuidores exclusivos

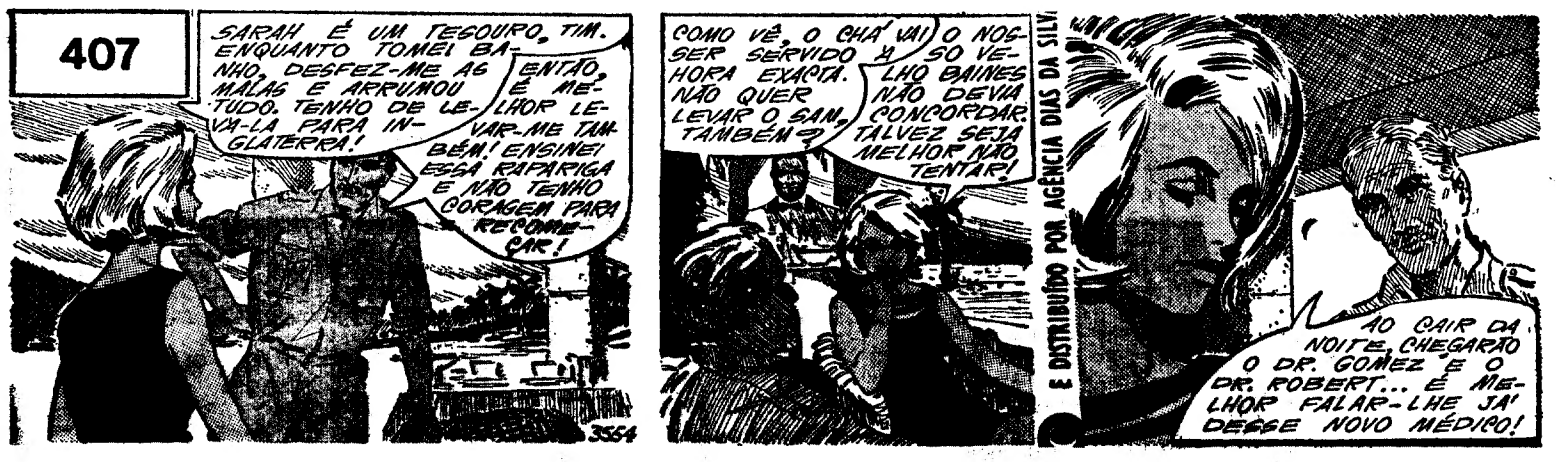
SALVADOR CAETANO, SARL

Concessionarios em todo o pais Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A — Telef. 52559 — Lisboa
Rua do Campo Alegre, 690 a 718 — Telef. 67021/4 — Porto

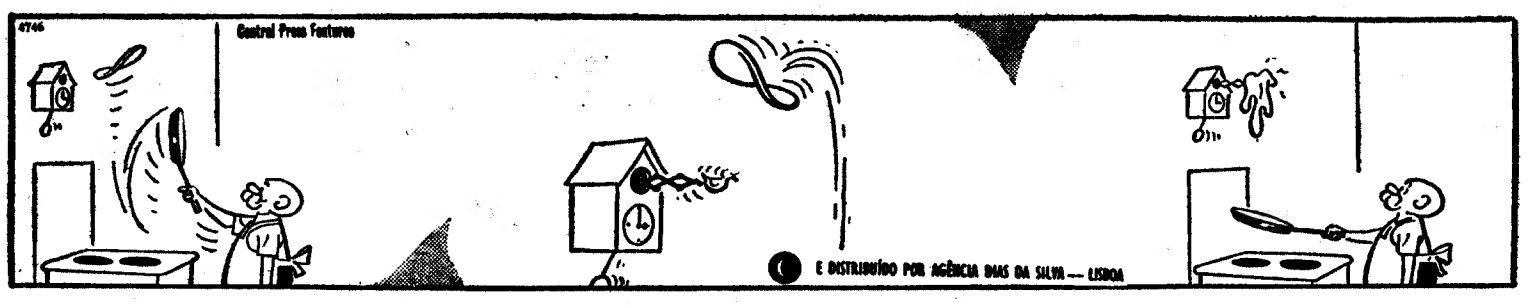
sonaris

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

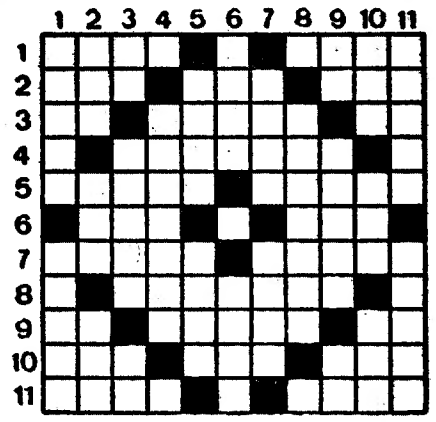
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5376

HORIZONTAIS: — Ataque de furia. Antigo definido. Animal feroz carnivoro 2 — Filtra. Fileira. Mitologia (abrev.). 3 — O mesmo que uma (ant e pop.) Reveste de uma camada de crómio. Mulo. 4 — Enche. 5 — Dispõe em camada. Assassinar. 6 — Cólera. Senhora. 7 — Courela. Italiano. 8 — Batetadas (pop.) 9 — Germanio (s. q.). Ter experiência de. Antes de Cristo. 0 — Prende. Senhores. Negativa — Nome comum de qualquer guisado ou ensopado. Namorado ridículo (Bras.).

VERTICAIS: 1 — Preenche. Sítio. 2 — Hora do ofício divino. Reme para trás. Letra grega. 3 — Oferece. Especiaria indiana. Prata (s. q.). 4 — Municipios. 5 — Rã (pop.) Prendes. 6 — Perfume. Descerro. 7 — Assim seia. Tempo do verbo ir. 8 — Causar agastamento a. 9 — Preposição. Detrás. Neon (s. q.) 0 — Víscera dupla. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Rio da Suiça. 11 — Tratar por tu. Avaliou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5375

HORIZONTAIS: 1 — Caída. Impar. 2 — Andam. Geais. 3 — NÃO. Aru. SÃO. 4 — Ao. Criai. SL. 5 — Dormida. 6 — Aí. Aos. Rã. 7 — Grão. Cato. 8 — Rasto. TODOS. 9 — Em. És. OS. Rs. 10 — Tear. Suão. 11 — Assoa. Paris.

VERTICAIS: 1 — Canai. Greta. 2 — Anão. Arames. 3 — Ido. DIAS. As. — Dá. Co. Otero. 5 — Amarra. Os. 6 — Rimou. 7 — IGUAIS. To. 8 — Me. Id. Cossa. 9 — Pás. Arad. Ur. 10 — Aias. Atoral. 11 — Isolo. Ossos.

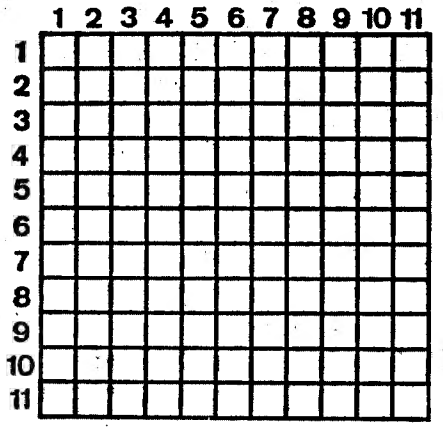
PROVÉRBIO: Não são, todos os dias, iguais.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9219

HORIZONTAIS: — Guardas segredo. Colher. 2 — Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris, numerosas criações coreográficas (1856-1923). Parte em toros. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro (Aveiro). 4 — Indicai. 5 — Artigo definido. Cincho. Ouro (s. q.). 6 — Carimbam. Cântico de louvor a Deus. 7 — Curso de água natural e abundante. Origem. 8 — Feche com lacre. Região montanhosa da Ásia Central (Russia e Afeganistão). 9 — Bisnaga. Briga. 10 — Mitologia (abrev.). Nome de jogo. Chefe etíope. 11 — Vómito (Bras.). Garra de ave de rapina.

VERTICAIS: 1 — Novecentos em romano. Em as. Sacerdote budista. 2 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suiça. Freguesia do concelho de Amarez (Braga). 3 — Luz da Lua. Legal. 4 — Equipe. Género de gorgulhos tropicais. 5 — Fechavam as asas para descer mais depressa. Cobalto (s. q.) 6 — Raer. Crómio (s. q.). 7 — Nome de homem. Abreviatura que se usa em musica. 8 — Leva á toa, a reboque. Gostar muito de. 9 — Costurei. Diapasão. 10 — Lavra. Nome de frutos. 11 — Batráquio. Transpira. Nivela.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9218

HORIZONTAIS: 1 — Picar. Ataca. 2 — Raída. Peras. 3 — Ad. It. Ir. Rs. 4 — Tal. Cão. 5 — Avós. Vaca. 6 — Apet. Gata. 7 — Oradora. 8 — Cá. Acolá. Fé. 9 — Aramia. Argal. 10 — Bali. Aaro. 11 — Arola. Aspas.

VERTICAIS: 1 — Prata. 2 — Iodava. Arar. 3 — Cl. Lopo. Aiá. 4 — Adr. Seramil. 5 — Ratô. Taça. 6 — Dó. 7 — Apia. Gola. 8 — Ter. Vararas. 9 — Ar. Cata. Gap. 10 — Caraça. Fará. 11 — Assoa. Pêlos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Dezembro de 1939 publicava:

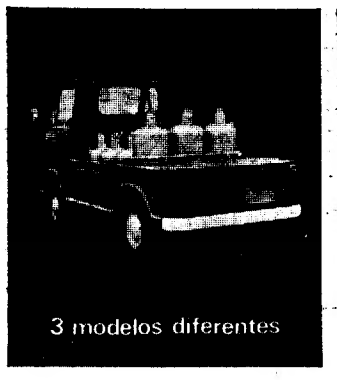
«**MOSCOVO — O órgão oficioso Pravda afirma que a U.R.S.S. continuará a sua campanha na Finlândia até que este país se submeta ás condições impostas por Estaline.**»

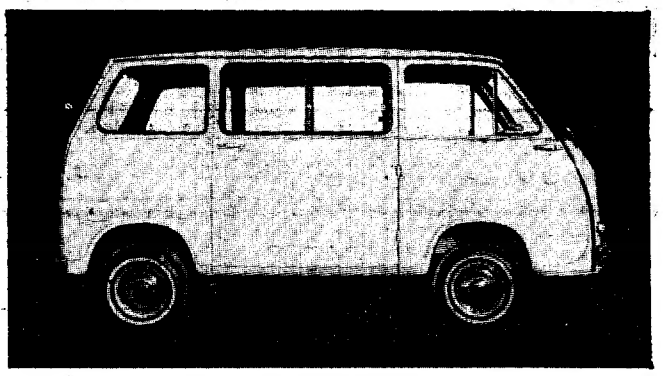
POR 4,60
diários, leve para casa
1 FRIGORÍFICO c/ congelador a toda a largura
+1 FOGÃO 2 bicos e forno
+1 PANELA de pressão
pagando em 24 meses
condições vantajosas
marcas consagradas
ASTRO TÉCNICA
RUA DOS ANJOS, 71-B
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 58-B - TEL. 561539
LISBOA-1

VINHO DE MESA
BORLIDO
TINTO VELHO
o vinho que não pode faltar na sua mesa
****
CAVES BORLIDO, LDA.
SANGALHOS - PORTUGAL

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa
SUBARU SAMBAR





Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-ABC-LISBOA
TEL. 56 01 56
JOMA